ANNO XXVIII
NUM. 1.420

O MALHO

Preço para todo o Brasil 1$000

Rio de Janeiro, 30 de Novembro de 1929

O PLANO

— *O Antonio Carlos á frente duma revolução ?!*
— *Sim. Elle quer tomar o Hospicio, de assalto...*

"IMITAÇÕES . . . ?
—Não em minha casa!"
O uso de uma imitação ou de um succedaneo, em lugar da excellente CAFIASPIRINA, é uma imprudencia que póde ter más consequencias.
Por isso, em todo o lar cuidadoso taes productos são recusados em absoluto, e só se acceita a legitima
CAFIASPIRINA
BAYER
CAFIASPIRINA
"esta e nenhuma outra"!
E' o unico remedio que se póde administrar a qualquer pessoa da familia sem receio, pois dá sempre rapido allivio e nunca affecta o coração nem os rins.
Ideal contra as dôres de cabeça, dentes e ouvido; nevralgias, enxaquecas, cólicas menstruaes e rheumatismo; consequencias de tresnoitadas, excessos alcoolicos, etc.

O MALHO

(PROPRIEDADE DA SOCIEDA DE ANONYMA "O MALHO")

Redactor Chefe: OSWALDO DE SOUZA E SILVA

Director - Gerente: ANTONIO A. DE SOUZA E SILVA

Assignatura — Brasil: 1 anno, 48$000; 6 mezes, 25$000; — Estrangeiro: 1 anno, 85$000; 6 mezes, 45$000.

As assignaturas começam sempre no dia 1 do mez que forem tomadas e serão acceitas annual ou semestralmente. TODA A CORRESPONDENCIA, como toda a remessa de dinheiro, (que póde ser feita por vale postal ou carta registrada com valor declarado), deve ser dirigida á Sociedade Anonyma O MALHO — Travessa do Ouvidor, 21. Endereço telegraphico: O MALHO — Rio. Telephones: Gerencia: Central, 0518. Escriptorio: Central, 1037. Redacção: Central, 1017. Officinas: Villa, 6247.

Succursal em São Paulo, dirigida pelo Dr. Plinio Cavalcanti — Rua Senador Feijó, 27, 8º andar, salas 86 e 87.

JOAQUIM NUNES MACHADO

Joaquim Nunes Machado era um valente e um generoso que sabia arrebatar o povo; quando a sua voz modulada segundo as circumstancias, ecoava na praça publica, nas assembléas populares, nos dizem as chronicas, a alma da multidão vibrava em delirio; a sua grande estatura, a sua fronte ampla, sob a qual nasciam uns olhos penetrantes, inspiravam confiança.

Quando a bala traiçoeira fez tombar a sua herculea figura, trajava uma sobrecasaca de côr, e como distinctivo trazia um lenço de seda vermelho a cobrir-lhe o peito de heróe; o distinctivo berrante elle usava para ser reconhecido pelos seus. Não tardou, porém, que tambem se transformasse em alvo cubiçado pelos adversarios. Elles sabiam que a morte do chefe traria o desanimo na columna onde se encontrava. E assim foi.

O estrepido da fuzilaria já se ouvia na cidade. Era o cumprimento do combinado, a capital da provincia devia ser atacada simultaneamente por duas columnas revoltosas; a que era commandada pelo capitão Pedro Ivo, avançou sobre a cidade, batendo-se por muito tempo, auxiliada pelo povo; a outra columna por motivos imprevistos estacionava em uma fazenda proxima á cidade, onde offerecia combate a soldados legaes. Talvez Joaquim Nunes Machado não succumbisse, se não fosse pelo destino, obrigado a acampar naquelle logar.

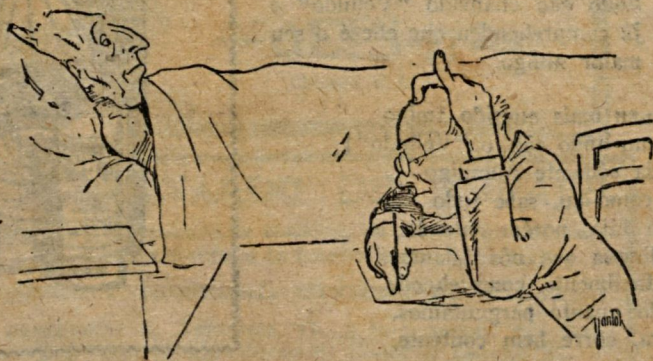
Levado pelo seu atrevimento e sangue frio, deslocou-se do acampamento, em observação a um posto inimigo; foi até á orla da fazenda, entreabriu uma porta, mostrando o alvo vermelho, symbolo da chefia daquelle grupo de patriotas que batalhavam por uma idéa. Era o momento esperado: uma saraivada de chumbo cruzou em torno da sua figura, ao fechar a porta recebeu a bala no craneo... A sua morte ecoou por todo o imperio.

Por todos foi chorada; o seu retrato andou de mão em mão, como o de um ente querido, notadamente entre a gente do povo. Nasceu o heróe na villa de Goyana, na provincia de Pernambuco, a sua familia era estimada e de influencia, vivendo abastadamente. Logo depois de terminar os estudos preparatorios, matriculou-se na Academia de Olinda, recemcreada.

Frequentava Joaquim Nunes Machado o quarto anno juridico, em 1831, quando, juntamente com um bando de collegas, pegou em armas para se bater pela extincção do levante de 14 de Agosto daquelle anno, em Recife. Terminada a terrivel sedição, voltou aos livros, tomando grão de bacharel em leis no anno seguinte. Em 1834, quando foi promulgado o codigo do processo, exerceu por nomeação o cargo de juiz de direito em sua villa natal, passando em seguida a dirigir a primeira vara criminal de Recife, servindo pela força das suas funcções como chefe de policia. Por duas vezes fez parte da assembléa provincial de Pernambuco; como premio de serviços prestados foi logo em seguida eleito deputado á assembléa geral na legislatura de 1838, sendo reeleito na seguinte. No anno de 1844, o partido liberal mereceu a sua collaboração franca; as suas attitudes fizeram com que conquistasse na sua terra a sympathia de todos, chegando mesmo a ser considerado o mais popular chefe praieiro.

Reeleito em mais duas legislaturas, conquistou na côrte as mesmas sympathias e uma popularidade invejavel. Em Setembro de 1848 o partido a que pertencia ruiu, subindo o conservador ao governo; com essa mudança politica o partido liberal encetou a opposição. Foi precisamente nessa época que, em Pernambuco, os animos começaram a exaltar-se; com as exaltações vieram as desordens em varias localidades. Inspirado nos acontecimentos da sua provincia, Joaquim Nunes Machado pronunciou o seu ultimo discurso, oração eloquente e arrebatadora, considerada a sua melhor peça oratoria. Por essa occasião foram as camaras adiadas, e os senadores e deputados pertencentes ao partido libreal, entrevendo a gravidade das cousas, reuniram-se e resolveram trabalhar para abafar da melhor maneira os exaltamentos dos seus partidarios.

Nessa famosa reunião politica teve Nunes Machado papel saliente. Solicitado a partir para a sua provincia, negou-se a tal proposito, tal era a certeza de que a idéa da revolução era victoriosa... Foi nessa época, que, instado a partir para a provincia, pronunciou a famosa phrase: NÃO VOU PARA PERNAMBUCO; PORQUE SE EU FÔR, SEREI VICTIMA. Apesar do firme proposito em que estava de não partir, conseguiu o deputado Urbano Sabino Pessôa de Mello demovel-o para sua infelicidade. Nunes Machado partiu. Partiu certo de que ia ao encontro da morte. Não surtiu o effeito desejado a chegada do tribuno a Pernambuco; foi recebido com desconfiança pelo novo presidente da provincia, desconfiança alimentada pelas intrigas dos adversarios; o trabalho subterraneo foi tão grande, que os proprios correligionarios de Nunes Machado começaram a mostrar-se desconfiados. Feridos na honra e na lealdade, Nunes Machado e seus companheiros atiraram-se de frente ao encontro da revolta. Foi o rastilho. O nome de Nunes Machado repercutiu pela provincia! Como uma bandeira guiou os indecisos... A sua prophecia realizou-se: foi victima! Mas o seu nome ficou no coração das gerações!

ADALBERTO MATTOS

Doutor (escrevendo a receita) — Qual era mesmo o nome que eu dei á molestia que elle tem? Em todo caso vou receitar.

"ALBUM INFANTIL"

Os novos programmas de ensino nas escolas primarias têm uma parte dedicada á recitação de versos, á declamação de poesias, o que é muito louvavel.

As professoras, entretanto, lutam com alguma difficuldade para darem cumprimento a essa parte do programma pela deficiencia da nossa literatura didactica sobre o assumpto.

Não se diga que não ha livros de versos na nossa terra. Ha e muitos; porém, quasi todos improprios para serem dados ás creanças.

Para sanar essa difficuldde, Augusto Wanderley Filho, que, ha muito, se vem dedicando a esse difficil genero literario que é escrever para as creanças, organizou um interessante livro dedicado ás mesmas e do qual deu o titulo de *Album Infantil*.

E' uma bem cuidada collecção de trinta e tantos monologos, poesias patrioticas, lições de Historia do Brasil em verso e de educação moral e civica.

Os trabalhos são illustrados com photogravuras em originaes *clichés* representando as proprias personagens dos monologos ou poesias a que se referem e na *pose* de declamal-as, conforme as legendas que trazem.

O livro contém cento e tantas paginas e é prefaciado pelo Dr. A. Pinto de Abreu, director da Escola Normal, de Pernambuco.

E' o mais attrahente possivel o aspecto material do livro, cujo trabalho graphico foi artisticamente executado nas officinas de Pimenta de Mello & C., sobresahindo a elegante capa, que é uma suggestiva trichromia.

Para darmos uma ligeira idéa da materia do interessante livrinho impresso sob a direcção do nosso companheiro Eustorgio Wanderley, irmão do autor, transcrevemos aqui um dos seus monologos:

"VELLUDO"

(MONOLOGO)

Glauco Antonio, recebeu do papae e da mamãe, o presente de lindo cão chamado "Velludo" e já comprehendeu que elle é o seu maior amigo.

O meu mais querido amigo
E' um lindo cão, o "Velludo"!
Anda sómente commigo
E, como eu, sabe tudo.
Não fala, porém entende
A lingua que nós falamos
E, facilmente, comprehende
Tudo quanto perguntamos.
Salta, corre bem contente,
Si eu bom estou, satisfeito;
Porém si eu fico doente,
Vejo-o triste, junto ao leito.
"Velludo" tem sentimento,
Tem alma, tem coração,
E eu tenho um presentimento
De que foi *gente*, o meu cão.
Hoje brigamos!... Zangado,
Sentei-me! Elle, então, me olhou...
Pobre "Velludo", coitado!...
Baixou os olhos, chorou!...
Depois... pensei que fiz mal,
Sem razão, tanta arrelia!...
Gritei: — "Velludo"!... E o animal
Lambeu-me as mãos de alegria!...
Quer na alegria ou tristeza,
Quer na paz, ou no perigo,
Eu tenho plena certeza
De que elle é meu grande amigo.

Gratos pela offerta de um exemplar do *Album Infantil*, ao qual desejamos franco successo.

EVOLUÇÃO DA ESCRIPTA MERCANTIL

A fórma de escripturar livros com a machina de escrever, e a maneira de abreviar o trabalho de contabilidade e escripturação por systema inteiramente novo, têm nesse livro clara exposição. E suas idéas são elogiadas por homens da envergadura de Carvalho de Mendonça e Spencer Vampré, entre tantos outros. A' venda: Casa Pratt, Pimenta de Mello & Cia. e Livraria Alves.

oooooooooooooooooooooooo

Nas vesperas do Natal será posto á venda o *Almanach d'O Tico-Tico*, o melhor presente para as creanças.

Auxiliar a "Sociedade de Assistencia aos Lazaros e Defeza contra a Lepra" é um dever de patriotismo.

URODONAL

dissolve o acido urico

Tendes palpitações? Picaduras no coração? E' o acido urico que faz das suas!

O Urodonal realisa uma verdadeira sangria urica. E' terrivel! No estado normal, não deveis sentir o vosso coração.

Gotta
Gravella
Sciatica
Artério-Esclerosis

17 Grandes Premios

Etablissements CHATELAIN
2 bis, Rue de Valenciennes, PARIS
e todas as pharmacias

Depositarios exclusivos no Brasil: ANTONIO J. FERREIRA & CIA. — Caixa postal, 624
AVISO: Recusar todo e qualquer producto CHATELAIN que não tenha a etiqueta AZUL assignada "FERREIRA" e cujos prospectos sejam em lingua estrangeira.

A MORRHUINA

Mimi — uma menina bem magrinha
Que as faces possuia descoradas
Rachitica, meuda, coitadinha,
Tinha as pernas até bem arqueadas.

Mettia pena e dó... tão doentinha,
Mal brincar a menina conseguia...
Sua mamã... sabendo-a bem fraquinha,
Seu coração de dôres, comprimia! —

Mas, um dia, ella leu neste jornal
Um tonico sem par na homœopathia,
Que faria a Mimi um bem geral...

— E deu-lhe com a fé mais crystallina —
— E Mimi, que em pé, mal estar podia,
Glorifica dansando a Morrhuina!!!

HOMŒOPATHIA COELHO BARBOSA — Rio de Janeiro.

Extraordinario méthodo que curou mais do que 3.000.000 de pessoas soffrendo de callos dolorosos. Uma gota d'este preparado scientifico mata a dôr em 3 segundos,—enruga o callo e o desprende. A venda em toda a parte. Cuidado com as imitações!

—"GETS-IT"—
Chicago, E. U. A.

LEITURA PARA TODOS

Um magazine mensal que publica um pouco de tudo e que, portanto, a todos interessa, sendo o preferido dos viajantes.

DR. ARNALDO DE MORAES

Docente da Faculdade de Medicina, da Maternidade do Hospital da Misericordia e da Policlinica do Rio de Janeiro

CIRURGIA ABDOMINAL, GYNECOLOGIA E PARTOS

Consultorio: R. Assembléa, 87 (3 ás 6 horas). Tel. Central 2604. — Residencia: R. Barão de Icarahy, 22, Botafogo. Tel. B. Mar 1816.

O TICO-TICO — A revista infantil que tem em cada creança um leitor..

CAIXA DO "O MALHO"

PRINCIPIANTE (Auta) — Sua poesia intitulada: "Resposta da Cidade de Sapucaia", em outros tempos passados iria para a cesta e dahi, já se sabe, para a ilha que tem o mesmo nome da cidade da resposta. Hoje, porém, com o modernismo imperando nas letras poeticas, ella figura aqui na *Caixa*, mesmo com a mistura de grêlos de tratamento na 2ª e 3ª pessoas.

Como principiante que é no genero você não vae mal e si *estudares* (que belleza!) você acaba mettendo os modernos num chinello, ou vice-versa, isto é: mettendo o chinello nos modernos.

Eis aqui sua *poesia*:

— "Nunca mais eu escrevo pra você, Sapucaia...
Seus filhos são muito zangados...
Brigaram comigo... Me chingaram...
Quasi me intrigaram com você...
Eu cheguei como sempre chego:
Com saudades do que deixei...
Te vi triste, desfarçando a tristeza...
Comecei a conversar com você
Uma conversa gostosa e suave...
Você me contou uma porção de coisas...
Eu te contei uma porção de coisas...

Diga pra seus filhos zangados, Sapucaia:
Não foi?
.. ..
Os homens e as coisas dormem.
Uma lua vadia passeia no céo...
E a cidade canta um canto de luz
Nas boccas de prata de todas as lampadas...
E a cidade declama um poema de silencio
Na festa maravilhosa das estrellas...

E as lagôas algazarram escondidas
O bate-bate da bocca dos sapos...

Eu escuto, da janella do meu quarto,
O canto da luz e o poema do silencio...

— Diga pra seus filhos zangados, Sapucaia:
Não foi?
E a cidade responde na algazarra das lagôas:
— Foi... foi... foi..."

Tenho lido cousas muito mais estranhas que a sua nem por isso...

Continue que irá longe.

ODILON D'ALENCAR (Rio) — Nada tem que agradecer. Os trabalhos enviados foram acceitos. Quanto á suggestão da caricatura apresentei sua idéa que talvez seja aproveitada...

Recebi o telegramma que foi agradecido "em tempo". Não viu?

OCTACILIO DOS SANTOS (Genipapo — Piauhy) — Já tive occasião de me referir ao seu soneto: "Pobre sorte" que teve mesmo a pobre sorte de ir para a cesta ou sahir aqui "a toque de Caixa"... O outro intitulado "Quem não crê?" só se publicando mesmo aqui para o leitor crer que foi escripto no Piauhy e mandado para o Rio num papel amarello da cor que dizem ser a do desespero.

Eis aqui sua obra...

"Quando fito, pasmado, o firmamento,
Vejo as estrellas para mim sorrindo
E chorando, calmosas, sem lamento,
Lagrimas de ouro, nada, creio, sentindo.

Vejo o Sol, como olhando, bello, lento,
Os absurdos da terra muda, agindo
A sua funcção gentil, sem vil tormento,
Contemplando seus raios, do mal fugindo.

Vejo, ainda, a lua, serena; clara e fria;
Risonha, sonhadora, um ideal,
— Que de mim faz fugir a melancolia!

Quem é que neste mundo nada vê,
Mirando o firmamento colossal?
Quem não crê que ha um Deus? O! quem não crê?"

Depois de ler *isto* a gente não crê que haja mesmo um Deus, pois si houvesse já tinha chamado o pobre espirito do poeta para o reino dos céos, pois é o seu reino, segundo diz a Biblia, e ainda mais sendo elle dos Santos...

NELSON RIBEIRO (Moreno — Parahyba) — Dos dois trabalhos que mandou agora o "Infantilidade" será publicado n'*O Tico-Tico* por estar mais no genero dessa revista.

O outro sahirá mesmo n'*O Malho*. Continue.

DE ARAUJO LIMA (Rio) — Si o trabalho a que se refere não foi publicado é porque não estava nas condições. Dos que mandou agora, por exemplo, será publicado o "Enlevo". O outro está um tanto forçado Veja só estes versos:

"Por isso, quando a lua crepuscular invade
A terra e *ouço* o planger de um sino soluçando,
Sintindo o coração pezado de saudade,"

Sem falar naquelle *ouço* que está duro de roer, ha mais o soluçando seguido de *sentindo* que condemnam seu trabalho. Conserte-o e volte que será acceito, pois talento não lhe falta.

BENTO PEDREIRA DA COSTA (Rio) Sciente da sua explicação, mas o amigo sabe que uma parte do publico gosta de politica, assim como outra, na qual o amigo fórma, gosta de poesia. O Malho tem de contentar a todos os faladores e dahi o pratinho politico apimentado que serve a uma parte e a sobremeza assucarada poetica que offerece á outra. Não acha que está direito Quanto aos ultimos trabalhos que enviou será publicado o dedicado á prima. O outro, intitulado "Tristezas", está muito funebre mesmo, e o dia de finados já passou, felizmente...

CEBELLI (S. Paulo) — Não resisto á tentação de publicar aqui na *Caixa* seu soneto: "No trem".

Si você não é conductor do nocturno mineiro, já o foi em outra encarnação, e deve ter morrido, da outra vez em que cá esteve, atirado pela janella á linha por algum marido mais desabusado,

A noite era escura. O trem corria;
nenhuma estrella no firmamento;
Porém... vibrava o pensamento
na mente da mulher que eu via.

Sei que vibrava, pois eu percebia
em seu olhar um açodamento:
— Lá fóra zumbia forte, o vento.
No meu peito a paixão ardia.

Ah! Se eu pudesse, mesmo no trem
apertal-a contra meu coração
beijal-a ardentemente... Porém

o seu esposo, severo me olhava.
O trem parou... e naquella estação
viagem... a paixão... acabou".

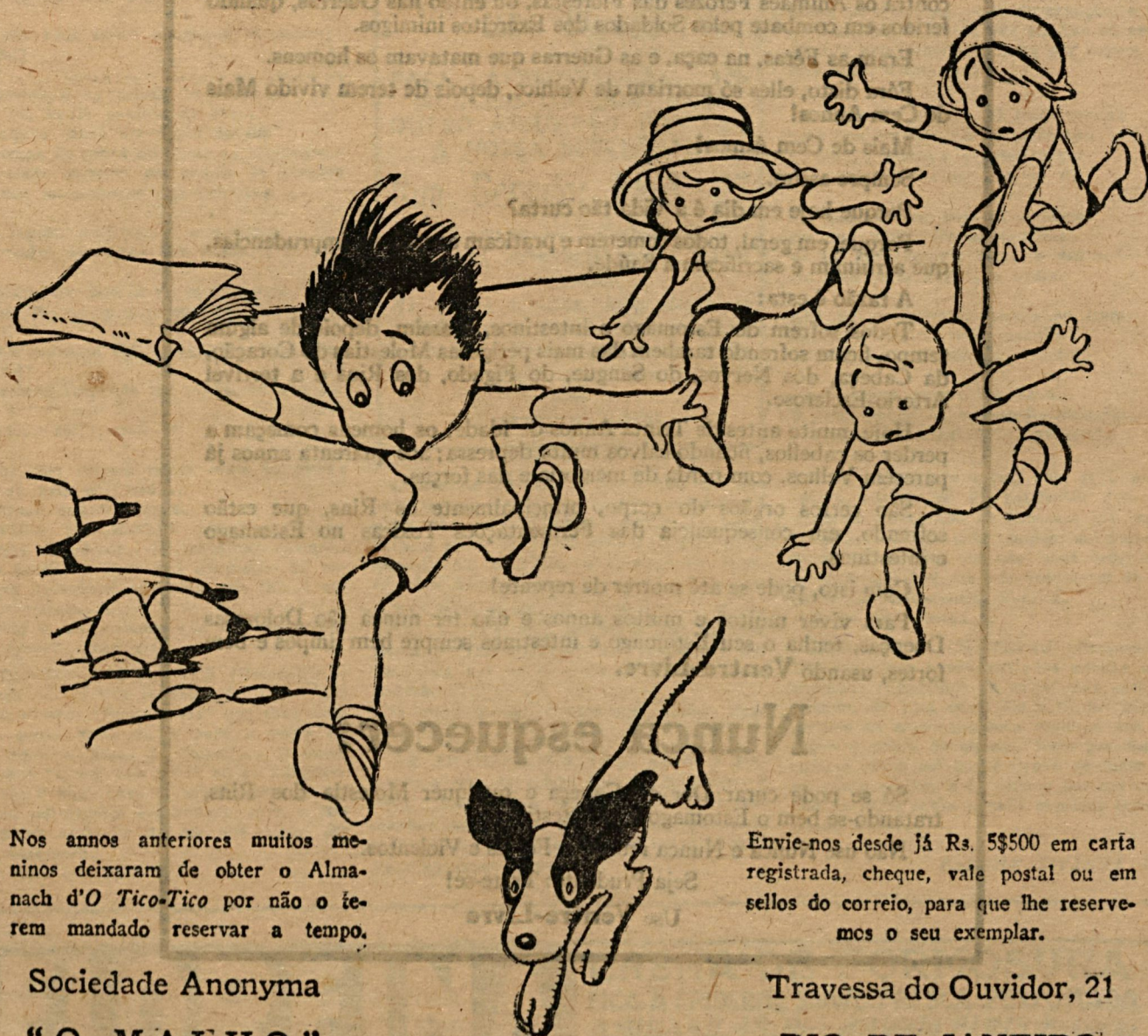
Você ainda teve sorte, pois si o esposo severo advinhasse as patifarias que você vinha architectando no bestunto lhe espatifaria a cara em dois tempos; e, quando o trem parasse na estação você iria parar no Prompto Soccorro, em automovel de graça... da Assistencia Publica.

E era bem feito!...

HORACIO S. COUTINHO (Suzano) — Dos trabalhos agora enviados apenas o intitulado: "Caprichos da sorte" não será publicado. E' bem como diz o titulo: são caprichos da sorte que pela segunda vez persegue o pobre do soneto. Nem por isso se zangue. Bem sei que é capaz de fazer coisa muito melhor e só mesmo por um capricho da sorte sahiu aquelle capricho com tão pouca sorte...

CABUHY PITANGA JR.

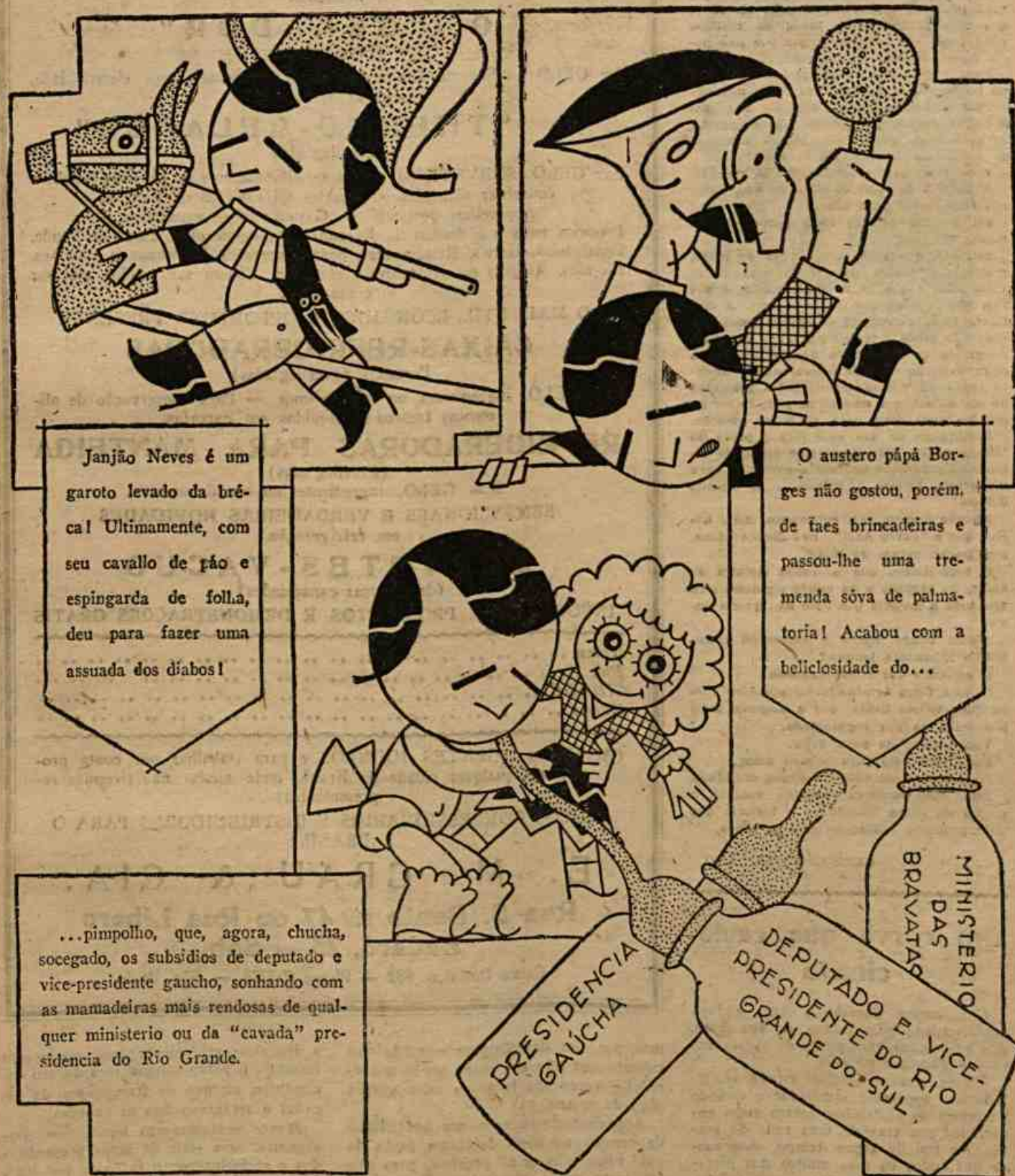
ALMANACH DE O TICO-TICO

A edição de 1930, a sahir em meiados de dezembro, conterá — contos, novellas, historias illustradas, sciencia elementar, historia e brinquedos de armar, e Chiquinho, Carrapicho, Jagunço, Benjamin, Jujuba, Goiabada, Lamparina, Pipoca, Kaximbown, Zé Macaco e Faustina a completarão, tornando essa publicação o maior e mais encantador livro infantil.

Nos annos anteriores muitos meninos deixaram de obter o Almanach d'*O Tico-Tico* por não o terem mandado reservar a tempo.

Envie-nos desde já Rs. 5$500 em carta registrada, cheque, vale postal ou em sellos do correio, para que lhe reservemos o seu exemplar.

Sociedade Anonyma "O MALHO"

Travessa do Ouvidor, 21
RIO DE JANEIRO

UM CAVALLO DE BATALHA

Em meiados de Dezembro apparecerá o *Almanach d'O Tico-Tico* para 1930.

A historia de você

Comprehendi toda aquella historia que você procurou contar-me com os olhos. Vi que você puzéra nelles todos os motivos para fazer ver ao homem que elle não podia saber da historia de você.

Aquelle geito todo especial que você deu na bocca, nos movimentos do corpo, rodando depois elegantemente no bico dos seus sapatinhos, foram, para mim, tudo o que ha de melhor, de puro artificio, nas maneiras de vencer as infelicidades do momento.

Você ficou muito bem naquella attitude.

A historia de você, os olhos de você como são verdadeiros para mim!

Eu vi tudo o que você queria que eu visse.

Sei, até, que você estava toda de preto, provocante dentro da côr da qual eu já disse tudo o que ha de mais bonito, e que fica tão bem no seu corpo branco. A memoria linda cerrou-me os olhos: ficou tão longe da gente o tempo que eu ia ver você, assentada no grammado do seu jardim, á beira daquelle rio que levava socegadamente todas as nossas ingenuidades recitadas ao pôr do sol, que não sei se pode haver no mundo cousa mais cara ao nosso coração.

Lembro-me de que você lêra o poeta do "Livro Azul". Não gostára, é certo, de algumas figuras que fizeram a gloria da obra immortal. Pensei... Pensei... E aquelle homem?

Aquelle homem era, entretanto, mais nocivo que o "Livro Azul". Era doente: dizia, sem parar, versos de Bilac.

E você deixou que a ronda sinistra do amor, do peccado e da morte repetisse p'ra elle toda a historia que você não queria ouvir.

Algum tempo depois o automovel rodou indifferentemente, lembra?

O corpinho seu rodou tambem.

E você ficou brincando no alpendre com aquellas tolices todas, que a preguiça delle provocára na sua ingenuidade.

Você chorou de pena delle.

Dahi você veio para o meu amor.

Dahi você ficou toda na minha mocidade.

Dahi você escreveu commigo, sozinha, o poema de nossa felicidade: a historia que você procurou contar-me com os olhos.

GERSON AMERICANO

Um corvo que raciocinava

Um corvo domestico que andava em liberdade pelo jardim do seu dono, deu ha tempos uma prova de sagacidade verdadeiramente notavel.

N'esse mesmo jardim estava installado um apparelho incubador e quando nasceram os pintainhos foram estes encerrados por traz de uma rêde de arame. Ao fim de algum tempo, observou-se que todos os dias muitos dos pintainhos appareciam mortos e sem cabeça. Julgou-se ao principio que fossem as ratazanas as causadoras d'esse desastre; mas por fim descobriu-se o verdadeiro culpado que não era outro senão o corvo. Eis como elle levava a cabo aquella obra de destruição:

Aproximando-se com um boccadinho de comida no bico, deixava-a junto da rêde e escondia-se ali proximo, para não ser visto pelos pintainhos. Estes, mal viam a comida, corriam a deitar a cabecita por entre os arames e punham-se a depenicar avidamente; mas no mesmo instante, o corvo saltava fóra do seu esconderijo, matava os franguinhos ás bicadas e arrancava-lhes as cabeças.

N'este procedimento havia, por conseguinte, uma serie de actos premeditados e reciocinados; o facto de pôr uma isca para os pintos deitarem a cabeça de fóra, é sobretudo notavel, e não tem nada de instinctivo.

A RESPOSTA DO OBELISCO

Quiéto, serenamente altivo, elle sonhava.
Fôra lavrado em um só bloco de granito,
E collocado ali, contemplando o infinito
E escutando do mar a vóz soturna e cava.
Via se transformar uma cidade inteira,
E, sempre sonhador, acalentava n'alma
Suavemente viver até a hora derradeira,
Sem ter, jámais, quem lhe viésse roubar a calma.

Mas, em douta assembléa um dia, ardente moço,
Pondo a Cidade Invicta em enorme alvoroço,
Bradou jocósamente: "Havemos de amarrar
Nossos negros corcéis bravios como o mar,
Nesse bello Obelisco ingreme da Avenida!"

Como quem ouve a vóz d'um grande fratricida,
Majestoso e sereno o Obelisco falou:

"Moço visionario!
Eu quero e devo ser, como um grande santuario,
Respeitado, querido, e nunca achincalhado!
Um grande homem ergueu-me aqui: — Pereira Passos!
Como queres então no meu nobre costado,
Cavallos amarrar, fuzis, lanças e laços!
Achas que é pouco o horror que sinto pelas tardes,
Vendo passar, ao pé de mim o Arthur Bernardes!?
Para que seja feita, emfim, tua vontade,
Vou mandar com a maior urgencia e brevidade,
Construir lá pelo Sul, — por minha conta e risco —
Um enorme Obelisco!"

ODILON D'ALENCAR

(Rio)

COMO PENSAM OS GRANDES HOMENS

Votar é a mais importante funcção social do homem, porque, pelo voto, se resolvem os destinos, os interesses e a sorte dos homens e dos Estados.

Estanislau Zebalos

* * *

Não são povos as tribus selvagens — nem armadas o foram jámais. Sem uma alta razão de humanismo, não haverá nunca razão nacional.

Almafuerte

* * *

A mais humilde occupação vale mais que a ociosidade.

S. Smiles

* * *

O homem tem sido sempre mais perigoso que a Natureza.

Santos Chocano

* * *

Não exite, ainda, a humanidade ideal; existe, porém, homens que são a honra da sua especie e cuja grandeza nos faz esperar que um dia toda a especie seja assim.

Amado Nervo

* * *

O essencial de uma democracia é a publicidade e não o dominio da maioria.

Unamuno

* * *

A ostentação da modestia é, de todos os egoismos, o mais intoleravel.

Marco Aurelio

* * *

O bem do christianismo depende do zelo e da probidade dos sacerdotes.

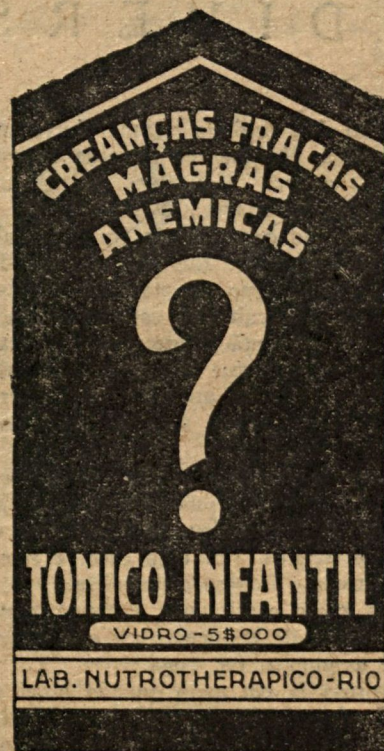
São Vicente de Paula

* * *

A sociedade dos homens mata sempre alguma illusão; a sociedade dos livros, ao contrario, traz sempre alguma illusão.

Vargas Vila

* * *

A civilização, com o seu rôlo compressor todo poderoso, iguala e nivela todos os elementos de actividade social, para o triumpho utilitaro, porém, inesthetico, da uniformidade.

Clemenceau

* * *

A velhice, que é uma decandencia para os sêres communs, é uma apotheose para os genios.

Anatole France

* * *

A democracia é o Evangelho das Nações.

Garibaldi

* * *

Para attingir o perfeito, é preciso ir aos poucos.

Rubem Dario

* * *

Como a lei de nosso espirito é a liberdade, não se póde formar sociedade duravel contra a lei de nosso espirito.

Emilio Castellar

* * *

Não ha obra de immortal renome, capaz de redimir a vida humana, que não tenha nascido, em consorcio ideal, do cerebro de um homem unido ao coração de uma mulher.

Santos Chocano

* * *

E' mais difficil improvisar uma democracia do que uma monarchia.

Guillermo Ferrero

* * *

A honra é o pudor viril.

Alfredo de Vigny

DIVERSOS A DIVERSOS

(Por QUINCAS AMADO)

Outro dia, fugindo a uma chuva intempestiva, abriguei-me na casa Soares Maia, na rua Gonçalves Dias, em frente á Confeitaria Colombo.

Tive então o prazer de encontrar ali o meu amigo Dr. Luciano Pereria da Silva, muito digno secretario do Ministerio da Agricultura; cada vez mais moço, agora então, inteiramente escanhoado, nem parece o mesmo Luciano, que foi o nazareno ambulante mais perfeito que já cruzou as ruas desta capital.

Como se lhe admiravam as feições delicadas os apologistas da barba... Hoje o seu typo é de judeu, porém, jámais o Rei dos Judeus. Em todo caso, é sempre o mesmo fidalgo e maneiroso.

Mas, como continuasse a chuva, deu-se o ensejo de conversarmos um pouco sobre assumptos em voga.

A prosa ia em meio quando notei o Dr. Luciano tirar do bolso uma coisinha amarella e afagal-a entre os dedos, ao mesmo tempo que, com toda a amabilidade, correspondia um solemne cumprimento que lhe fazia o Dr. Cunha Vasconcellos, cumprimento estensivo a mim, porquanto sou tambem um velho conhecido daquelle pernambucano quasi honorario.

Ora, este ultimo facto é banal; o que, entretanto, me intrigou foi a tal coisinha amarella que o Dr. Luciano recolheu ao bolso logo depois de tel-a afagado. Não me contive. Perguntei-lhe o que era aquillo, para que servia, qual era o seu effeito, emfim?...

— Meu caro, disse-me o Dr. Luciano, V. sabe que o habito é uma segunda natureza e o amazonense que não carregar um dente de jacaré não é genuino, não é verdadeiro. Trazendo-o eu é certo que o sou, não acha você?...

— Continuo intrigado. — e insisti: Explique-me isto melhor, doutor, a chuva não passa e quero acreditar que não lhe estou massando.

— Quincas — proseguiu aquelle amigo—o dente de jacaré tem uma incontestavel influencia sobre todo e qualquer animal venenoso. Perceba o homem, ou não, que certo de si está ou vae passando um perigo dessa especie, deve estabelecer o contacto immediatamente com tão poderosa arma. E' intuitivo, entretanto, se o homem não perceber o perigo, a influencia referida faz-se por si.

E continuou:—As mulheres, porém, lá em nossas paragens, não endossam esta certeza, e têm outra fórma de se livrarem dos ataques dos animaes venenosos. Dizem ellas que elles não as atacam de furto e, quando fazem de grente não investem, se lhes são dadas a "ordem de prisão" em nome do santo padroeiro dos que estão expostos a taes encontros e perigos. Dizem que isto é authentico, nunca vi tal cousa, mas vou lhe contar o que se deu com este seu amigo que agora mesmo passou por aqui e nos cumprimentou.

— Sou todo ouvidos — disse eu ao Dr. Luciano Pereira, e me fui chegando bem para junto delle.

Continuou então meu amigo:

— Resalvo a responsabilidade do que lhe vou contar para quem, justamente, me fez esta narrativa, ou seja, um compadre que tenho em Senna Madureira. Esse meu intimo, em cuja casa estive hospedado em uma viagem que fiz ao interior amazonico, contou-me o seguinte: O Cunha estava em Senna Madureira. Individuo apparentemente social e polido, tinha entretanto um genio terrivel e habitos esquisitos. Os da terra o respeitavam por todos os motivos e não lhe queriam mal. As mulheres eram que (ellas que têm na homose no sangue a intriga) segredavam cousas inconcebiveis: que o "seu" Doutor era máo, tinha espirito venenoso, que foi o marechal Hermes que descobrira a "influencia"; conversas, emfim.

Mas, como ia dizendo, o Dr. Cunha escolheu um recanto, em uma volta do rio, recanto abrigado por um barranco mais baixo, um logar para o seu banheiro. Mandou um caboclo fazer uma cerca com uma porteira, no meio da qual collocou uma taboleta com estes dizeres: "Porto Cunha", entre parenthesis "Privativo".

Aquella gente boa, porém, sem erudição alguma, não comprehendeu bem o que pretendeu fazer o "seu" doutor com aquillo. Poucos perceberam que ali era um ponto onde só o pseudo donatario poderia banhar-se, sem ser visto nem apreciado. Elle então, que se banhava como Adão no paraiso...

O Dr. Luciano, sorrindo e afagando o rosto, como o fazia no tempo de barbado, continuou:

— Uma pobre senhora cearense quiz, entretanto, quebrar o mysterio do "Porto Cunha", e, em uma tarde, penetrando no cercado, deixando aberta a porteira, jogou as suas roupas para um lado e... como uma sereia, jogou-se á agua fazendo-se ao largo ajudada pela correnteza...

Pouco depois vem chegando o dono do porto — contou-me o compadre — de pyjama amarello com listas azues, chapelão, tamancos, toalha ao hombro, etc. Ao penetrar no cercado "virou bicho", gritou, esbravejou, a ponto do compadre correr ao local e perguntar-lhe em que lhe poderia ser util...

— Quem invadiu isto aqui, com que ordem ou com ordem de quem?... Isto é meu, está escripto: "Privativo", não comprehendem, perguntem ao vigario...

E, depois do "estrillo" desnudou-se e cahiu pesadamente na agua transparente.

Mas o meu Dr. Luciano continuava esboçando um sorriso malicioso que me intrigava, proseguiu:

— Por esse tempo a ingenua creatura que invadira o "porto", por uma questão de pudor procurava, por traz de uns ingás, cujos galhos cahiam por sobre o rio, sahir de seu banho sem ser percebida nem vista por quem tanto odio havia merecido. Coitada! não poude, não conseguiu, os olhos do Cunha Vasconcellos, meudinhos como elles são, divisaram a figura da pobre banhista.

Foi a conta. Toda a sorte de improperios o Cunha derramou sobre a pobre senhora, que, agachada e escondendo na agua o corpo até o pescoço, não perdia, com os olhos em cima, o menor gesto do "homem do porto".

Nada respondia, coitada! mas houve um momento em que o doutor ameaçando-a e procurando agarral-a, gritou:

— Eu te aperto até te partir as costellas e largo-te pela agua a fóra...

Então me contou o compadre, que do alto barranco presenciava aquella scena impresionante: A mulherzinha ergueu-se, fitou de mãos postas o céo e clamou: São Bento, São Bento... São Bento...

— De S. Bento precisa você, para lhe dar vergonha, exclamou o velho Cunha, espera ahi, e fez menção de agarrar a pobre cearense.

Esta, porém, levou as mãos adeante, como para evitar aquelle contacto e bradou cheia de colera:

— Estaes preso á ordem de São Bento, venenoso! Estaes preso á ordem do santo, nem mais um passo!...

O compadre me contou então com a maior sinceridade o que observara. A pobre senhora, transida de medo, inteiramente nua, veiu recuando até o barranco sem desviar os olhos de seu ameaçador. Este ficou, entretanto, na posição em que estava, isto é, braços estirados, mãos crispadas, olhar congestionado, porém, como que chumbado naquelle logar até que a sua quasi victima transpoz a cerca do "porto", meio vestida e sempre o fitando.

Fiquei impressionadissimo com esta narrativa. Tanto e tal que o Dr. Luciano tomando-me pelo braço levou-me ao "Papagaio", onde tomámos um café, cujo effeito estimulante attenuou muito o estado em que estava...

E não se acredite em certas cousas...

"ÉTRIPE-LOUPS"

(Pelo Dr. LUCIEN GRAUX)

A chronica dos dias sombrios da escravatura não está completa ainda. Os negreiros e o seu criminoso commercio continuam a inspirar, em todo o mundo, as imaginações ricas em creações novellescas. Tal é o caso do Dr. Lucien Graux, penna de grande fecundidade na literatura franceza, com o seu recente romance de aventuras **Étripe-Loups.**

Cesario Etriploux, negreiro e depois capataz nas fazendas de assucar e de café de Cuba, mais tarde senhor de grandes dominios naquella antiga possessão espanhola, é um typo ainda não apagado, tambem, da memoria brasileira. Elle por aqui viveu, com nomes diversos, até 13 de Maio de 1888... Chicoteou, matou, estirpou muito pobre preto pagado como animal bravio em suas avidas plagas africanas e vendidos no Novo Mundo como qualquer mercadoria...

Mas o Cesario Étriploux do romancista francez, tornado feroz por um desvio de sua indole pacifica e bôa, afasta-se por isso mesmo dos moldes ordinarios do antigo feitor de escravos. Criminoso em Paris, por suggestão demoniaca de uma mulher vampiro, foge e se exila antes que a justiça o tome por sua conta... Chega a Nantes, e ahi se faz negreiro, embarcando num navio contrabandista, por necessidade de se occupar de um modo por que possa dar vasão ao seu odio contra a humanidade... Chega á Africa. Faz o carregamento humano. Chega a Cuba. Quantos crimes praticados em honra da cupidez e do odio!

Uma febre de mal caracter retem-no em Havana, emquanto os companheiros voltam ás costas do continente negro, insanciaveis de sangue e de dinheiro.

Restabelecido, na propria ilha encontra emprego para a sua maldade, passando por toda a gamma do crime.

Um dia vae parar á casa de um homonymo espanhol: Buscalobos.

Os antepassados de Buscalobos foram outr'ora grandes matadores de judeus na peninsula iberica... Elle proprio, porém, é então fazendeiro de assucar, senhor de grande escravatura, tratando-a sem excessivo rigor mas, tambem, sem nenhum carinho. E' viuvo e tem uma filha, uma verdadeira santa, que ao regressar dos estados doma Cesario e impõe medidas humanitarias na fazenda.

Cesario, rehabilitado com os pendores honestos, deposa Isabel de quem, viuvo annos depois, quando já morto Buscalobos, herda a fazenda **Aurora.** Vende-a, não podendo continuar a viver no theatro de sua fugaz felicidade.

Torna a Pariz e lá, distribuidos todos os seus haveres com a população faminta, morre heroicamente de ferimentos recebidos ao pé da Bastilha, no memoravel 14 de julho em que o povo poz abaixo, com o velho presidio politico, a tyrania secular.

Ahi está, em linhas amplas, o enredo de **Étripe-Loups,** a brilhante contribuição do Dr. Lucien Graux para a chonica novelesca da formação social da America.

E' um romance suggestivo, que sahe fóra da monotonia das historias creadas pela imaginação, já cansada, dos novelistas modernos.

No nosso caso particular, sentimos os brasileiros a impressão de estarmos revivendo a nossa propria historia de antanho, anterior á abolição.

CURIOSIDADES

Os Estados Unidos são o paiz das excentricidades. Ao lado das cousas gigantescas — *the gretest of the World* — ha as cousas minimas, as nugas, que aquelle povo de ingenuidade deliciosa em certas manifestações da vida, dá proporções extraordinarias.

— Ha pouco tempo, houve na Republica das Estrellas um rumoroso campeonato de... saltos de sapo. Os bichinhos vieram, com todo cuidado, de muitas partes do paiz, afim de participar do certamen. E' escusado dizer que, ao campeão, foi concedida uma medalha "ao merito".

— Los Angeles foi, por sua vez, theatro de um concurso interessante: quinze lindas raparigas empenharam-se, bravamente, na disputa do galardão de campeã da vassoura...

A victoria coube á *miss* Edna Selin, que ganhou a ambicionada palma, varrendo oito jardas quadradas em trinta e oito segundos.

Não ficou só nisso, porém. Um multimilionario, que assistiu á prova, ficou tão enthusiasmado com *Miss Vassoura*, que lhe offereceu a mão de esposo, promettendo que, no dia do casamento, lhe daria uma vassoura com cabo de ouro.

O objecto de que se serviu a galante varredora foi posto em leilão e adquirido por mil e duzentos dollares, que a gentil Miss Selin destinou, generosamente, aos pobres da cidade.

— Numa grande estrada de rodagem dos Estados Unidos, ha immensos cartazes, de pequena em pequena distancia, com estes dizeres: "Si o senhor andar de vagar, poderá apreciar toda a belleza do panorama que lhe proporcionam as margens da estrada; si exceder a velocidade dos regulamentos, os seus olhos terão, por algum tempo, o panorama reduzido de um xadrex..."

— Numa rodovia americana, ao pé de uma officina mecanica, pára um grande e luxuoso automovel. O conductor, que era o proprietario e tinha muita pressa, grita para o mecanico da officina: *rapido!* O motor está querendo encrencar. Veja o que ha.

Pouco depois, o mecanico informa:

— O motor não tem cousa alguma. Si ha ruido estranho, deve ser das mólas.

— Das mólas não é, *seu* ignorante; é do motor.

Discute-se. Trocam-se desaforos.

Diz o millionario:

— Quer apostar dez dollares? Affirmo que o defeito é do motor.

— Não tenho dez dollares. Aposto, si quizer, uma libra de carne do meu corpo, contra outra do seu.

— Isto não. Faço-lhe outra proposta: quem perder, dará ao vencedor o proprio appendice.

— Está fechada a aposta.

Feito o exame necessario, verificou-se que o mecanico perdera: o defeito era do motor.

No dia seguinte, ás oito horas, o dono do automovel, que era conhecido banqueiro, recebia, num vidrinho cheio de alcool, o appendice do mecanico...

Os Sete Dias da Politica

O sr. Veiga Miranda, apezar da sua fama, não deve ser nada bom... Só poderia, com tanta frieza, comprazer-se em torturas um pobre espirito tão cheio já de amarguras, como acontece ao sr. Antonio Carlos. Scismou o romancista patricio que havia de fazer a prova publica repetida das refalsadas idéas liberaes do actual Presidente de Minas. Para tanto, não tem recuado, nem deante do proprio sacrificio. Parece que daqui lhe estamos a ouvir este soliloquio terrivel: Posso levar a bréca, mas desmascaro o Tartufo!

O sr. Antonio que se previna mais, e não ande, imprudentemente com estudantadas a fornecer a um opiniatico desse porte os elementos da morte moral a que procura expol-o! Evite, assim, scenas como aquellas de Ouro Preto. Que S. Excia. mandasse apagar as luzes da cidade na hora em que o seu perseguidor procurava realizar o seu tenebroso intento de expor á luz da critica o "grande" Andrada, vá... Mas o dobre dos sinos a finados foi forte de mais, na verdade! Que pretendia acaso, com isto, o sr. Antonio Carlos? Porventura o seu tetrico symbolismo não significava realmente o triste annuncio de sua morte? Si não era isto, deveria traduzir cousa peor, qual veria a ser o enterro do pensamento livre de Minas...

* * *

Não deveria passar sem consequencias a attitude do ex-presidente Epitacio. As hostes liberaes precisavam assim arranjar qualquer cousa que désse ao publico a impressão de algum effeito. A' falta de qualquer successo real, serviriam mesmo os phantasiados. Obedecendo á necessidade premente de se illudir a si mesmo, a gente alliada começou a espalhar alguns boatos. O maior destes dava-nos o sr. Estacio Coimbra como tambem convertido ao credo liberal... A razão da preferencia é facil de alcançar-se. O governador de Pernambuco é o mais prestigioso representante do nordeste, zona do sr. Epitacio, e seu amigo pessoal, alem disto. O boato não era, evidentemente, dos mais estupidos. — Tinha, ao menos, entre os papalvos, probabilidades de pegar. — O facto é que o sr. Epitacio precisava arrastar, mesmo que por hypothese, algum pedaço do norte! Sem nada não poderia elle ficar, sob pena de perder de todo a causa que se propoz salvar com o seu prestigio... Esta, sem duvida, a explicação para o novo "canard" do consorcio allianeista. Emfim, como elle não faz mal a ninguem, deixem-no passar, sem desmentido, que, com elle, vão as melhores esperanças e os sonhos mais ardentes de algumas almas em termo de se perderem...

A adhesão do sr. Salles Filho ao seu bloco, foi recebida entre o pessoal da Alliança com um alvoroto que, francamente, não comprehendemos. Não só ella não offereceu nenhuma surpreza, como não representa nenhuma conquista dessas, capazes de se constituir em salvação de afflictos... Desde que, no dissidio actual, se manifestaram contra o carlismo os chefes da politica do Districto, ninguem mais tinha duvidas sobre a conducta do antigo clinico militar. — S. Ex. haveria por força de estar precisamente do outro lado... Não é que S. Excia. seja nenhum espirito de contradicção. O sr. Salles, na verdade, é até mais dado, por temperamento, ás concordancias. Mas, por experiencia feita, já verificou elle, em annos de marchar e contra-marchar na politica do Districto, que as urnas não bafejam os politicos sem maior prestigio, sinão em contradicções especiaes... Um Irineu, um Frontin, poderão ser ou deixar de ser opposicionistas. Outros, só conseguem ser uma dessas cousas, conforme as conveniencias de momento. São os que não se radicaram ao meio e no terreno politico fazem apenas o papel dos adventicios... Nesta cathegoria está o novo-velho alliado dos "liberaes". Sem os votos do sr. Dormund Martins e outros amigos, o major Salles Filho vendo o campo tomado pelos seus collegas de representação, resolveu ir pescar alguns eleitores entre os raros elementos fluctuantes que as campanhas partidarias não conseguiram fixar, estimulados pela propria agitação do meio.

Neste caso, havemos de convir que o sr. Salles Filho significa para os liberaes andradinos apenas um onus e nada mais. Foi, sem duvida, por isto, que o sr. Arthur Bernardes, quando presidente, achou que não devia reconhecel-o como deputado...

* * *

Depois das manifestações alliadas que recebeu o sr. Epitacio, pode-se confirmar, sem receio, a sua sorte...

Até hoje tinhamos visto os balidos responderem aos que lhes votem apenas com pancadas tambem... A's vezes mesmo, a maldade ou ingratidão humana levou o individuo a aggredir, mesmo os que só bem lhe fizeram. O sr. Epitacio, entretanto, depois de desancar os néo-reformadores que ahi estão, vê-se imprevistamente rodeado de todos elles, em meio das mais estranhas demonstrações de carinho! Não é fantastico? Dirá naturalmente o estadista de Umbuzeiros que a sorte quem dá é Deus... E nós não lhe contestamos. Outras provas, não pequenas, temos tido da sua "chance" formidavel, mas confessamos que esta excede a todas. Os politicos nacionaes que o levaram ao ballete, por exemplo, não lhe haviam ainda sentido nem o pulso, nem a coragem... Mas estes, não, já os haviam provados, quando lhe promoveram a tal manifestação. Dizem elles, para se consolarem, que mais apanharam do paiz de Haya os srs. Washington Luis e Julio Prestes... Nós, que não concordamos, porém, em que o mal dos outros nos allivie, só podemos conceber a attitude dos legionarios da alliança como uma demonstração da sua ausencia de sensibilidade. Isto mesmo, aliás, constitue mais uma prova da fortuna de S. Ex. Vergonha não é cousa vulgar, com effeito, hoje em dia, mas tão pouco assim, na realidade, tambem não será facil encontrar mesmo entre politicos...

Só o Antonio Carlos, com os seus altos dons de engulidor de espadas, saberia dar-nos um exemplo assim...

* * *

Correu, esta semana, entre os politicos, a noticia de uma proposta que o sr. Arthur Bernardes teria feito ao Cattete, por intermedio de um amigo, em nome dos seus amigos de Minas. Não visava ella, como se poderá suppor, nenhum accordo dos "liberaes" com os conservadores, para o fim de ensarilharem armas. Não, segundo a mesma, a luta continuaria. Apenas esta continuação encontraria o seu limite nas eleições de Março... Uma vez ahi chegados todos, Minas reconheceria a victoria dos candidatos nacionaes. Em compensação de serviços, os elementos dominantes no scenario nacional reconheceriam á situação mineira os seus futuros presidente, senador e deputados... Desse modo, salvar-se-iam, não só as apparencias do decôro partidario, como os interesses daquelles que se metteram na alliada sinceramente ou não. E' escusado dizer que este negocio, a ser verdadeira a carta ora attribuida áquelle senador da Republica, não interessaria sinão ao carlismo que nelle encontraria a sua unica taboa de salvação. Mas por isto mesmo que só interessa a elle, não se fará certamente, pela razão de que a epoca dos tolos já passou...

"LEITURA PARA TODOS" Publica:

NOVELLAS MARAVILHOSAS de aventuras e de amores, fundadas na mais perfeita moral;

VULGARIZAÇÕES SCIENTIFICAS pelas quaes todas as descobertas modernas se tornam comprehensiveis a todos;

BIOGRAPHIAS CELEBRES de sabios, cantores, musicos, escriptores, estadistas, inventores, artistas theatraes e cinematographicos;

HISTORIA E DESCRIPÇÃO de todos os povos antigos e modernos, particularizando as suas artes e os seus costumes;

VIAGENS E CAÇADAS por turistas e desbravadores em todos os continentes.

"LEITURA PARA TODOS" E' UMA PEQUENA ENCYCLOPEDIA QUE SE PUBLICA MENSALMENTE E DEVE SER LIDA EM TODOS OS LARES.

Lindas photographias e artisticos desenhos!

Preencha e remetta-nos hoje mesmo o coupon abaixo:

Snr. Director-Gerente da "LEITURA PARA TODOS"
Travessa do Ouvidor, 21--Rio.

Junto remetto-lhe a importancia de Rs......$........ para uma assignatura registrada da "LEITURA PARA TODOS" pelo praso de

6 MEZES 16$000	12 MEZES 30$000

*Nome*______________________________

*Rua*______________________________

*Cidade e Estado*______________________________

NOTA: Corte com um traço o quadro que indica o periodo de assignatura que NÃO deseja. — Os subscriptores juntarão a este coupon a importancia em cheque, dinheiro em carta registrada, vale postal ou em sellos do Correio

PELO CONSELHO

Completou o seu duodecimo anniversario natalicio a republica dos sov'etes, que, no dizer do intendente Sr. Octavio Brandão, ainda nessa phase de impuberdade, já tem fe'to muita cousa, o que, aliás, é de estranhar em latitudes, onde a baixa temperatura difficulta rapidos desenvolvimentos.

Tão fausto acontecimento levou á tribuna esse illustre representante do Bloco Operario e Camponez para indicar ao Conselho que, "por intermedio da sua Mesa, *reivindique*, junto ao Congresso Nac'onal e ao Pres'dente da Republica, o reconhecimento "de jure" da União das Republicas Socialistas Sovietistas."

Parece que o ardoroso representante das idéas avançadas avançou dema's no passo que deu. Foi uma revolução inaudita. Pequena, é certo, mas incruenta, e com dois numeros que, só por si, valem um programma. Não destróe cousa alguma. Ao contrario. Entra, sem menor cerimonia, pela lei constitucional do D'stricto e cria, sem o menor embaraço, uma nova attribuição para o Conselho a de collaborar nas questões inter-nacionaes. Invade, em seguida, com toda a galhardia, o vocabulario, e, com todo o desassombro, dá a um verbo a s'gnificação que nunca lhe coube.

Capitalistas e burguezes têm feito, em benefic'o proprio e preju'zo das massas, o monopolio de tudo, até da lingua. Ora, se não é possivel ir-lhes a tudo, desde já, comece-se, ao menos, pela lingua. Até agora, no regime cap'talista-burguez, só o que já tivesse vindicado poderia ser reivindicado. Mas isso foi. Com o communismo a cousa fia mais fina. No interesse das massas operarias nada deve ficar de pé que seja de interesse á ordem actual e, portanto, ao imperialismo anglo-americano. Ora, para este é de toda a conveniencia que a re'vindicação venha sempre depois da vind'cação. Portanto, é acabar com isso. Começar pelo principio é uma das grandes patifarias do capitalismo-burguez A ella não se pode, pois, adaptar a idéa nova. Tem, então, de começar pelo fim.

Para justificar o seu proposito fez o Sr. Octav'o Brandão longo discurso de cousas cada qual ma's interessante. Entre ellas, sem desfazer nas outras, pode-se apontar a de que "no Brasil" Cap'talista a cultura é privilegio de uma insignificante m'noria". Nessa minoria, força é confessar, está incluido o mesmo Sr. Brandão, que tão eruditos d'scursos pronuncia, e o Sr. Minervino de Oliveira, que, eleito, ha pouco, intendente, já se candidato á presidencia da Republica.

Ora, ou dessa insignificante minoria faz parte a massa operaria, e a consequencia é que não ha, então, motivo de queixa, pois a cultura ficou repart'da pelos dois campos belligerantes; ou não faz, e outra consequencia é que a massa é inculta, mas, neste caso, se se pretende que a massa governe, ainda outra consequencia será o governo inculto. Aliás, se assim fosse, pretenderem os avançados repetir uma experiencia cap'talista-burgueza, que fez epoca aqui e carre'ra no Senado da Republica — a dos "não preparados" — é só o que seria de admirar. Nada, pois, de imitações. O que se quer são or'ginalidades. Destru'r tudo, para tudo fazer de novo. A revolução e não a evolução, e ainda menos a involução.

Entretanto esse discurso che'o de muitas outras affirmações importantes ficou sem resposta. Vieram á tribuna combatel-o os intendentes Srs. Vieira de Moura para d'zer que é calmo, e que na Russia tambem os bolschevistas fazem das suas (das delles, é claro, e não das do "heroico e glor'oso" intendente da Gamboa); Clapp Filho para defender os operar'os da Central do Brasil; Costa P'nto e Dormund Martins tambem para falar. Mas nenhum para rebater as asseverações do Sr. Octavio Brandão. Todos afinaram na aggressão aos commun'stas, mas na discussão dos factos ninguem entrou

Tudo, porém, tem sua explicação. O Conselho sabe que o facto é mu'to mais eloquente que a palavra. Mais vale um bom exemplo do que um mau discurso. Por isso elle que acabava de augmentar os seus proventos, por uma emenda orçamentaria que approvou, entendeu que esse era um bom argumento, e vae tornal-o optimo, festejando o centenario da edilidade car'oca com um grande baile. "Panem et circences". Pode-se querer melhor?

Proponente do augmento e do baile em commemoração do centenario do Conselho Munic'pal, é o Sr. Vieira de Moura que os defende com grande coragem.

Contra o baile a'nda se não sabe quem será. Contrarios ao augmento, logo depois de approvado este, foram diversos: — o "leader", o que o foi, o presidente do Conse'ho e o da Commissão de Orçamento e outros menores. Uns, porque se não se podia augmentar os venc'mentos do funccionalismo, não se deveria pensar em dar mais dinhe'ro aos intendentes; outros, porque nunca approvariam um augmento para si proprios. São, como se vê, mot'vos nob'lissimos. Mas ninguem se lembrou de um, al'ás muito prosaico, o de que a lei prohibe aos intendentes ,receberem, acima do subsidio que lhes fixou, "qualquer somma a titulo de gratif'cacão ou outro."

Todavia não é de estranhar que o imped'mento legal não fosse lembrado, uma vez que em fundamentos de mais elegancia se apoiaram os que não concordam com o augmento. Tambem não é de lamentar que contra a emenda augmentativa só tivessem falado depois de approvada. O que se não faz d'a de Santa Luzia faz-se em outro qualquer d'a. Na occasião foi um protesto. Antes seria um aviso, um conselho, uma insinuação. Ora, o acto de protestar é mais energ'co. Portanto, mais valoroso o procedimento dos protestantes.

Com os quinhentos mil reis que ganhava Lenine, o fundador dos sovietes, fez, naquelle seu discurso o Sr. Octavio Brandão o confronto do que ganha um pres'dente da nossa republica. Se, porém, S. Ex. se deixasse f'car no Conselho, e fizesse o confronto com os quatro contos de reis a que de tres querem passar os intendentes, então é que o tiro lhe seria desastroso: a bala vir'a, de ricochete, ferir-lhe de morte a propaganda.

E' com actos e não com discursos que o Conselho combate as investidas do commun'smo. Factos e não palavras. O augmento e o ba'le respondem, eloquentemente, ao d'scurso subversivo do Sr. Brandão.

Wagner genioso

A revista "Propaganda Musical" revela cousas interessantes a respeito de Wagner, como regedor de orchestra. Fica-se, assim, conhecendo mais uma caracteristica do grande compositor: a irrascibilidade do seu genio. E' o que demonstra o caso da execução, em Veneza, da "Symphonia Wagneriana".

A orchestra do Lyceu Benedicto Marcello, contractada para a execução, fez sete ensaios dirigidos por Wagner. Durante os ensaios, o compositor deixava, constantemente, a batuta, e sahia da sala, para ir respirar ar puro, pois soffria de asthma.

Bom e cortez em corrigir os executantes, Wagner era, entretanto, grosseiro e violento quando se tratava de falta de disciplina. Ai de quem se atrazasse um minuto, siquer, na hora do ensaio.

Um dia, o professor de corneta chegou atrazado. O ensaio já havia começado. Wagner, logo que o viu, approximou-se delle e o aggrediu, violentamente, com a batuta, que se quebrou, dizendo-lhe, ao mesmo tempo, uma meia duzia de bons desaforos. Em seguida, deu o ensaio por terminado, e retirou-se.

OUTRA DE WAGNER

Wagner era um grande consumidor de rapé, que tomava de muitos modos, todos originaes. Um delles, era assim: quando achava que tudo ia bem num concerto, saccava a sua magnifica tabaqueira de ouro, espalhava o rapé na batuta, que mantinha parada, horizontalmente, até o fim da peça. A' ultima mesura, passava a batuta, rapidamente, pelo nariz e aspirava o rapé, ao mesmo tempo que cumprimentava a orchestra. Era a melhor manifestação de que estava alegre.

A CRIAÇÃO DE CAPRINOS

Os rebanhos brasileiros, de criação em geral, resentem-se da pobreza de diversidade de raças e typos, pela falta de habito, dos nossos criadores, de importar especimens exoticos, muitos delles das mais feliz aclimação.

Na especie caprina, por exemplo, muitas são as raças estrangeiras que encontrariam em determinadas regiões do nosso paiz condições tão favoraveis quanto as do seu proprio **habitat.**

Entretanto, a criação de cabras não tem dispertado aqui maiores sympathias, não obstante os lucros que offerece essa criação, aliás facil, e as vantagens que aos seus criadores assegura o Decreto 12.889, de 27 de fevereiro de 1918.

Um technico da Sociedade definiu de um modo bizarro, mas verdadeiro, a capacidade de aclimação da cabra, dizendo-a um "animal cosmopolita". E o é realmente.

O pouco que nesse sentido conhecemos como já tentado no Brasil, com as raças Mambirua, Murcia, Malteja, Angorá e Saanen, tem dado o melhor resultado. A estas se poderiam juntar outras varias, inclusive a Monflon, que offerece possibilidades magnificas para as montanhas de Minas, Espirito Santo etc. Aconselham os entendidos que de preferencia se devem fazer vir, para o sul do Brasil, as raças alpinas, e, para o norte, as raças africanas.

Parece-nos, porém, que se poderia evitar perfeitamente esse apuro de escolha de regiões, attendendo ás excepcionaes qualidades proprias da cabra que precisa do clima quente para o frio, e vice-versa, sem demonstrar muito soffrer — com a mudança de temperatura. As raças alpinas, é certo, mais difficilmente se acostumam ás planuras extensas como do Rio Grande do Sul.

Do ponto de vista da alimentação, a cabra é a criação por excellencia para as regiões que, vez por outra, como o nordeste, se vêem em difficuldade de pastagem. Quem a vê remoendo o dia inteiro, tem a impressão de que a cabra é uma terrivel devastadora de pastagem. Isto, entretanto, não é exacto.

Por outro lado a raça caprina é muito mais leiteira que a bovina. Calcula-se que uma bôa cabra possa dar por anno de 400 litros de leite, o que representa mais de 13 vezes o seu peso! A proporção do leite produzido annualmente por uma vacca é apenas de 5 ½ vezes o seu peso e o da ovelha 4 vezes.

Esse leite caprino, convertido em queijos, é fonte da maior riqueza, para a qual chamamos a attenção dos nossos criadores.

A VERDURA NA ALIMENTAÇÃO DAS GALLINHAS

A verdura é a alimentação mais barata que podemos dar ás nossas gallinhas.

Alimental-as exclusivamente a grãos, num paiz em que os grãos têm grande valor para a alimentação dos homens, ou dar-lhes sêmeas e bagaços exoticos, como alimento quasi exclusivo, é sempre um erro economico.

Porque a verdura tem 80 % de agua de vegetação, concluem muitos que não é alimento rico. Esquecem que os 20 % que ficam contêm substancias alimentares em porcentagem variavel com a especie botanica consideravel.

A Alpidistra

Assim a luzerna antes da floração tem 5,5 % de substancias azotadas, o trevo 3,2 %, as couves, 1,8, as folhas de beterraba 1,6, as de cenoura, 2,2, etc.

E' certo que o milho tem 8,0 de azoto e a aveia 8 a 9 %. Mas se compararmos os preços por que nos ficam estes "azotes", veremos que é sob a forma de verdura que elle sae mais barato.

Ainda que assim não succedesse, a verdura é indispensavel á vida das aves, estimula-lhes o apparelho digestivo, mantem os intestinos em bom funccionamento, auxilia as funcções do figado, etc. Parece provado que algumas hervas, como as urtigas, têm fama de estimular a postura. Será assim? Alguns autores dizem que esse papel desempenha-o todos os vegetaes e querem demonstrar esta affirmação, citando o exemplo das aves selvagens que sentem instinctos genesicos e fazem as suas posturas quando a herva rompe, na primavera. Ainda que esta influencia seja muito discutivel para as aves insectivoras que tambem aninham na primavera, o que é indiscutivel é que as verduras na gallinha estimulam a postura, e tanto assim, que nas grandes criações, na quadra em que a verdura falta, quando não ha nem trevo nem luzena, nem folhas de couve para lhes dar, procura-se criar verdura á custa de germinação forçada de aveia.

No nosso paiz, de clima temperado e de inverno pouco rigoroso, onde a couve gallega vegeta todo o anno e onde a chicorea de Bruxellas e até as proprias beterrabas enfolham abundantemente durante todo o anno, estamos em condições especiaes para não faltarmos com verduras ás gallinhas.

Para os avicultores que não tenham á sua disposição parcellas de terreno sufficientemente extensas, os germinadores de aveia constituem o melhor processo de se abastecerem de verdura. No inverno colloca-se em logar quente, o germinador ou qualquer prateleira cheia de aveia humedecida, que dentro de 4 a 5 dias germinará.

Se houver cuidado de todos os dias ou de dois em dois dias, ir pondo novos taboleiros, temos sempre aveia germinada para dar ás gallinhas.

Durante o verão é preferivel fazer um canteiro no chão, em logar sombrio e lançar sobre elle a aveia remolhada durante 24 horas, em camadas de 5 centimetros, que se rega todos os dias. Aos cinco dias a aveia está em condições de ser administrada. Cada dia retira-se do canteiro um pouco desta aveia germinada, que as gallinhas comem e que se dá justamente com a propria terra que as radiculas tragam adherente. Quando se usam caixas de germinação, é preciso ter cuidado não se desenvolvam bolores, que são muito prejudiciaes ás aves.

Especimes diversos da raça Monflon, e é possivel bôa alimentação no Brasil.

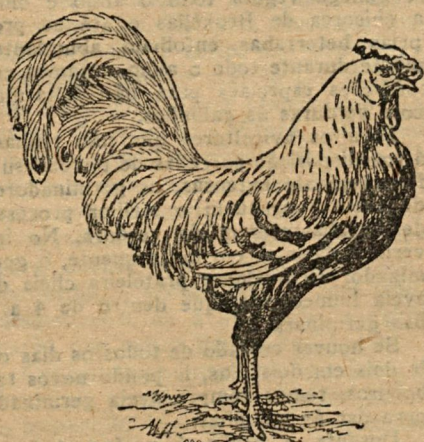
A ALPIDISTRA

Alpidistra é entre todas as plantas cultivadas pela belleza ornamental de sua folhagem, aquella mais apreciada pela elegancia e belleza das folhas e pela grande resistencia que lhe permitte annos mesmo, vever envassada dentro de casa, ao abrigo do sol e do ar pleno.

Parece ter sido importada da China.

São plantas vivazes, attingindo, ás vezes, 30 centimetros de altura, acaules, formando as suas folhas um perfeito tufo.

Preferem terra humo-siliciosa, bastante leve e rica, embora se dêm tambem nas argilosas quando bem adubadas.

A sua multiplicação faz-se pela divisão das rizômas, conservando sempre cada pedaço de estaca uma ou duas folhas.

O PREÇO DA CARNE NO RIO

Ha tempos, quando o kilo de carne verde soffreu o augmento de 1.800 para 2.000 réis, ficámos desde logo á espera de novas altas. Nada de pessimismo. Apenas tomámos, para o caso, por analogia, o que já haviamos visto com outros generos de consummo.

De 2$000 passou a carne a 2$200 e, ultimamente, a 2$400.

Que ha? Os rebanhos estão sendo dizimados por algum mal epidemico? Os mercados estrangeiros pediram aos nossos exportadores reforço de remessas? Os impostos augmentaram neste fim de exercicio?...

Nada disso, Apenas ganancia e mais ganancia.

Custar-se-ia a descobrir, cá de longe, se são os açougueiros, os marchantes de S. Diogo, ou os fornecedores, os passadores de gado do interior para o Rio, os culpados por mais este vergonhoso attentado á bolsa vasia do povo.

Tudo faz crer, porém, que a commandita interessa aos tres elementos acima.

Os prejudicados são dois: o criador, que continua a vender mal, como até aqui, o seu gado, e o povo, que paga caro, paga pelo preço que lhe cobram (e as autoridades consentem!), ou morre de fome.

O governador de Alagoas, repelle a pécha de perseguidor da imprensa

O sr. Alvaro Paes, accusado de um feio attentado á liberdade de imprensa, acaba de defender-se. Fel-o com as provas na mão, como lhe convinha aos seus creditos de jornalista, além do mais. No seu proprio officio antigo elle apurou, decerto, não só o valor de taes accusações, como ainda a necessidade de destruil-as sem tardança e de molde a não deixar duvidas no espirito publico. Comquanto a falsa imputação sempre seja mais facil de fazer-se do que a sua contra-prova, sobretudo quando inspirada na intriga partidaria, como a que vem de soffrer aquelle illustre confrade, desta vez, pelo menos, não demorou elle a destruil-a por completo com os testemunhos e os documentos mais esmagadores.

Tudo, afinal, do que se vê, d'ahi se reduz a uma lamentavel exploração dos elementos que se dizem liberaes, com o proposito evidente de, pelo escandalo, chamar a attenção, no Estado, para a sua causa, até ahi inteiramente esquecida... Dir-se-á que, neste caso, o governo alagoano não deveria perder tempo em dar-lhe resposta.

Pensamos tambem isso. Mas já que o sr. Alvaro Paes se quiz dar a elle, fez bem, porque afinal de contas não ha muita gente ingenua por ahi.

Veja por isto o publico o ultimo dos despachos que a bancada recebeu aqui, repellindo a vilta que pretenderam lançar-lhe ao rosto:

"MACEIO', 14 — Conforme annunciei ao prezado amigo, foi aberto rigoroso inquerito sobre o material typographico de Penedo. O Dr. Coelho Filho, inspector geral de fazenda, delle encarregado, acaba de voltar daquella cidade, apurando, de modo insophismavel, que o material não fôra subtrahido no porto nem nos armazens do Estado. Guardas, pilotos, canoeiros e soldados encarregados de garantir o material de accordo com o telegramma do secretario da fazenda, affirmam, de maneira categorica, a impossibilidade de fraude tanto na canoa como nos armazens. Ficou plenamente constatado, pela prova testemunhal, a falta de qualquer signal de violação em todos os volumes, o que é confirmado pelo laudo da mesa de rendas federaes, em vistoria requerida por Hildebrando Falcão. Assim fica destruida essa balela com que se procurou ferir o meu governo. Abraços — *Alvaro Paes*".

Os Tiros de Guerra, que tanta vida lograram entre nós, annos atraz estão, ao que parece, resurgindo.

E' o caso de darmos parabens a nós mesmos, que sempre vimos, nessas sympaticas instituições militares, o mais intelligente dos meios de levarmos a nação a fortalecer por si mesma a grande obra de Defesa Nacional. O Sorteio, com os deslocamentos a que obriga, e as interrupções de actividade que impõe, offerece os inconvenientes que por vezes lhe compromettem os resultados. Com as sociedades de Tiro já não se dá o mesmo. Ellas consultam ao mesmo tempo as conveniencias da Patria os interesses de seus filhos que recebem a instrucção das armas sem prejuizos das suas applicações pacificas.

Bem avisadas andam portanto as autoridades do Exercito estimulando-as. Ellas constituem de facto as mais praticas das nossas escolas de guerra — a que infelizmente ainda não podemos renunciar, como unico meio seguro de chegar á paz.

A data da Republica e os presidentes "liberaes"

Entre as congratulações que o Presidente Washington recebeu pela data da Republica não vimos desta vez as do sr. Antonio Carlos, nem João Pessoa.

Em compensação, para honra dos "liberaes", lá estava, apesar do seu laconismo, as do sr. Getulio Vargas. O presidente do Rio Grande, não quebrando com o Cattete as relações que a maior curial dos sensos lhe impunha como elementar dever de seu cargo. A não ser que se accuse absoluta incomprehensão das coisas, confundir as relações de caracter particular com aquelles que se estabelecem de governo a governo. O protocollo não obriga a maiores expansões, nem, por outro lado, constrange ninguem. Satisfaz, entretanto, ao principio que deve dominar sempre entre pessoas educadas, quando por circumstancias postas umas deante das outras...

Foi precisamente isto que não souberam vêr os presidentes de Minas e da Parahyba.

Suppuzeram que a divergencia occasional entre homens publicos os exonera da obrigação de se respeitarem e se fazerem respeitados como pessoas urbanas, para prestigio e decôro das proprias funcções em que a confiança dos seus concidadãos os investiu.

Mas já não estamos entre selvagens para comprehendel-o de outro modo.

Nesta insolita descortezia para com o chefe da Nação veriamos, certo, a mais triste das provas de incultura do nosso meio, si tudo não nos dissesse antes que ella representa ao inverso disso um lamentavel desvio dos espiritos em questão a tanto arrastados pela vertigem das alturas...

Uma bella iniciativa sem duvida, esta do Lloyd Brasileiro, inaugurando uma linha mercante entre Manáos e Buenos Aires. Nas relações da Argentina com o Brasil, este facto tem uma dupla significação. Além do seu alcance economico, apresenta elle o seu lado social ponderavel demais a mais para que a deprezemos. A primeira se demonstra com o simples enumerar dos productos que trocamos. Aliás só a farinha de trigo que ella nos manda bastaria para justificar a medida ora tomada. De nórte a sul muito se vae beneficiar com ella, sobretudo, o nosso commecio nos Estados, que, obtendo-a directamente, certo a terá em melhores condições.

A' parte, porém, as conveniencias dessa especie, communs aos interesses dos dois paizes pela intensificação notoria de seu intercambio mercantil, constitue essa nova linha magnifico elemento de vinculação social entre os mesmos. A' influencia dos seus estimulos, augmentará certamente de modo consideravel as correntes do "tourismo". Desta ultima aproximação depende mesmo em grande parte o successo das permutas commerciaes visadas.

Nas vesperas do Natal será posto á venda o *Almanach d'O Tico-Tico*, o melhor presente para as creanças.

THEATROS

UMA ALEGRE QUESTÃO THEATRAL

O emprezario M. Pinto é o homem, no Rio, que mais gosta de se divertir. Ha uns poucos de annos muito se divertiu no Recreio e saudoso daquelles tempos, ao idealisar mais uma temporada, Margarida Max chamou o Antonio Macedo, que andava sem vintem e cheio de dividas, e lhe propoz um negocio que nós aceitariamos de braços abertos e olhos fechados, mas que o afortunado Macedo recebeu de braços fechados e olhos abertos. O negocio póde ser resumido assim: Macedo teria o titulo de director artistico, recéberia quatro contos, caber-lhe-ia vinte por cento dos lucros, tudo com a condição de não fazer nada.

E assim teve inicio a temporada do Carlos Gomes. O dinheiro entrava que era um gosto, mas para que Macedo ganhasse mais ainda, incendiou-se o velho theatro. A Macedo cabia vinte por cento do seguro... M. Pinto, ansioso por se divertir mais ainda, de posse do Republica, alugou-o baratinho á empreza que constituira com Macedo. Este, aborrecido de ganhar dinheiro sem fazer nada, achou interessante brigar. Com quem havia de ser? Com a Margarida Max, que ganhava cinco contos, emquanto que elle só tinha quatro...

A unica differença é que ella trabalhava.

E não fumava charutos.

Começou de implicancia.

Fez uma.

Fez duas.

Fez tres.

Margarida espalhou-se, fechou o tempo, armou-se a encrenca.

M. Pinto viu que tinha de ficar com a Margarida ou com o Macedo.

Bancou o neutro.

Margarida não foi mais trabalhar.

Macedo, tranquillamente, pensava em solver a crise, ficando com a companhia e com o theatro.

E pondo a Margarida e o Pinto na rua...

Mas... cadê o dinheiro?

M. Pinto, o homem do dinheiro, resolveu por as cousas no seu logar. E disse: Macedo, dou-te cincoenta contos e vaes-te embora.

Macedo queria cem.

Foi requerida a liquidação da empreza. Todo o dinheiro que entrava era depositado. Os alugueis do Republica não eram pagos e, então, M. Pinto, o homem que mais gosta de se divertir no Rio, requereu o despejo da Companhia Margarida Max, da sua companhia que lhe não paga os alugueis.

E, como a companhia fica sem theatro, dissolver-se-á. Cerca de oitenta pessoas ficam sem emprego, emquanto M. Pinto se diverte e Antonio Macedo, que não fez nada, para isso quer cem contos.

Sem contos fica elle... a não ser os da carochinha, que o seu advogado anda lhe narrando por conta do Neves, que vae ficar sozinho e lambe-se de contente, livre da concorrencia do Republica e, a partir do dia 15, do Lyrico.

Antonio Macedo anda, agora, afflicto, á procura de um outro papalvo... que queira se divertir!

MARI NONI.

NO seu elogio do liberalismo andradino, não contava de certo o Sr. Epitacio Pessôa com o protesto immediato do Sr. Mello Vianna.

D'ahi, o tom algum tanto desconcertado de sua resposta ao futuro successor do Sr. Antonio Carlos. Não podendo recusar as provas que lhe vinham, esmagadoras, em contrario do que affirmára, o Sr. Epitacio que fez no caso da Alliança, aliás, o "advogado do diabo", sahiu-se com esta: "Referi-me apenas ao caso federal". Por ventura não estará então, contido o outro? Ha um principio de logica segundo o qual quem póde o mais, póde o menos. O grande advogado patricio não deve ignoral-o. Como, pois, nos explicaria, fóra d'ahi, o facto de, sendo liberal na politica do paiz, não ter, comtudo, capacidade o actual presidente de Minas senão para ser reaccionario no seu Estado?

Esta cousa de duas moraes — uma de uso interno, outra para as applicações externas, só se entende entre as pessoas cégas pelas más paixões. Ora, o juiz de Haya, mão grado o seu longo tirocinio pela advocacia, é sabidamente um homem severo, em materia de costume, tanto que não faz muito, no Senado, poude alardeal-o com grande orgulho e desassombro! Mas será que S. Ex. estendeu apenas o elogio ao Sr. Antonio Carlos para justificar melhor a sua apologetica no caso do Sr. João Pessôa?

De qulquer maneira não nos parece uma boa paixão essa de defender a familia arguindo os outros...

* * *

A resposta do Sr. Vital Soares ao Sr. Antonio Carlos a respeito das agitações provocadas pela policia mineira na zona limitrophe com a Bahia, merece a maior divulgação. Nos termos desse despacho, de uma elegancia irreprehensivel, a Nação terá visto bem o homem que o seu voto collocará, com as proximas eleições de Março, no segundo logar do seu governo. E, confrontando-o com o seu collega de Minas, ha de ter sentido ainda, na direitura de sua attitude, a differença profunda que o separa do seu collega de Minas. As sinuosidades de caracter deste ultimo contrastam, em absoluto, com a nobreza cavalheiresca do governador da Bahia, que muito embora tendo em mãos as provas da sua deslealdade e conducta criminosa, devolveu-as, num gesto de grande nobreza, com a declaração de que lhe acceitava a negativa como demonstração inequivoca da sua innocencia protestada. Mas, como os factos já não podiam ser destruidos, elle teve antes que construir muito habilmente a hypothese generosa de que os prepostos do Sr. Antonio Carlos, por preoccupação excessiva de agradal-o, se houvessem excedido, ou antes, o deixado mal...

E' ou não o Sr. Vital Soares um homem altamente intelligente e educado.

S. Ex., percebendo a confusão do pobre Andrada, não lh'o quiz sequer dar a conhecer, para não vexal-o mais. Foi como se um pae apanhando em falta o filho, se limitasse a punir o culposo com as melhores confissões de confiança no seu caracter...

Não duvidemos, entretanto, de que, hoje ou amanhã, o mano "leader" suba á tribuna da Camara para garantir ao paiz que o governo da Bahia é o mais torpe dos calumniadores das glorias liberaes do seu mano...

O MALHO

RIO DE JANEIRO, 30 DE NOVEMBRO DE 1929

ANNO XXVIII NUM. 1.420

O NOSSO ADVOGADO

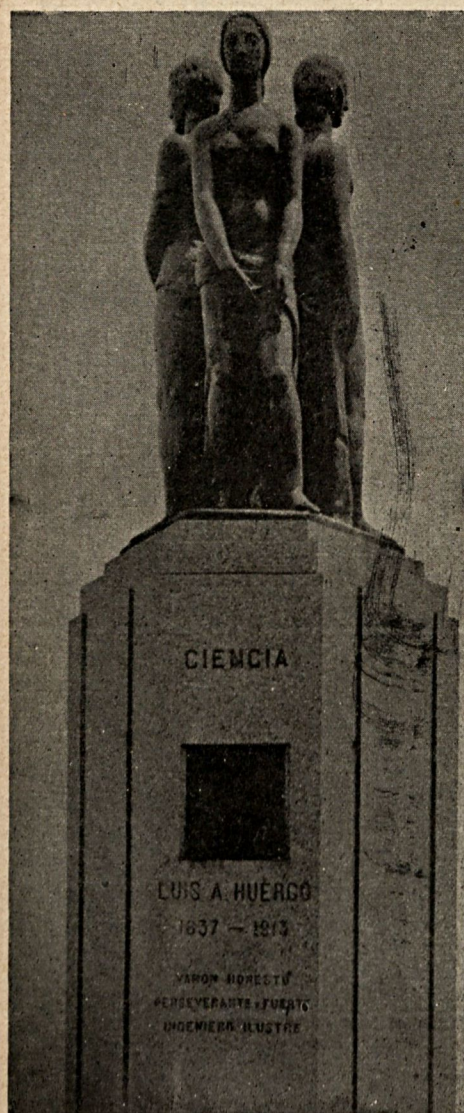
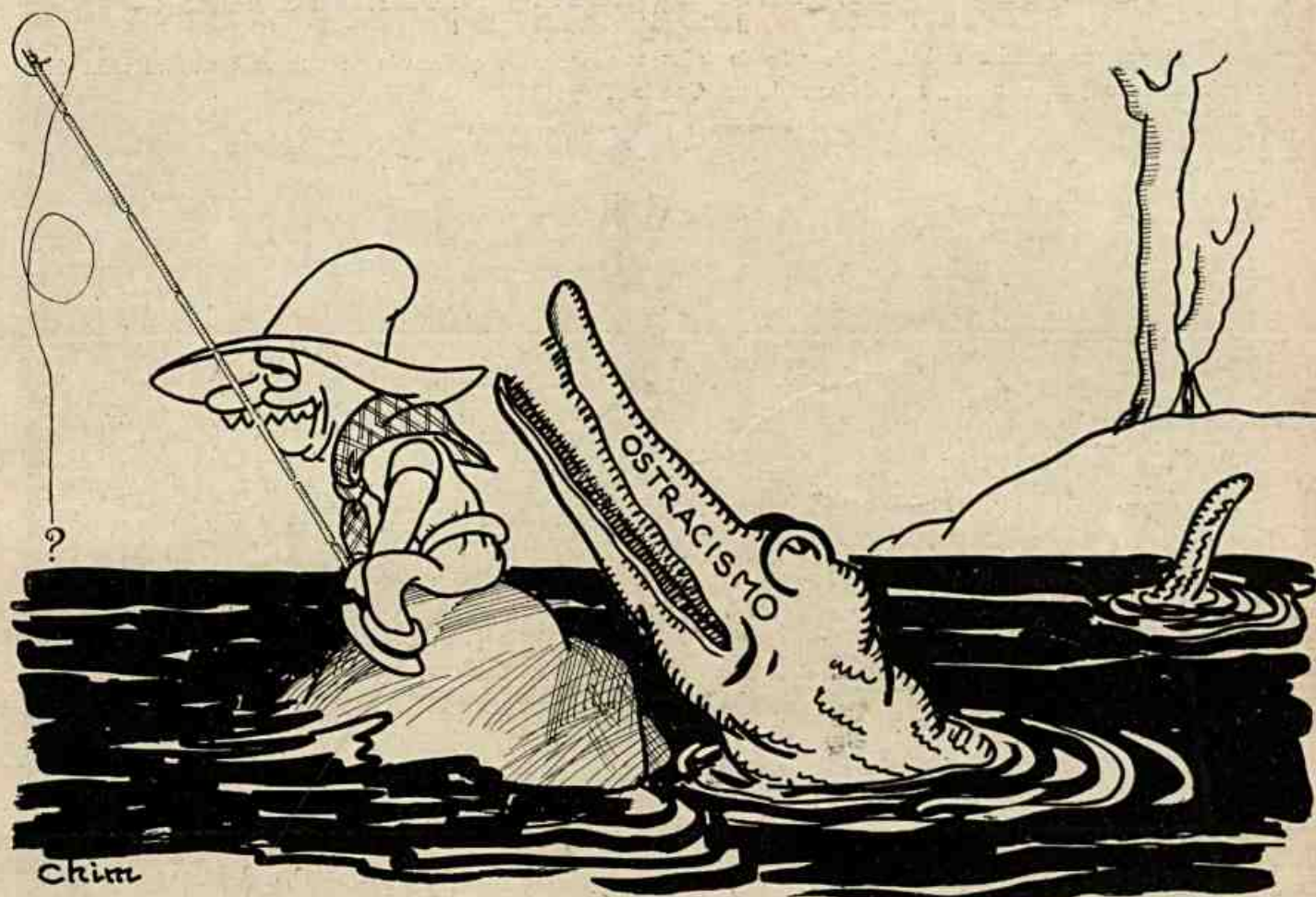
— *Mas... elle é contra o Brasil!?*

— *Não: está defendendo o Tio Pita...*

Um grupo de coristas do "Lyceum Theatre", de Londres, tomando parte em uma corrida de bicycletas

ASSUMPTOS INTERNACIONAES

Edmond Guy, uma das mais bellas mulheres de Paris.

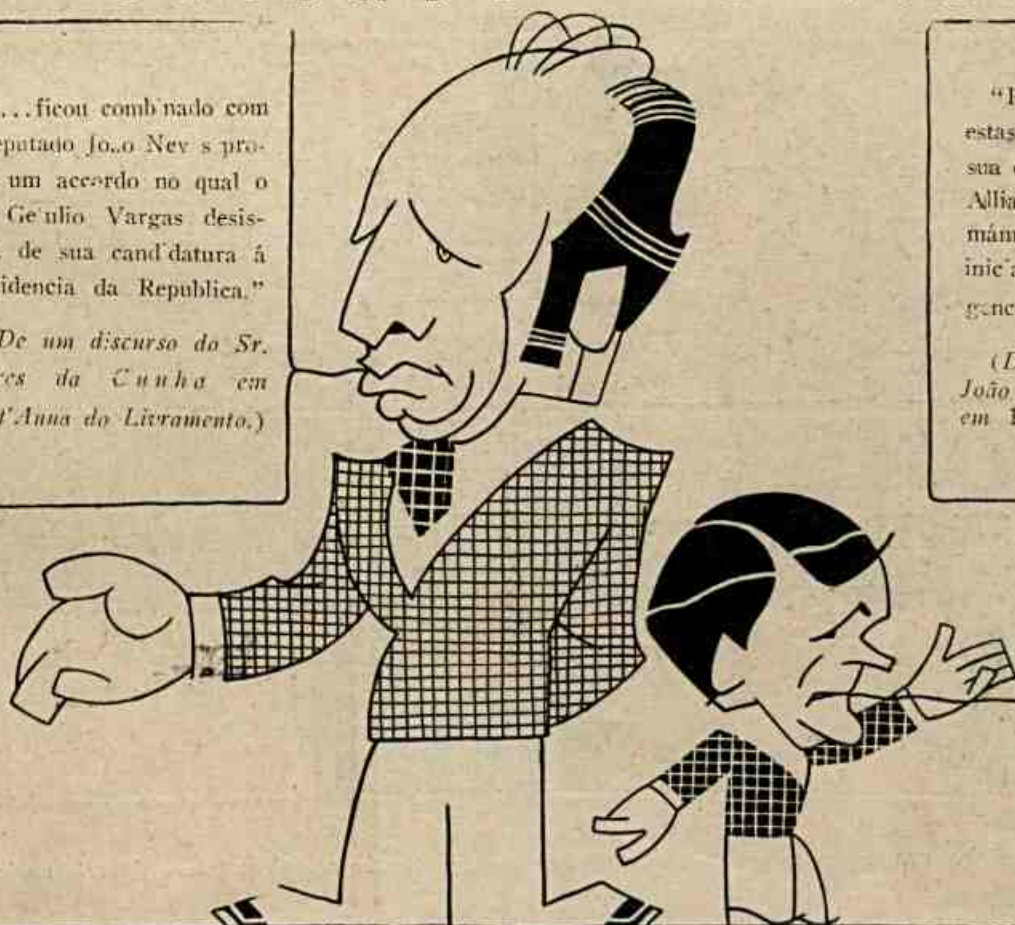
A "Sciencia" e a "Verdade", do monumento ao engenheiro Uergo, na Argentina.

UM DIA É DO PEIXE...

O JACARÉ: — *Desta vez, este maroto vae para o papo...*

A "UNIDADE" DE VISTAS...

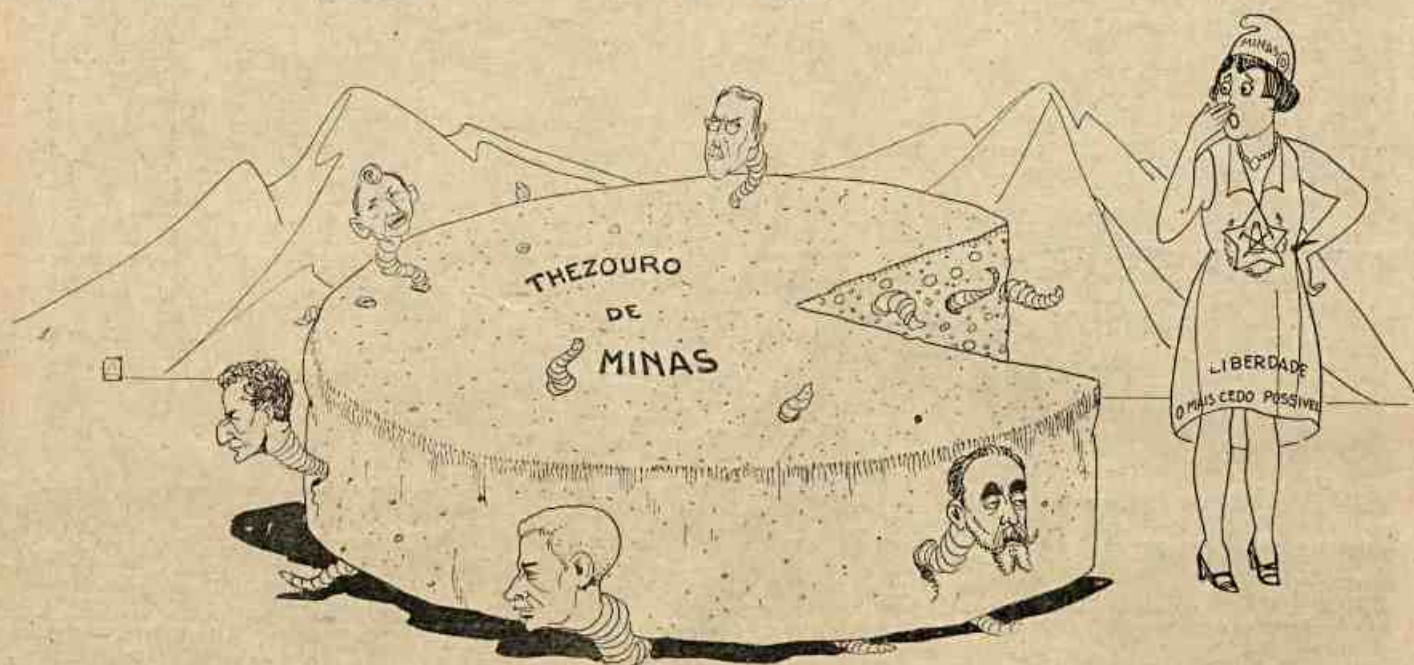
"...ficou combinado com o deputado João Neves propôr um accordo no qual o Sr. Getulio Vargas desistiria de sua candidatura á presidencia da Republica."

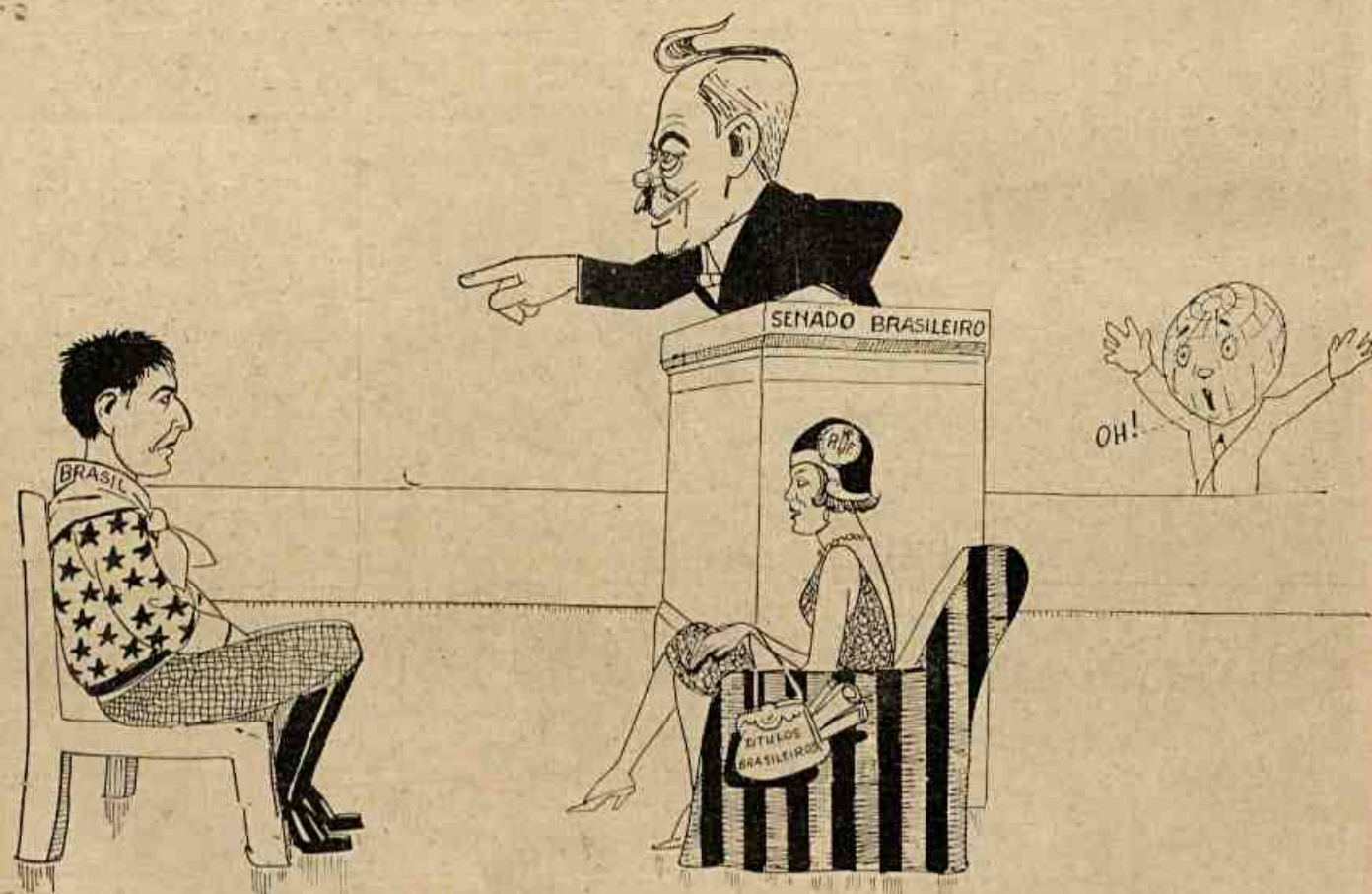
(De um discurso do Sr. Flores da Cunha em Sant'Anna do Livramento.)

"Fique a Nação com estas palavras gravadas na sua consciencia: — Nós, da Alliança Liberal, jámais tomámos ou tomaremos a iniciativa de uma transigencia."

(Do discurso do Sr. João Neves, na Camara, em 13-11-29.)

...da frente "unica"!

"O QUEIJO DE MINAS ESTA' BICHADO, OLÉ"...

(O governo mineiro está lançando mão de todos os processos e queimando os ultimos cartuchos afim de conseguir dinheiro para a propaganda da candidatura Getulio Vargas.)

MINAS GERAES: — Chi! Agora é que elles dão mesmo cabo do queijo...

U M E P I T A P H I O

Um advogado brasileiro que defende com todo o ardor da sua eloquencia os interesses... do estrangeiro

O Malho

A REDEMPÇÃO DE MINAS

O povo mineiro vibra de enthusiasmo, neste momento, pelo mais dilecto, mais popular e mais democrata dos seus politicos. Em todos os cantos de Minas, seu nome é acclamado, a sua attitude é applaudida e a sua victoria, desejada, como uma garantia de melhores dias para a grandeza do Estado. Mello Vianna sempre foi, para os mineiros, o estadista clarividente, o administrador honesto, infatigavel e efficiente, o politico franco e leal, o cidadão modesto, simples e bom. Mas, hoje, elle apparece aos olhos da sua terra como alguma cousa muito mais elevada: como o homem a quem o destino reservou a honrosa missão de restituir á Minas Geraes o prestigio, o respeito e o esplendor que até aqui assignalaram a sua actividade no seio da communhão nacional.

30 — Novembro — 1929 O Malho

O declinio dos sports nauticos no Rio de Janeiro

Como Chocolate explica o facto. — Medidas suggeridas pelo famoso campeão de water-polo

(ESPECIAL PARA "O MALHO", DE *PINTO FILHO*)

Victorino Ramos Fernandes, o "Chocolate".

Embora nos custe ao patriotismo, ao amor das nossas cousas, não poderemos fugir á amarga impressão que nos causa um confronto entre o estado actual dos sports nauticos no Brasil e o seu passado, cheio de phases gloriosas. Se houve progresso este não corresponde á evolução verificada em outros centros. E' certo, porém, que pelo menos o water-polo soffreu sensivel declinio. Isto nos entristece, tanto mais quanto se trata de um sport dos mais salutares e que entre nós se elevou a um respeitabilissimo grão de perfeição. O Brasil já foi uma verdadeira potencia em water-polo. Em tal época, talvez não existisse em parte alguma do mundo quem pudesse competir com a tactica irreprehensivel dos brasileiros.

Quanto aos outros sports do mar — natação e remo — embora o nosso valor não fosse tão accentuado, ainda assim não encontravamos entre os vizinhos do continente quem nos exigisse esforço para a victoria. Eramos, então, senhores absolutos, pelo menos na America do Sul, de todos os sports que se praticam no mar.

As competições latino-americanas que aqui se realizaram em 1922, por occasião dos festejos do centenario da nossa emancipação politica, offereceram-nos opportunidade para verificarmos a grande deanteira que, em taes sports, levavamos sobre os nossos irmãos. O facto, porém, serviu de ensinamento aos vencidos que, desde então, começaram, nos respectivos paizes, uma propaganda intelligente de aperfeiçoamento, cujos resultados ahi estão para provar a nossa inercia. Uma demonstração eloquente: Alberto Zorrilla. Zorrilla, em 1923, revelando, embora, optimas qualidades de nadador, não poude correr com Jorge Mattos. O brasileiro venceu-o lisamente. Mas o argentino estava certo de possuir qualidades aproveitaveis. Foi aos Estados Unidos e ali, com os mestres, escoimou a jaça de sua technica. Hoje, é um dos maiores nadadores do mundo campeão olympico dos 400 metros e sul-americano de 100, 200 metros e outras provas a que se dedica. Esteve, ha pouco tempo, nesta capital e não mais encontrou adversario que o puzesse em difficuldades. Além desse facto, chegam-nos constantemente noticias das bellas victorias verificadas nos campeonatos argentinos e dos melhoramentos effectuados pelos clubs daquelle paiz. São provas exhuberantes do alto nivel que a natação vae tomando na Argentina.

Um grupo de "cracks" — Da esquerda para a direita: Gurgel, especialista em 100 metros; Moacyr Rebello, notavel no "á la brasse", e Jorge Leuzinger, campeão brasileiro do nado de costas.

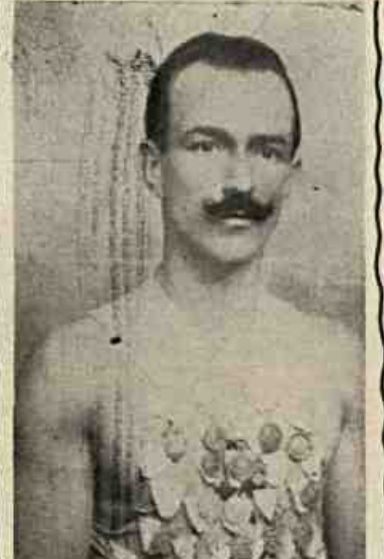
O water-polo, perdeu, entre nós, quasi todo o enthusiasmo. As provas de campeonato regional já não despertam interesse. E quanto ao remo, não estamos tambem, relativamente, na mesma altura de outros tempos. As ultimas regatas internacionaes realizadas no rio Tigre, a que comparecemos com os melhores elementos que possuiamos, provaram, pelo menos, que na Argentina se cuida seriamente daquelle sport...

Laviola, campeão carioca do nado "á la brasse".

AS RAZÕES DO DECLINIO

Demonstrado fartamente o declinio dos sports nauticos, resta procurar-se uma explicação para o facto. O Sr. Victorino Ramos Fernandes, o famoso "Chocolate", é pessoa autorisadissima para falar sobre tal assumto. Um dos mais completos jogadores de water-polo que possuimos, campeão da cidade, *foul-back* do *team* que representou o Brasil em Antuerpia, ex-director de natação do Club de Natação e Regatas, actual membro da commissão technica de water-polo, da Confederação Brasileira de Desportos, "Chocolate" possue conhecimentos completos de tudo o que se prende á situação dos sports de mar no nosso paiz. Elle fez especialmente para *O Malho* interessantes declarações a respeito.

Luciano Figueiredo Rodrigues, o "Meudo", "record" brasileiro da travessia Paquetá-Cáes Pharoux.

Rogerio Mello, campeão brasileiro da travessia da Guanabara

O extraordinario nadador Abrahão Salituri, ha varios annos, quando ainda no apogeu da sua gloria.

O grande campeão começou referindo-se aos primeiros passos do water-polo no Rio de Janeiro.

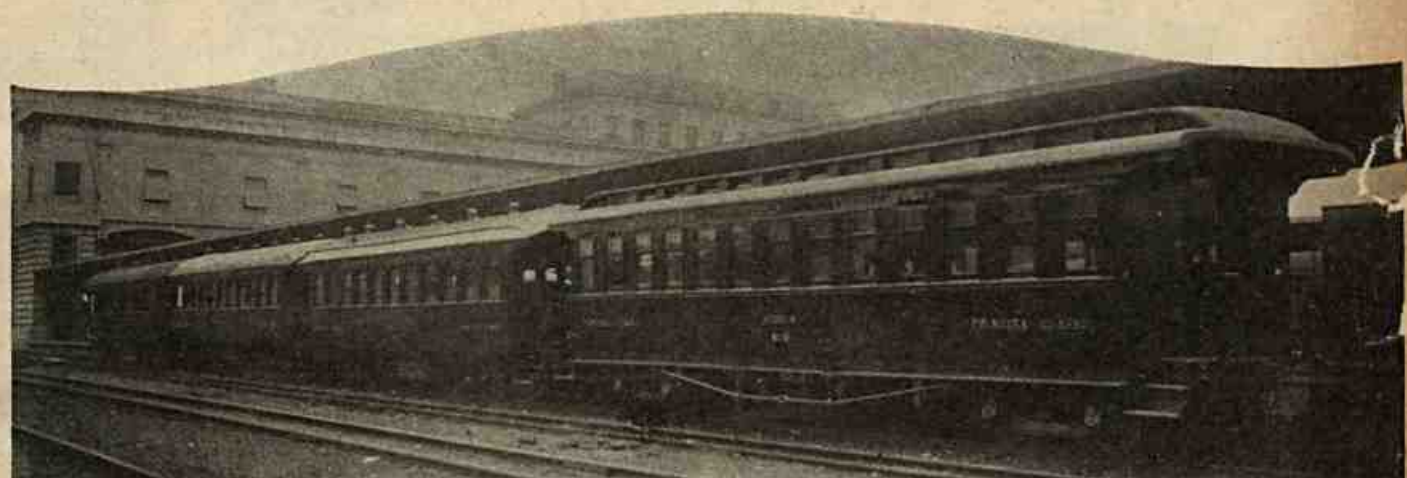
"O primeiro match aqui realizado, de caracter amistoso, foi entre o Club de Natação e Regatas e o Club de Regatas do Flamengo, cujo resultado, aliás, constituiu extraordinaria surpresa, porque o Flamengo, apesar do adversario contar com um conjuncto muito mais forte, venceu. Nesse mesmo anno, 1913, foi organizado o campeonato official, que o Natação venceu sem uma derrota. O team do campeão estava, então, constituido do seguinte modo: Paulo Pinto; João Zagary e Alcindo Muri; Abrahão Salituri, João Jorio, Angelo Gammaro(o Angelú) e Moriza. Esses foram verdadeiros mestres do sport. Estabeleceram o enthusiasmo pela sua pratica entre nós. Fomos progredindo cada vez mais, até que, em 1917, attingimos a um grão de perfeição notabilissimo. Eu — disse "Chocolate" — que quasi não sabia nada quando aqui se lançou o magnifico jogo, fui, tambem, seduzido pelos seus attractivos. E, com tanto esforço me dediquei a elle, que pouco tempo depois estreava, marcando, por signal, o terrivel João Jorio, do qual, por causa do meu enthusiasmo de assistente, recebera certa vez, uma reprehensão que me deixara encabulado...

Assim — disse eu ao querido "Chocolate" — você acha que o water-polo teve melhores épocas ?

(Termina no fim da revista)

VAMOS PREENCHER A VAGA?...

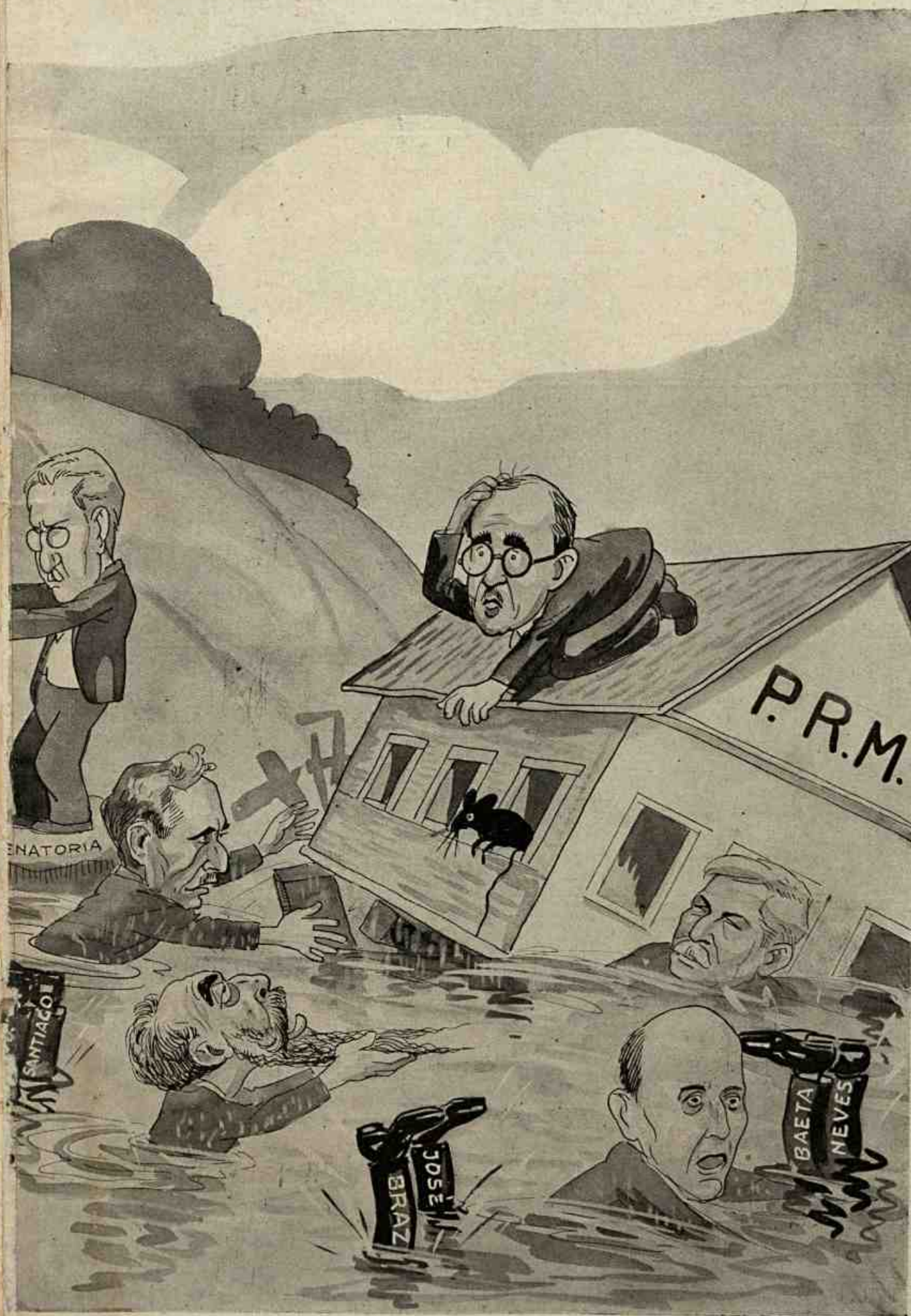
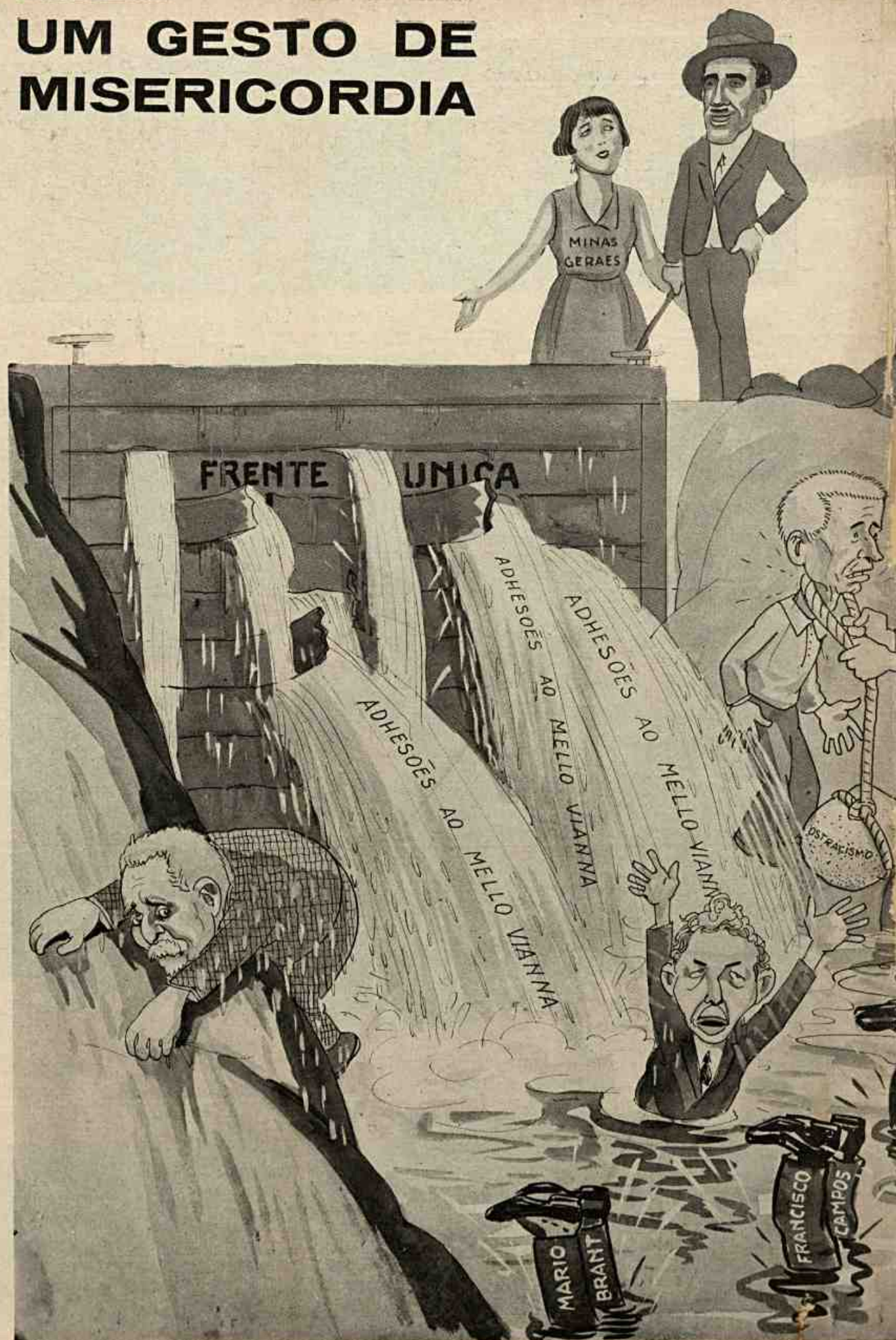
MINAS GERAES: — Como é isto? Vocês resolvam: esta cadeira não póde ficar eternamente vasia!

Na Faculdade de Direito, depois da festa de despedida da turma de 1929

NA E. DE FERRO THEREZOPOLIS

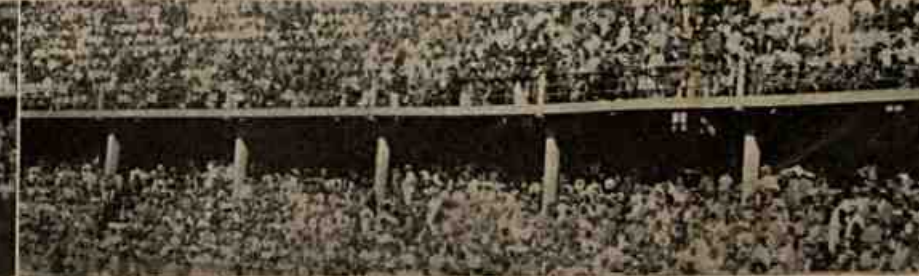
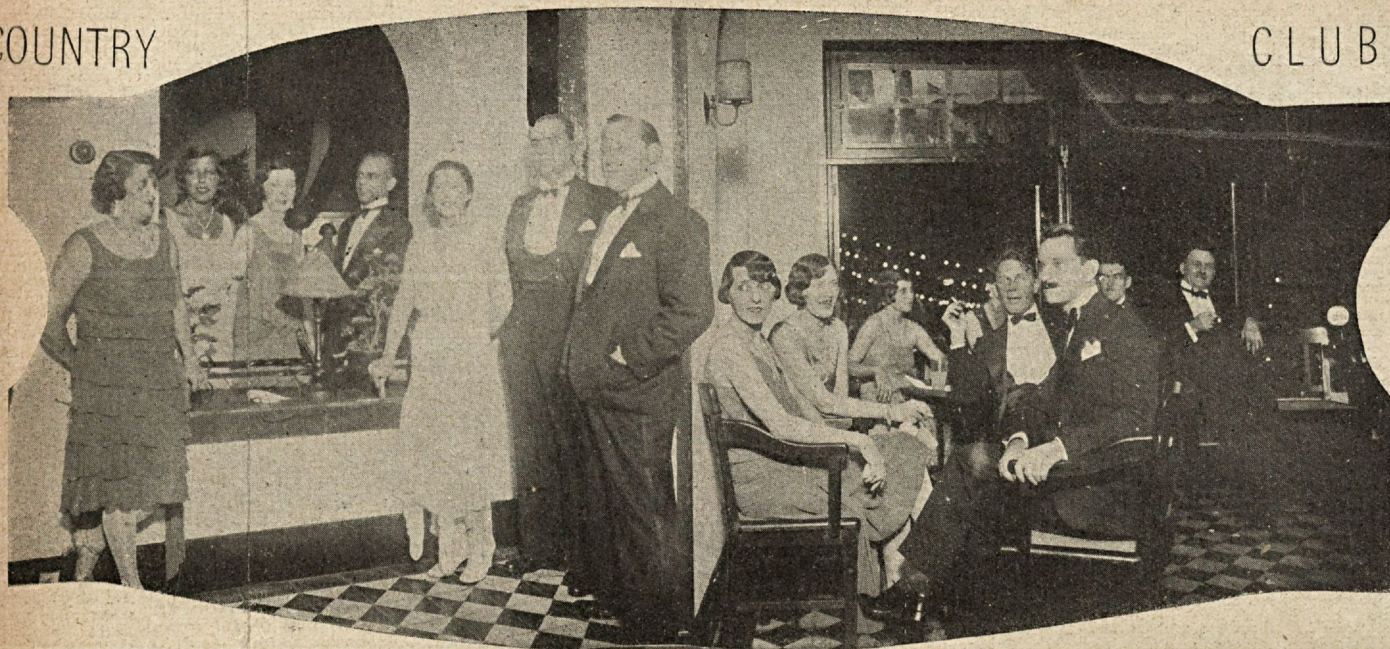
Em cima: A nova composição de luxo inaugurada sabbado passado. Em baixo: Durante a inauguração dos melhoramentos da E. de Ferro Therezopolis, vendo-se o Sr. Director da Estrada, Dr. Francisco Xavier Rodrigues de Souza, os Drs. Autran Dourado e Abelardo Mello e pessoas gradas.

Depois do banquete que o Sr. Paul Christoph offereceu aos seus auxiliares, no Palace-Hotel

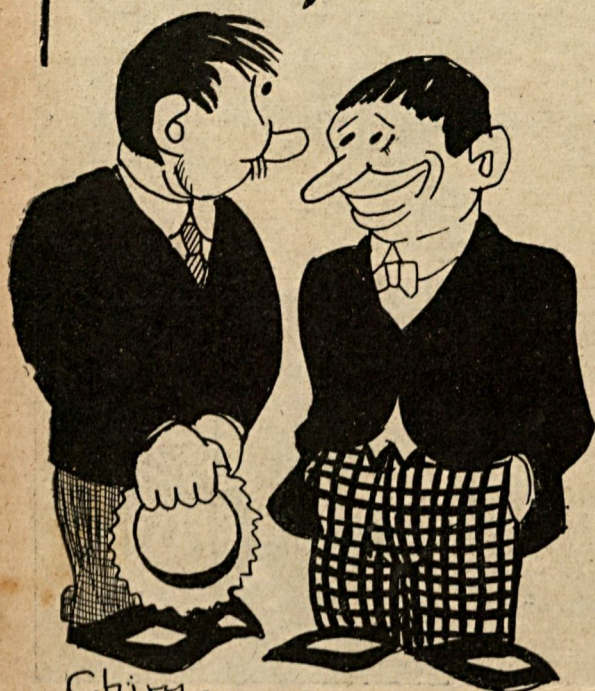
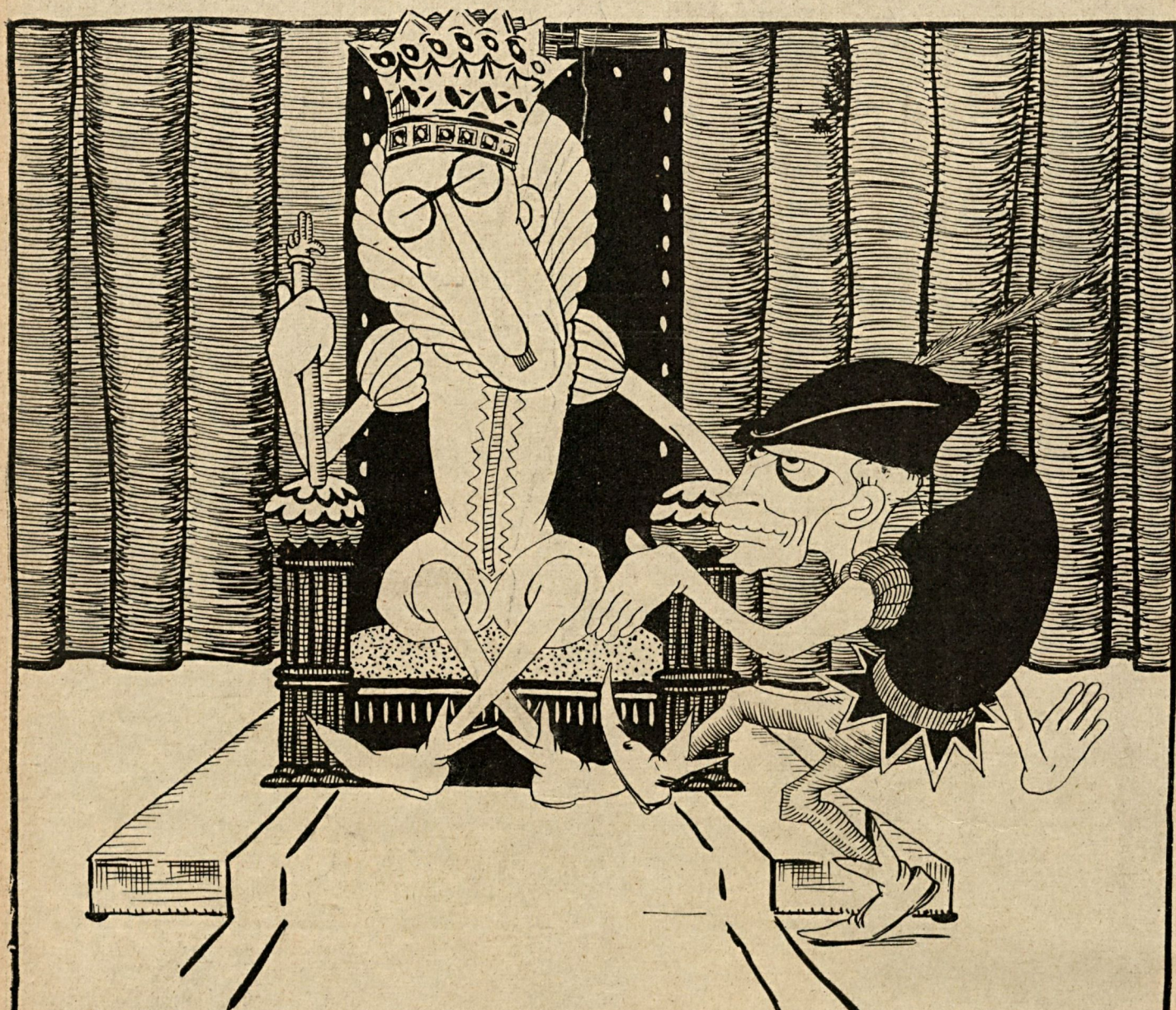
UM GESTO DE MISERICORDIA

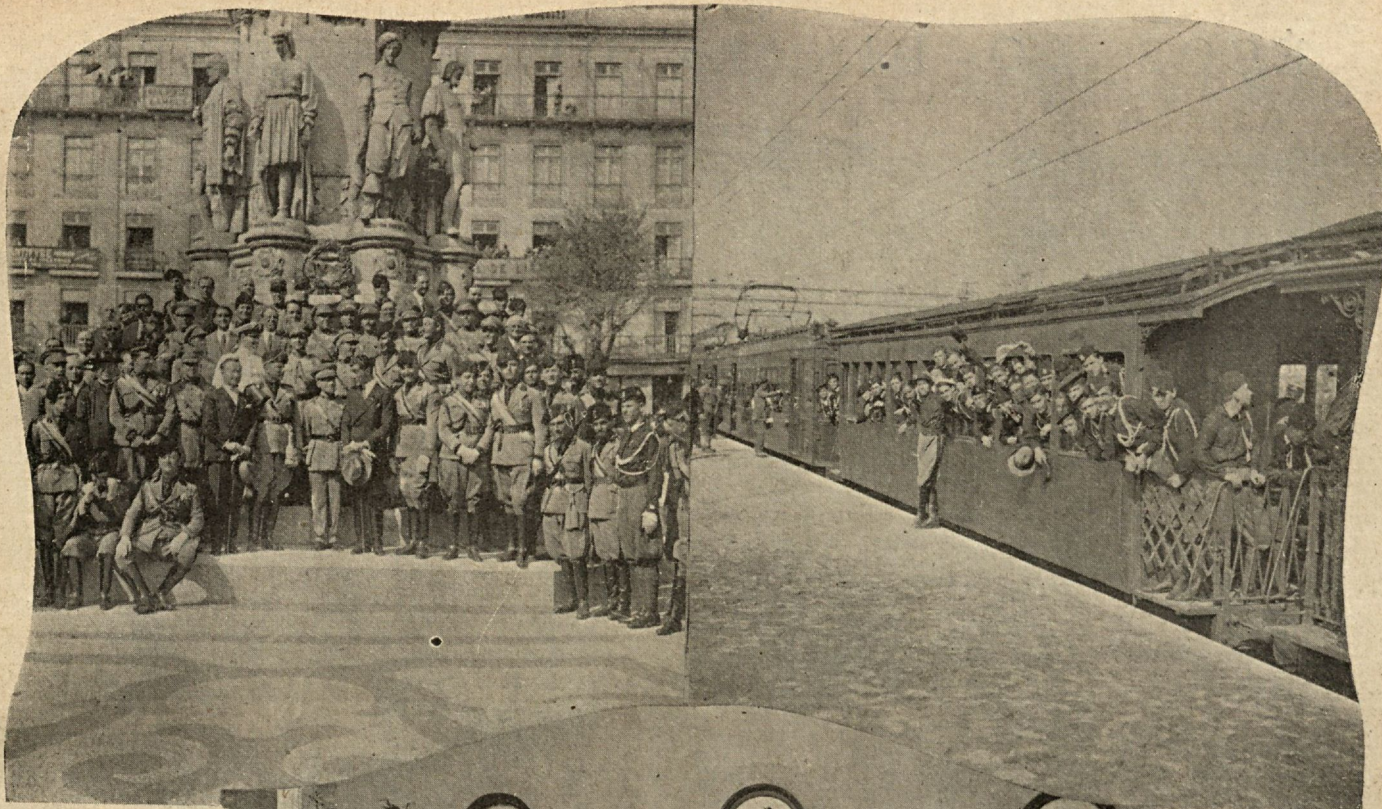
30 — Novembro — 1929 O Malho

MINAS GERAES: — Aqui estou, como sempre, a teu lado. Deseja mais alguma cousa?
MELLO VIANNA: — Sim: gostaria que se fizessem outros rombos no açude, para que "elles" perecessem mais depressa. Porque dá pena a gente vel-os soffrer assim.

O team glorioso do Vasco da Gama, que pelo score de 5 x 0 contra o America, se tornou o Campeão de Foot-ball de 1929, no Districto Federal. As demais photographias que servem de moldura aos heróes mostram bem o que foi a tarde da peleja assim como alguns dos aspectos do memoravel encontro.

Ao centro, em baixo, está Russinho, que com raro brilho actuou no encontro, conquistando 3 dos goals que ergueram ao mais alto grão as côres do seu Club, dando-lhe assim o titulo tão ambicionado de Campeão de 1929. O que foi a actuação do center-forward vascaino está no conhecimento de todos.

COUNTRY CLUB

Durante a bella festa que se realizou no Country Club,

em beneficio do Hospital Estrangeiro, sabbado ultimo.

O BÔBO DO REI

— *Ninguem fala mais no Getulio Vargas.*

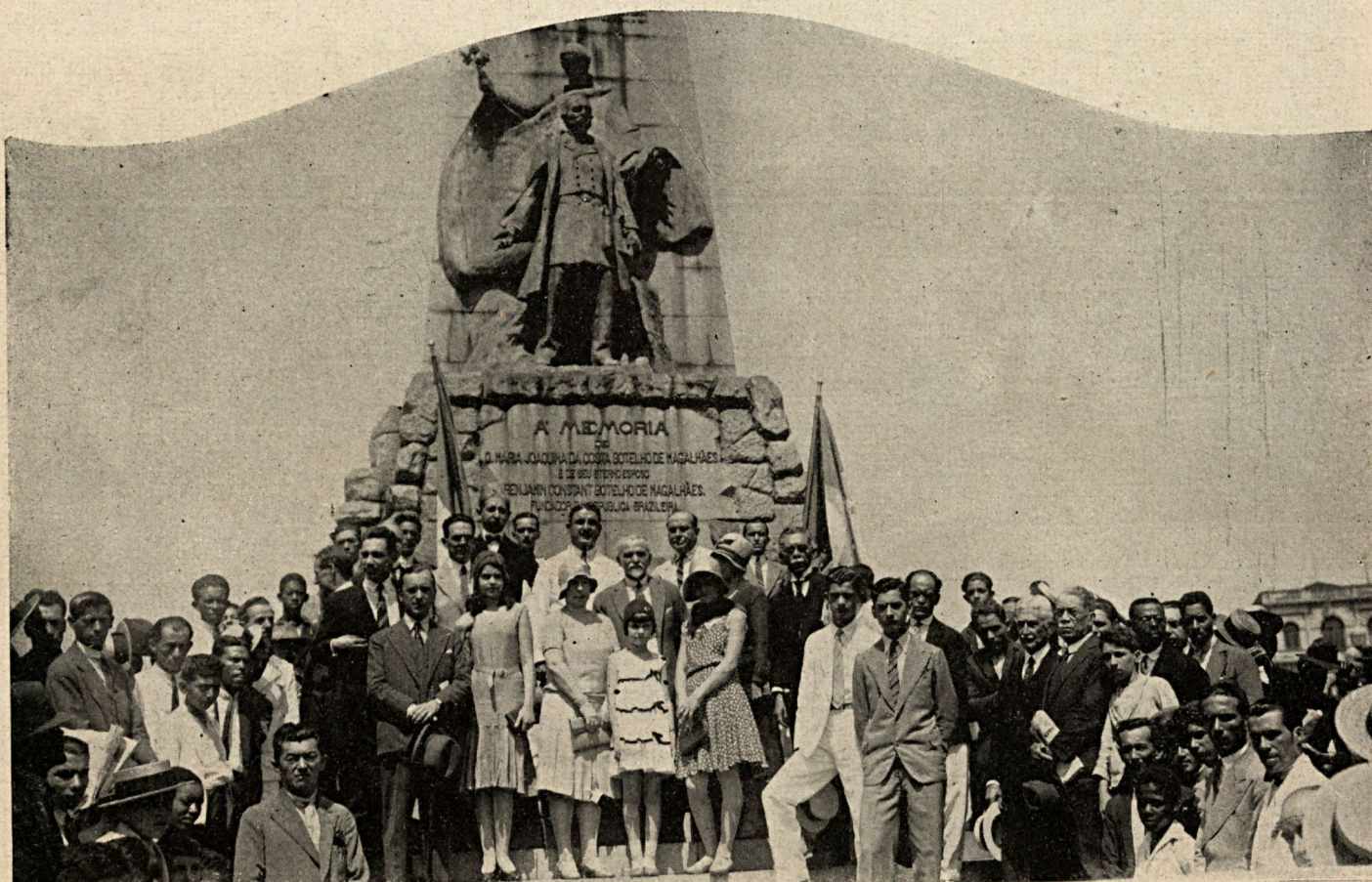
— *Pudéra! O paiz inteiro, agora, está-se divertindo á custa do Antonio Carlos.*

"O MALHO" EM PORTUGAL

A visita de 1.000 estudantes italianos a Lisboa.

Os estudantes italianos partindo para Estoril.

Dois jovens estudantes ladeando o Sr. presidente da Republica

O presidente da Republica em Cintra

ÉCOS DO DIA 15 DE NOVEMBRO

Deante do monumento a Benjamin Constant Botelho de Magalhães, por occasião da ceremonia civica ali realizada e onde usaram da palavra diversos oradores dignificando a memoria do grande brasileiro, fundador da Republica.

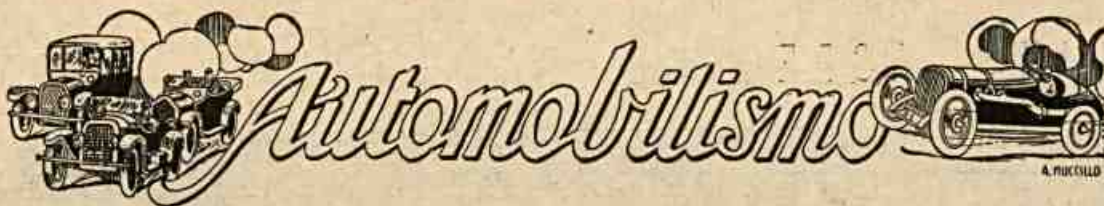
No Collegio D. Pedro II, por occasião da inauguração do Gabinete de Physica e manifestação ao cathedratico Dr. Oliveira de Menezes. Em baixo, um grupo de alumnos daquelle collegio em "pose" especial para "O Malho".

ALGUNS ASPECTOS DA ULTIMA SEMANA

Na igreja do Carmo, depois da solemnidade religiosa mandada realizar, em commemoração das bodas de prata do Dr. Affonso Penna Junior, pelos seus amigos.

Em Bogotá, depois da entrega das credenciaes, pelo Sr. Ipanema Moreira, ministro do Brasil na Republica da Colombia.

Durante as commemorações do armisticio, na Embaixada de França

Na Associação dos Empregados no Commercio, por occasião do grande baile realizado pelos ex-combatentes da grande guerra.

O POLICIAMENTO NAS RODOVIAS

O serviço telegraphico europeu da ultima semana registrou um facto que nos merece attenção, porque importa numa advertencia opportuna. Dizia a noticia telegraphica a que aludimos ter sido assaltado na fronteira da Servia com a Bulgaria, um trem proveniente de Constantinopla.

Dir-se-á: Nas ainda ha disso na Europa?..

Infelizmente o danditismo não é previlegio de nenhuma região da terra. Elle existe em toda parte.

Conhecemos uma grande metropole que, nesse ponto merece os mesmos reparos que as terras do nordeste brasileiro, onde campeia o bando sem lei de Lampeão...

Nessa *urbs* civilizada, com um apparelhamento policial dos mais dispendiosos, corre um chauffeur perigo de bolsa e de vida ao percorrer certos trechos menos transitados, até mesmo ás horas do sol a pino!

Se em paizes europeus ainda se atacam trens, não é de mais que aconselhemos ás autoridades do nosso interior um policiamento rigoroso nas estradas de rodagem, onde a simples ruptura de um pneumatico põe chauffeur e passageiros á mercê de qualquer bandoleiro que no momento ahi surja.

A propria policia carioca faria bem mantendo uma vigilancia mais efficaz nos tuneis de Santa Thereza e da Maritima, além de em outros locaes.

Esse serviço de policiamento nas estradas de rodagem se justifica por outros motivos: evita correrias ao longo das vias publicas por guiadores não habilitados na conducção de carros, e fiscaliza os impostos de licença.

S. Paulo começa a se interessar por este aspecto do transito automobilistico no seu territorio.

Entretanto, o que se faz no grande Estado sulino deixa muito a desejar. Basta dizer-se que a sua estrada principal, a S. Paulo—Rio, é policiada apenas até Taubaté, kilometro 150, mais ou menos. Até ali, vez por outra, o viajante é alcançado por um motocyclista da policia que o faz parar e mostrar todos os seus papeis, inclusive o de identidade. Mas, infelizmente, o restante do trecho da estrada que liga as duas principaes cidades do paiz, está quasi que completamente despoliciado.

Torna-se mistér uma providencia nesse sentido. E ella deve ser tomada não só pelas autoridades de S. Paulo, mas ainda pelas das outras circumscripções, cujas terras são cortadas pela nossa principal rodovia.

Se quanto ao rodoviarismo aqui no sul fazemos estas suggestões, reforçamol-as muito mais, como é natural, para as regiões do nordeste, de populações pouco densas e de cangaceirismo radicado ás tradições locaes.

LUBRIFICAÇÃO DE MOTORES COMO CAUSA FREQUENTE DE "PANNES"

A lubrificação dos motores póde occasionar frequentes *pannes;* ou porque seja insufficiente, ou porque seja demasiada.

A deficiencia, como a abundancia, é uma causa de *panne*, que deixa muitas vezes o motorista inquieto e aturdido.

Para certos cylindros, a lubrificação deve ser sobria, isto é, applicada em medida e precaução.

Aliás, quando acontece o contrario, o remedio não é dos mais difficeis, pois bastará mudar frequentemente as velas...

Mas a que se deve attribuir o enlambusamento das velas?

Uma vez que o automobilista empregue um bom oleo e, de preferencia, o que é aconselhado pela fabrica do seu carro, não é o lubrificante a causa dos males, de que se queixa.

Esse enlambusamento é sempre occasionado por um defeito dos pistons ou dos cylindros e — o que é mais frequente — de uma incorrecção dos proprios meios de lubrificação do motor.

Muito ha que fazer ainda neste sentido. A lubrificação dos cylindros nem sempre é feliz: muito abundante, se ha muito oleo, no carter, torna-se, perfeitamente, regulada, quando o oleo attinge um certo nivel, — e insufficiente quando a quantidade de oleo diminue no reservatorio.

Esta eventualidade aborrecida, com um motor de quatro cylindros, possuindo um carter de pequena capacidade, constitue uma causa incessante de *pannes*, desde que se augmente a capacidade do carter.

Para evitar as más consequencias desses defeitos já bastante conhecidos, o distincto engenheiro francez M. Causan vem de inventar um processo simples e efficiente.

O carter inferior, formando reservatorio de oleo, é coberto por uma folha furada nas duas extremidades, cujos buracos poderão ser fechados, embaixo, por fluctuadores de cortiça.

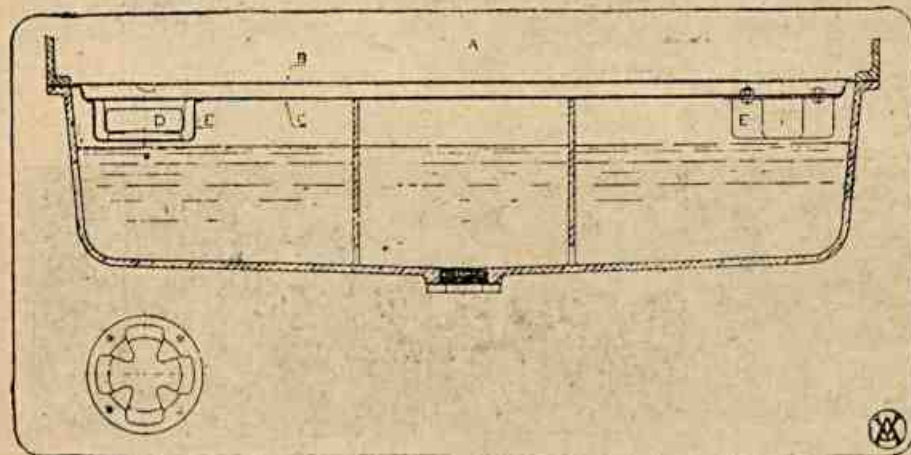
Acontece que, ao se dar o deslocamento do oleo para deante ou para traz (parada, descida, etc.), o oleo levante o fluctuador de cortiça do lado em que é arrastado e feche a communicação com a camara, onde vão ter a biella e o trado.

Desse modo o excesso da lubrificação não se dará.

UMA DISTINCÇÃO DO MAJOR SEAGRAVE

Seagrave é hoje um nome mundialmente conhecido, especialmente nos circulos automobilisticos, mercê de sua forma admiravel de volante, detentor de varios e extraordinarios *recórds* de velocidade.

Annuncia-se que a Associação dos Automoveis Clubs vae offerecer ao major Seagrave uma medalha de ouro como premio dos seus grandes feitos.

Trata-se de uma distincção excepcional, mas perfeitamente justa pelos motivos que a ditam.

Carter inferior de motor, formando reservatorio de oleo. A folha de ferro C., que o cobre, tem dois orificios em cada extremidade. O lubrificante do motor pode voltar ao carter, mas o oléo do carter não pode invadir o motor, o que é impedido pelos fluctuadores de cortiça D.

O lançamento do Rebocador "WANDENKOLK"

A construcção naval teve o seu grande dia, entre nós, no dia 16 do corrente, com o lançamento do rebocador de alto-mar denominado "Wandenkolk", armação dos efficientes estaleiros das Industrias Reunidas Caneco S. A., successora de Vicente dos Santos Caneco & Cia.

O "Wandenkolk" é, antes de mais nada, producto do emprehendimento civico do Sr. Vicente Caneco, que ha annos vem lutando com ardor e enthusiasmo pela creação de estaleiros, no Brasil, capazes de lançarem á agua barcos como esse ha dias inaugurado. O possante rebocador, construido de aço Siemens-Martin, parece vir abrir na construcção naval brasileira uma nova phase de desenvolvimento. O seu deslocamento é de 300 toneladas; tem machina triplice expansão com força de 650 cavallos; é apparelhado com bomba de salvatagem de 10 pollegadas; luz electrica, holophote, leme a vapor e tudo o mais que concerne á navegação moderna. As suas dimensões são: Comprimento de roda a roda, 107',0; Idem entre P. P., 99',0; Bocca moldada, 21',0; Boca extrema, 23',0; Pontal, 11',6; Calado a ré, 9',0; Idem médio, 8',0; Calado avante, 7',0; Deslocamento, 300 toneladas.

Os convidados presentes á inauguração não esconderam seu enthusiasmo deante da admiravel construcção do "Wandenkolk". Depois do seu festivo lançamento á agua, procedeu-se ainda ao batimento, pelo almirante Octavio Jardim e o cap. de Mar e Guerra Francisco José Pereira das Neves, representante do Sr. Ministro da Marinha, da caverna-mestra de uma Barca-Quartel que se destina ao Estado do Pará e vae ser construida nos estaleiros da mesma firma referida acima.

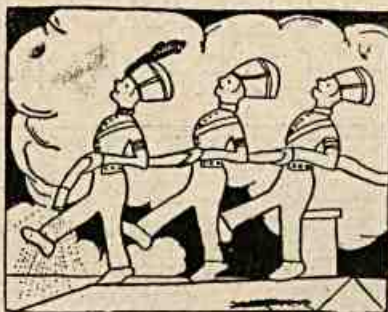
A Barca-Quartel, que será construida em aço, terá os seguintes caracteristicos:

Comprimento extremo, 33m00; Comprimento entre P. P., 30m00; Bocca moldada, 6m00; Pontal a Meia não, 2m50; Calado, 1m50; Deslocamento, 145 toneladas.

PARA REJUVENESCER O ROSTO BASTA A CERA MERCOLIZED

Procure hoje mesmo Cera Pura Mercolized em sua pharmacia para recuperar incontinenti o seu aspecto juvenil anterior. A Cera Mercolized, usada segundo as instrucções, faz com que a epiderme exterior da cutis, envelhecida e morta, se vá desprendendo paulatinamente, levando, com ella todas as imperfeições, tostaduras, etc., o que permitte que á superficie venha surgir uma nova e assetinada cutis louçã. A Cera Mercolized tende a diminuir, após breve tempo de sua applicação os annos da pessôa que a usa, dando-lhe aspecto rejuvenecido.

UM REMEDIO EFFICAZ CONTRA O PELLO

São muitas as damas que sabem como proceder para conseguir uma temporaria desapparição dos pellos que as enfeitam. Mas, em compensação, poucas são as que conhecem o remedio que produz resultados definitivos. Este remedio é o porlac puro, pulverizado, substancia que é facil achar em todas as pharmacias. O porlac é applicado directamente ás partes affectadas pelos pellos. Este tratamento não só provoca a sua instantanea desapparição, como tambem impede o seu reapparecimento, dado que em um tempo relativamente curto, produz a morte e a quéda das raizes pilosas.

Em meiados do mez de Dezembro, nas vesperas festivas do Natal, na imaginação das creanças cada a vôar um desejo, um anseio pela posse dos maravilhosos brindes que Papae Noel guarda no sacco de surpresas. Nenhum brinde, porém, é mais cobiçado do que o "Almanach d'O Tico-Tico". Este anno essa publicação vae exceder, quer na sua confecção material, quer no copioso e educativo texto, a dos pioso e educativo texto, a dos annos anteriores. As mais bellas historias de fadas, os mias lindos brinquedos de armar, comedias, versos, historias, lções de cousas, tudo, emfim, conterá o primoroso "Almanach d'O Tico-Tico" para 1930, a sahir em Dezembro.

"Casquinhas"...

(De um pensador de Cascadura)

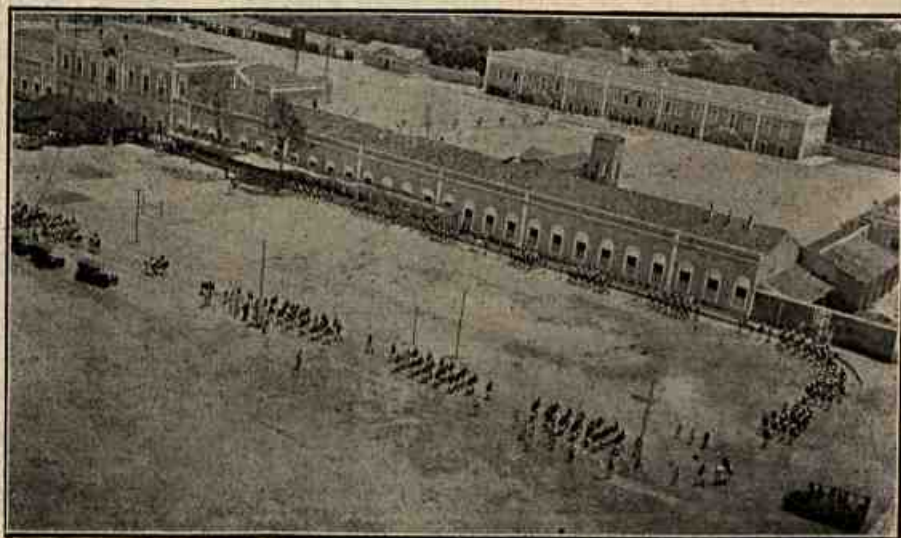
Ama as crianças.

Dá-lhes sempre o teu afago e o teu carinho. Estende a mão á que vae pela borda do abysmo, para que não cáia dentro delle. Ampara aquelle outro pequenino, ajuda-o com solicita attenção. As creanças de hoje, amigo, serão os homens de amanhã. As mulheres crescem tão depressa... Sabes lá tu as voltas que o Mundo deve dar?

Não offendas aquelle vagabundo porque elle não é coisa alguma e tu és tu. Para que tanto orgulho? Os farrapos que o cobrem mal lhe tapam a nudez miseravel de faminto. Trata-o sempre como si elle fosse o que não é. Sabes que a vida é a vida...

Não negues a um companheiro o nickel para o bonde. Tua crueldade o obrigará a marchar a pé... Empresta-lhe o nickelzinho, com desprendimento. Amanhã, suppõe, serás tu o prompto... Terás direito a reivindicar o que emprestastes. O diabo é o risco de não haver quem te empreste, mas terás o cuidado de só pedires a qualquer que nunca em tua vida te tenha pedido nada...

Luiz Gazoza.

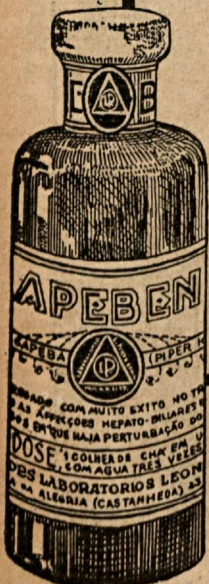
Sitio do Matto — Bahia. — O Sr. Maximiniano Martins e Senhora.

Fortaleza — Ceará. — Os alumnos do Collegio Militar desfilando em frente deste estabelecimento no dia 7 de Setembro.

O mais luxuoso
ANNUARIO DO
BRASIL
e o unico no seu genero
Retratos a côres e trichromias de todos os grandes artistas do Cinema
FAÇA DESDE JÁ O PEDIDO do seu exemplar desta luxuosissima publicação, enviando-nos 9$000 em carta registrada, em vale postal, em cheque ou em sellos do correio.
SOCIEDADE ANONYMA
"O MALHO"
TRAV. DO OUVIDOR, 21
RIO
Cinearte
ALBUM
ESGOTADO em 5 ANNOS SEGUIDOS
Cinearte Album
1930

A Inauguração de um Elegante Estabelecimento

A inauguração, no dia 10 do corrente, da PADARIA E CONFEITARIA VIRIATO, á rua do Catete, 319, constituiu um acontecimento que transpoz os limites dos circulos commerciaes, interessando vivamente aos proprios elementos sociaes daquelle populoso bairro. E' que o Snr. Viriato Corrêa, homem de negocios de idéas claras e amplas, comprehendeu a necessidade de tornar a feição das casas commerciaes em harmonia com o adeantamento da cidade. Dahi o bom gosto que se nota em cada detalhe do seu elegante estabelecimento do Largo do Machado, a preoccupação louvavel de hygiene que em tudo se mostra, na Secção de Padaria, na Secção de Bar, na Secção de Confeitaria.

A presença de grande numero de commerciantes, de clientes, de amigos e representantes da imprensa, na inauguração do novo estabelecimento, comprova os applausos merecidos pela intelligente iniciativa do Snr. Viriato Corrêa, proporcionando á sua grande freguezia, num ambiente condigno, a acquisição de todos os generos de 1ª qualidade de sua especialidade.

Um aspecto da inauguração da Padaria e Confeitaria Viriato, á rua do Cattete, 319 (Largo do Machado).

BAHIA — O novo edificio da "A Tarde", photographia especial para "O Malho".

Musicas e Discos

OUVERTURE

A musica nortista, a mais caracteristicamente nacional, parece um genero facil e desprovido de meritos amplos e reaes.

Nada mais falso, entretanto, principalmente no sentido de inspiração.

A musica do norte quer seja a valsa dolente, repassada de sentimentalismo e pieguice, quer seja a modinha conjugada ás mesmas virtudes da valsa, mas com uma tendencia indisfarçavel para o fado, quer sejam as toadas, maxixes e emboladas, de sabor estrictamente popular, toda ella requer uma frescura sadia nos motivos melodicos, que resulte em doçura e originalidade.

Entre os mais authenticos interpretes da musica nortista, justo é que se aponte Luiz Calazans, o popularissimo "Jararaca", como um dos mais perfeitos e expressivos.

Calazans, caipira de nascimento, conhecedor profundo de quasi todo o "hinterland" nordestino, é natural de Alagôas, em cujo interior viveu a sua mocidade, cantando nas festas das povoações e aldeias da terra do "Marechal de Ferro".

Depois, mudando-se para Recife, teve occasião de tomar parte em varios festivaes bohemios, que resultaram na fundação do grupo "Os batutas pernambucanos", o qual percorreu a quasi totalidade dos estados brasileiros, indo de uma feita até Buenos Aires onde se exhibiu com excepcional agrado.

Após essas excursões, Calazans, fixou-se no Rio, trabalhando actualmente, no "Theatro Republica", com a companhia "estrellada pela Sra. Margarida Max, e gravando nos "studios da "Casa Edison".

Os seus discos, neste momento, já têm um publico numeroso e cada vez maior, o que traduz o agrado com que são recebidos.

Há dias, tendo opportunidade de encontrar-se com "Jararacá", que se fazia acompanhar de "Ratinho", saxophonista do hoje extincto grupo dos "Batutas Pernambucanos", o redactor desta secção entreteve com elle ligeira palestra acerca de assumptos phonographicos, a qual reproduzimos abaixo.

PALAVRAS DE CALAZANS

Perguntámos-lhe: — Desde quando começou a gravar?

— Desde 1022, respondeu-nos elle. E accrescentou: — Estava em voga a embolada "Espingarda, pá!" e a "Casa Edison" chamou-me para interpretal-a junto ao seu microphone. Nesta occasião, gravei tambem o "côco" intitulado "Passarinho Verde", que tanto successo alcançou aqui no Rio.

— Tem contracto de exclusividade com a "Casa Edison"?

— Não. Mas, até hoje, somente com ella tenho gravado, pois sempre me dei admiralvelmente com os seus directores, como os Srs. Figner, Roeder e Eduardo Souto, todos elles homens competentes e honestos. A "Casa Edison" tem me dado bons resultados financeiros e creio que tambem tenho servido aos seus interesses.

— Que tal a vendagem dos seus discos?

— A melhor possivel. Penso que, no genero, poucos têm sido mais felizes do que eu.

— E, dos seus discos, qual considera o melhor?

— Dos que gravei sozinho, a embolada "Vamos apanhá limão" que foi cantada, no "Theatro Municipal", recentemente, na "Festa da Primavera", em homenagem ao Sr. Washington Luis.

Dos que gravei em conjuncto ou em duetto, o dialogo humoristico "café com leite", no qual o meu companheiro foi o actor Pinto Filho, e tambem um outro, intitulado "A lista do baile", caipirada em que tomou parte o Ratinho.

— E, para terminar, tem muitas novidades para breve?

— Algumas. Já gravei "Jaboti do Jequiá", embolada, e pretendo gravar por estes dias "Gallo Damnado", "Amarra o gato" e "Sacco e Bisaco", tambem emboladas. Diga aos leitores de "O Malho" que não deixem de adquirir estes ultimos, principalmente o "Gallo Damnado".

E com estas palavras, Calazans despediu-se amavelmente do redactor desta secção.

AS MUSICAS EM VOGA

O cinema falado, que agora está sendo guerreado pelos musicistas que perderam os seus empregos nas orchestras, já estando no Conselho Municipal um projecto creando um imposto prohibitivo sobre os "talkies" a pretexto de defesa da nossa lingua, o cinema falado— diziamos — não nos tem trazido mais, nestes ultimos tempos, nenhuma musica que alcance o successo dos foxs de "Broadway Melody", das valsas como "A Divina Dama", "Jeannine", e dos numeros de "Follies", "Hollywood Revue" foi-nos dado apreciar trechos encantadores, como "Orange Blosson Time" (Entre flores de laranjeiras) e "Singing in the rain" (Cantando na chuva), que é o fox mais tocado, actualmente, em todos os recantos da cidade. E', como já tivemos occasião de dizer, uma composição originalissima, movimentada e suggestiva, mas quer-nos parecer que não é de facil popularização, no sentido mais extensivos da phrase. Emfim, como não há outro de maior exito melodico, vae-se tocando "Singing", que o film de Ramon Novarro lançou no mercado.

NOVIDADES DA "CASA CARLOS WEHRS"

— "O amor morre" é o suggestivo titulo de uma valsa suggerida pelo film de Colleen Moore de igual denominação, escripta pelo talentoso compositor Pedro Cabral editada pela "Casa Carlos Wahers". A letra é do poeta Oswaldo Santiago, cujos versos, no genero, estão encontrando franca acceitação por parte do publico.

— Outras edições da "Casa Carlos Wehrs": — "Porque me facinaste?" tango do Sr. Ary Kerner, que se esqueceu de separar o "Por que", commettendo assim um erro para um moço que, alem de fazer musica, se mette a escrever letras. "Illusões Finaes", valsa sentimental, musica e letra de Satyro de Mello. que, nos versos, fala "da sua triste dor" e, mais adeante, num "mundo cruento de cousas torturaes" e nou-

tras cousas torturantes...: "Angustia florida", tango-canção de Candido das Neves (Indio), de musica interessante e versos bem feitos; e "Olhar de Santa", valsa de Pedro Cabral com palavras inexpressivas, mas bem concatenadas, de André Filho. Somos gratos á "Casa Carlos Wehrs" pelo offerecimento de um exemplar dessas producções.

"VENENO LOURO"

Mais uma composição a figurar na "Edição Guanabara, da qual é director o competente maestro Eduardo Souto. Trata-se da valsa "Veneno Louro", musica de Nelson Ferreira e poema de Oswaldo Santiago, sendo esta a segunda tiragem que se faz dessa producção. "Veneno Louro" já foi gravada, ha algum tempo, em discos ""Parlophon" n. 12.908 sendo cantada pela festejada soprano senhorita Alda Verona.

INFORMAÇÕES

— Ernesto Nazareth é o classicista do maxixe nacional, tal os rebuscamentos da technica de que se revestem as suas condições, todas ellas derivadas de motivos inspiradores os mais caracteristicos e proprios da nossa terra e sua gente. O talentoso maestro bahiano, se fosse um pouquinho cabotino e procurasse nos salões e nos centros onde a arte se alia ao mundanismo a sua ponte de prestigio e de fama — a exemplo de tantos outros — seria, já, mais que um nome nacional, um nome internacional. Rendendo um pouco de justiça a Ernesto Nazareth, a "Casa Edison" vem de gravar, agora, o seu "tango brasileiro", como elle denomina aos nossos maxixes, intitulado "Favorito", e que vale a pena ser adquirido por todos os bons phonophilos. O numero do disco é 10.518 e a marca "Odeon". No verso, Francisco Alves canta a valsa de Oriebos "Outomno", de melodia facil e suggestiva.

— "Foi num dia de São João" e "Vontade... de querer", duas canções de Joubert de Carvalho, cantadas por Gastão Formenti, é o que se encontra nas duas faces do disco Odeon" numero 10.516.

— O apreciado cançonetista patricio Alfredo Albuquerque "reapparece" atravéz do disco "Odeon" n. 10.521, interpretando os "couplets" comicos "O namoro no cinema" e "Beijinhos gostosos", os quaes, como de costume, se destinam a grande successo.

— Mais uma gravação de "Singing in the rain" do film "Hollywood Revue", acaba de ser feita pela chapa é 1.622, de origem americana, e tem no verso "Your mother and mine" (tua mãe e a minha) tambem de "Hollywood Revue".

— "A mosca na moça", embolada popular, e "Sá Querida", samba nortista de Celeste Leal Borges, compõem o disco "Odeon" n. 10.514. Cantou ambos os numeros a senhorita Olga Praguer, que se acompanhou ao violão.

— Fransciso Alves é a sufficiente recommendação do disco "Odeon" numero 10.515, no qual está gravado por elle o samba "Vem comer do meu angú", de Lucio Charmek. Do lado opposto, encontra-se outro samba, "Zorô, de Orlando Vieira, cujo titulo impressiona mal.

— Mais dois discos da senhorita Stefana Macedo, sahidos dos "studios" da "Columbia". São elles: — "Rêde do Ceará", toada, arranjo da cantora, e "Tiá de Junqueira", "côco" pernambucano de João Pernambuco (5.127-B); "Como se dobra o sino", toada amazonense, arranjo da cantora e "Vancê", outro "côco" de João Pernambuco (5.128-B). Ambos são excellentes.

— "Quero fugir-te," modinha, e "Morreu meu sabiá", samba-embolada, compõem o disco "Columbia" numero 5.116-B. O interprete de ambos foi o explendido Paraguassú.

— "Comendo bola" e "Harmonia! Harmonia!", marchas carnavalescas de Hekel Tavares calcadas em motivos politicos do momento, occupam os dois lados do disco "Columbia" n. 5.120

CORRESPONDENCIA

Cigana — Campinas — O pasodoble. "Sol de Hespanha" encontra-se no disco n. 1.602.

Kéo-Tom.

O OCEANO

Amo, perdidamente esse grande revoltado...

Extasio-me, preso de fascinação e de arrebatamento, ante esse doido gigante, sempre brusco sempre bellicoso, rebelde e indomavel. E' que tenho uma alma tal qual a delle... presa da paixão perversa, que a quebranta, irada, na ansia tantalica e malvada, que a supplicia.

Porque sou tambem, e o reconheço, inquieto, perturbante, soffrego e desesperado como o Delirium Tremens de seu vagalhões.

Sinto, como o mar, o mesmo indifferentismo pela suavidade de uma caricia, pelo gaudio de um terno affago. Pois se os osculos humidos do luar, os accesos olhares de estrellas em noites brasileiras de primavera, as tenues plumas das auras aliseas, debalde, lhe conseguiram apaziguar o amago bilioso, as mãos de arminho,os olhos cúpidos, os beijos quentes e voluptuosos das mulheres que me amam, não me agitam os labios seccos, a face de gelo e a alma de granito.

O oceano e eu temos o coração de espumas...

Assim como o intimo do mar tenho a paixão instinctiva e malevola da destruição. Vibram accesos, em mim, a volição immensurada de ir contra a massa inerte dos rochedos, e o impeto iconoclasta de destruir as obras dos homens, de desmoronar idolos, para, egoistica e deshumanamente, tudo guardar no seio impenetravel de meu sêr...

Si no arreból o céo é de rubras côres, o enorme e salso elemento liquido é um lago de sangue, si sobre a monotonia da paisagem desce a toalha encardida do crepusculo, é de matiz azul-escuro, côr da prece e da saudade.

Assim sou eu.

Se a manhã é de sol, com labaredas de volupia e prazer, brincam em meus olhos uma doidice, uma delicia tonta de gozo; si o dia avança, chuvoso e scismarento ha, em derredor de mim, uma como tarja do choro e da amargura; si a tarde é uma mulher loira, delgada, de longos braços e com lentas hemoptyses, em meu olhar, já então mortiço, ha o anseio tantalico do Nirvana.

A's vezes das cavernas oceanicas, dizem-nos as lendas, vôam em noites claras e venezianas vozes de Nereidas, que allucinam os nautas do sonho e da fantasia; sobresahem, á flor das aguas, as cabeças de lã das ondinas, que nos revelam a seducção das voragens.

Igualmente das mais profundas cavidades do meu Eu sahem brados interjectivos, gritos onomatopaicos, blasphemias e baldões, que não chegam a ser palavras e morrem estrangulados na garganta. E bailam, em torno de mim, sombras opalescentes e esguias, que attrahem, rastejam verdes serpentes que me tentam, a saborear toda a gramma infinita de peccados.

Do livro de Columbo Ferreira

PELO MUNDO

A Festa de Todos os Santos! Quem sabe a origem da "Festa de Todos os Santos"?

E' tão velha, que a gente moça de hoje naturalmente já a esqueceu. Vamos recordal-a.

Foi lá pelo seculo VII, quando pontificava o Papa Bonifacio IV. O "Pantheon", de Roma, considerado obra prima de architectura, era o centro de idolatria de todos os deuses romanos. Mais tarde, quando o christianismo se impoz, Bonifacio IV transformou o Pantheon em Igreja de Todos os Santos.

A festa foi celebrada, pela primeira vez, na Allemanha. Luiz, o Bom, da França, a pedido do Papa, publicou um édito que ordenava a sua celebração em todos os Estados, fixando, para isso, a data de 1º de Novembro.

Ahi está a historia da festa de Todos os Santos.

* * *

No Museu Nacional de Roma, ha um prato que constitue documento historico, tão raro quão precioso. Os guias que conduzem os visitantes nas peregrinação da curiosidade, contam, com a voz tão commovida quanto é possivel a um guia que se presa, á historia do "Prato de Capena".

O "Prato de Capena" foi encontrado nas escavações praticadas nas ruinas de Capena. Dahi, o seu nome. Segundo os archeologos, data, mais ou menos, do anno 284 antes de Jesus Christo, approximadamente na época em que Pyrrho, o famoso Rei do Epiro, foi chamado em auxilio dos Rarentinos, então em luta contra o poderio de Roma. Esse prato representa um elephante de guerra, sendo, talvez, o unico documento da primeira apparição desse animal na Italia.

* * *

O Palacio dos Papas em Avinhão, séde dos governos pontificaes no tempo da *schisma*, e que constituiu, então, um dos centros de actividade não sómente religiosa, mas tambem artistica e intellectual do mundo, está hoje reduzido a um quartel do Exercito Francez. Nem por isso, porém, (talvez por isso mesmo), é menor a romaria de turistas ao Palacio dos Papas, na França.

* * *

A casa em que morou Clotilde de Veaux, a inspiradora de Augusto Comte nas ultimas obras do grande philosopho francez, é propriedade do Apostolado Positivista do Brasil, que a adquiriu para cultuar a memoria daquelle grande nome feminino. Em torno da "Casa de Clotilde" tem havido incidentes lamentaveis entre os positivistas do Brasil.

* * *

A população actual do globo, segundo estatistica recente, é de 2 bilhões de habitantes, assim distribuidos: Asia, 900 milhões; Europa, 500 milhões; America, 200 milhões; Africa, 115 milhões; Australia, 7 milhões.

A nação mais povoada da Europa é a Russia, com 115 milhões de habitantes.

* * *

No dia 2 de Outubro do corrente anno, foram registrados na Prefeitura de Nova York os planos para a construcção do edificio mais alto do mundo, que será a séde do *City Bank Farmers Trust Company*, subsidiario do *National City Bank of New York*. Este edificio terá 925 pés de altura acima do nivel da rua e 65 abaixo, com 71 andares para cima e 4 subterraneos.

* * *

A aranha é o animal mais voraz do mundo, proporcionalmente ao seu tamanho, está visto. Se o homem tivesse o appetite da aranha, precisaria, para sua alimentação diaria, de dois bois, treze carneiros, onze porcos e quatro toneladas de farinaceos.

As actividades revolucionarias do Sr. Antonio Carlos e os seus protestos de innocencia.

O espirito pacifista do Sr. Antonio Carlos está em máos lenções... de toda parte, chegam-lhe accusações!

Ora nos dizem da Bahia que a sua policia está agitando as populações da fronteira, com o fim de leval-as á revolta; ora mandam informar-nos de Goyaz que o Machiavelo Mineiro andou tambem por lá a alliciar bandos armados. Taes denuncias, é de ver, têm sido positivadas de modo o mais frisante.

Ainda agora, o senador Calado assumiu na Camara Alta do paiz a responsabilidade de uma dellas, dando nome aos bois... Citou assim a João Duque, celebrado promotor de correrias no seu Estado, que teria sido chamado a Bello-Horizonte para concertar com o Sr. Antonio Carlos, ou alguem por elle, como está acontecendo ultimamente no desgoverno de Minas, o plano da mashorca que haveria de alliviar um pouco o peito oppresso do despeitado que não perdoa aos seus concidadãos o facto de não o quererem para seu supremo guia. Em defesa dos mascarados que andam fantasiados de cordeiros, só para verem se conseguem enganar a gente, sahiu no Senado o Sr. Bueno Brandão, que aliás confirmou a visita do bandoleiro João Duque ao chefe da reacção liberal...

Parece-nos que, depois disto, será escusado qualquer duvida a respeito das sinistras actividades do homem que todos nós conheciamos simplesmente sob a apparencia de lisura offensiva, simplesmente pelos venenos da mentira e da intriga que sempre distilou nos meios por onde passava, talvez, aliás, antes, como medida natural de protecção, já que outros recursos lhe faltavam...

AMAURY DE MEDEIROS

Acaba de inaugurar-se, em Recife, o monumento levantado em homenagem á memoria de Amaury de Medeiros, o moço pernambucano que morreu aos trinta e cinco annos de edade, depois de haver prestado á sua terra natal os mais assignalados serviços, que agora justificaram essa sentida homenagem dos seus conterraneos.

Entre os varios discursos pronunciados nessa solennidade, destaca-se a oração do prof. Leonidio, em nome da familia do Dr. Amaury de Medeiros, que é a seguinte:

"Os amigos de Amaury de Medeiros, que tiveram a lembrança de promover-lhe esta homenagem, estavam longe de suppôr pudesse ella transformar-se em tambem solennidade, que é afinal a consagração a que tinha direito o creador do Departamento de Saude Publica de Pernambuco.

A idéa da collocação do seu busto em Recife, e neste local, é a mais feliz e opportuna. Na realidade, não se poderia evocar a figura de Amaury de Medeiros, senão ao lado deste salgueiro que elle mesmo plantou e era a sua arvore predilecta e junto destas flores que elle cultivava com tanto carinho.

Ficará assim o bronze de Umberto Cozzo perpetuando, numa praça publica da cidade, o nome de um dos pernambucanos que por ella mais souberam trabalhar. E isso porque Amaury não limitou a sua acção aos dominios da administração sanitaria e soube aproveitar o seu prestigio, durante a benemerita gestão do governador Sergio Loreto, para desenvolver tambem sua actividade em outros ramos de governo, de tal sorte, que sua passagem por Pernambuco ficou assignalando uma era de realisações as mais fecundas e inadiaveis.

Falando neste ambiente e diante de seus antigos companheiros de trabalho, não posso esquecer os dias felizes aqui vividos, em sua companhia, partilhando das alegrias de suas primeiras victorias, que eram o premio do seu esforço e a coroação de suas mais altas aspirações de bom brasileiro. Em varias épocas, nos primeiros dias e nos ultimos dessa campanha, que elle costumava chamar "a minha cruzada sanitaria", ouvindo-lhe as confidencias, como seu amigo mais intimo, pude desde cedo conhecer os seus desenganos da vida publica e sentir as desillusões que já lhe começavam a amargar a carreira. Era tão grande, porém, o seu desejo de servir ao Brasil e ser util á sua terra natal, andava então o seu espirito tão perto do ideal, que nunca lhe pude, ainda assim , surpreender o menor gesto que denunciasse o arrependimento de haver deixado o Rio de Janeiro, ou fizesse supôr haver elle pensado, um minuto siquer, em interromper a tarefa a que se votara com tanto ardor e desinteresse.

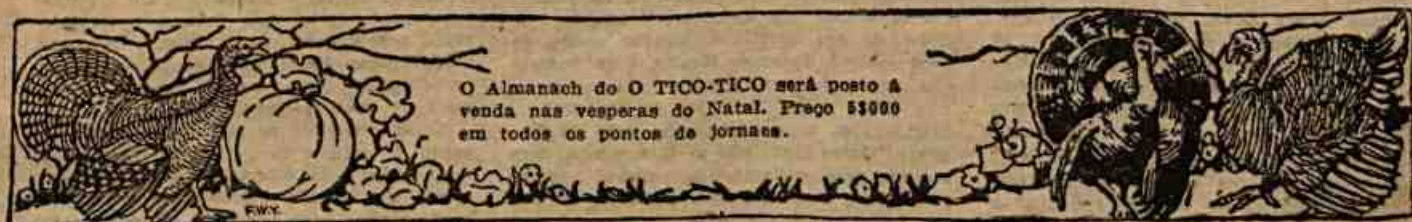
Ao contrario, trabalhando sempre de sol a sol e quantas vezes pela noite a dentro, queimando a vida em plena mocidade, o seu pensamento era só para o trabalho, empenhado como estava em mostrar aos seus conterraneos, que mal o conheciam, toda a força de sua mocidade creadora.

Sua ansia de tudo realizar a um tempo, que se chegou a considerar o seu grande defeito, era a meu ver sua maior virtude, porque só assim se póde explicar tivesse elle conseguido, aos trinta annos, e em um curto periodo de governo, esta obra magnifica que bastaria, por si só, para encher toda a existencia de um homem de acção que fosse ao mesmo tempo um grande patriota.

Amaury não costumava voltar os olhos para traz, nem se comprazia em viver das glorias passadas, porque tinha sempre deante de si um mundo novo de idéas que era o segredo de sua força e justifica bem a sua grande victoria. E' por isso que os congressistas que agora visitam Pernambuco, alguns que foram seus antigos mestres e collegas, estão todos encantados com a grandeza da obra por elle realisada, creando o Departamento de Saude e Assistencia de Penambuco, reformando todos os seus serviços, laboratorios e hospitaes, ao ponto de fazer com que Recife possua hoje uma das mais completas, senão a mais bem apparelhada, em seu conjuncto, de todas as organisações sanitarias estaduaes existentes no Brasil.

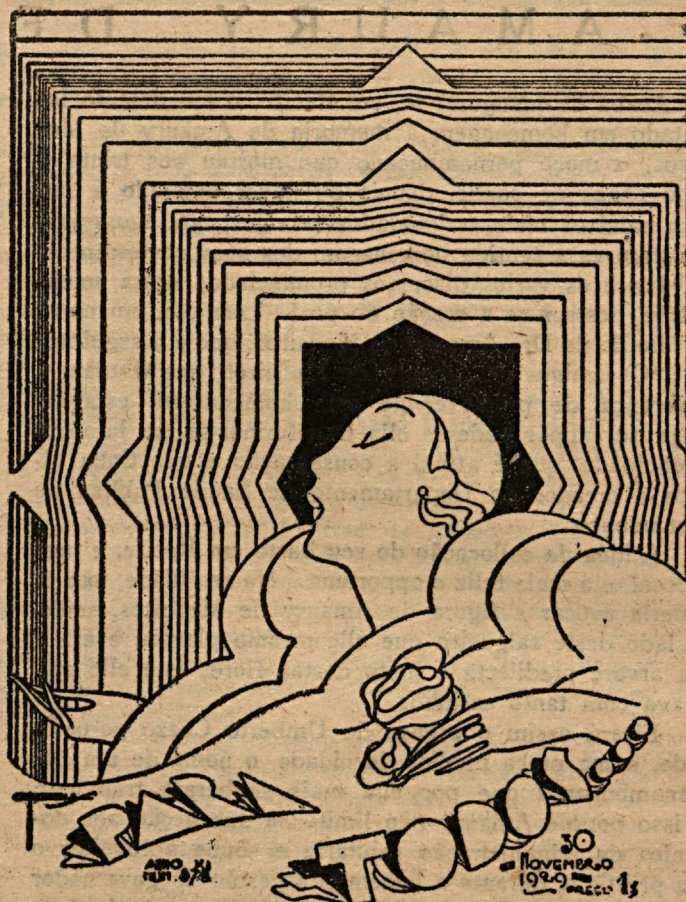
A justiça com que se vae agora julgando a sua obra demonstra bem como elle cedo comprehendeu a responsabilidade que assumia e o alcance que teria a sua acção administrativa em Pernambuco, uma hora em que a hygiene domina e empolga a politica dos povos mais adiantados do mundo. A opinião dos technicos e sanitaristas brasileiros aqui presentes, unanimes todos em louvar e appladir o esforço realisado por Amaury, é a maior recompensa e a melhor gloria a que elle poderia aspirar depois da morte.

A muitos tem custado crer que tudo isso seja trabalho de um moço que desappareceu aos trinta e cinco annos de idade. Aos que fomos seus companheiros, desde os tempos academicos, isso não surpreendeu porque já haviamos advinhado por essa epoca em Amaury, um dos mais formosos espiritos de nossa geração, ao serviço de uma inegualavel capacidade de estudo e de trabalho. Prestando á sua terra natal tamanhos serviços, Amaury fez-se credor desta homenagem, ao mesmo tempo que mostrou aos seus conterraneos como os moços de hoje estão dispostos a enfrentar com desassombro e convicção o futuro, afim de poder tornar em realidade esse grande sonho de todos nós, que é ver um dia o Brasil forte e feliz, entre os primeiros povos amecanos.

Amaury morreu ingloriamente e no apogeu de sua carreira, truncada pela morte, como se o proprio destino estivesse enciumado de sua victoria, tão precoce mas nem por isso menos justa. A medicina brasileira perdeu com elle um de seus novos valores mentaes e

moraes. Mas a vida de Amaury ficará para sempre como symbolo de belleza e patriotismo. Elle constituirá o exemplo que procuramos todos seguir, sobretudo porque elle logrou a fortuna rara de poder guardar, até á morte, o idealismo sadio da mocidade, não obstante houvesse já conseguido pela cultura essa elegancia mental, que é o previlegio da edade madura.

Em um discurso em que procurava traçar a biographia do seu querido mestre Nascimento Gurgel, Amaury disse estas palavras, que se poderá com justiça applicar tambem a elle proprio: "A sua vida foi uma vertigem, uma agitação indormida. Generoso e decidido como um general, envolvente e fascinador como um diplomata, viveu, trabalhou e produziu com o rythmo veloz das existencias curtas. A' sua figura romantica de idealista, não faltou nem a morte inesperada e precoce em meio da peleja."

Meus senhores, aqui agora, deante do seu busto, neste ambiente que elle tanto animou com a seducção de sua palavra e com os fulgores do seu espirito, não ha logar senão para a eloquencia muda da emoção e da saudade.

Em nome de sua familia, que represento neste instante, em nome de seus dois mestres Rocha Vaz e Alvaro Osorio, que elle tanto queria, em nome de seus amigos aqui presentes, e ainda dos que lá ficaram no Rio de Janeiro, e no meu proprio, agradeço esta homenagem tão digna quanto merecida ao nosso querido, malogrado e inesquecivel Amaury".

Miniatura da capa de *Para todos...*, de hoje, a revista mais apreciada pela elite carioca.

Presidente Manuel Duarte

A noticia da subita enfermidade que assaltou o Sr. Manuel Duarte, comquanto afastasse desde logo motivos de maiores apprehensões, não deixou todavia de causar por toda parte uma grade tristeza. E' que, desse modo, se interrompe, por alguns dias, pelo menos, uma actividade deveras salutar, não só, ao seu Estado, senão, tambem, ao paiz, que hoje tem, no Presidente Fluminense, um dos seus melhores servidores.

Governante orientado por um alto senso das suas responsabilidades para com o povo que o elegeu, não mede elle, no exercicio da sua funcção nenhum sacrificio para lhe ser util, seja ainda o da suúde como bem o demonstrou o incessante labor a que se vem entregando, desde que assumiu o encargo de dirigir a sua terra.

Cidadão brioso, com creditos mentaes, alem disto, a zelar, o actual administrador do Estado do Rio, tudo quer fazer, estudar e instuir, no ambiente das suas attribuições, o que sobrecarrega de certo modo a sua tarefa, como chefe do governo.

Nessa nobre preoccupação, tem certamente origem o desequilibrio que se acaba de verificar no seu organismo trabalhado, não de agora, por uma intensa acção de homem de pensamento, como jornalista que sempre o foi, com muito brilho e não menor dignidade. Tanto que nestes seus antigos titulos de nobreza real foi a politica de sua terra buscar a melhor das credenciaes para o desempenho dos graves mandatos que mais tarde lhe deu a confiança no Parlamento e no governo a que elle ainda maior prestigio deu.

Felizmente para o presidente Manuel Duarte a justiça que elle se empenha por destribuir, com a rectidão dos véros magistrados, aos seus conterraneos, hoje lhe faz a nação toda sem excepção dos seus proprios adversarios, o que constitue para o homem publico em apreço o maior dos confrontos e a melhor das pagas.

Reflectindo este sentimento, "O Malho" exprime-lhe aqui, de maneira particular aliás, os votos de prompto e completo restabelecimento que ora se fazem pela preciosa saúde do illustre presidente fluminense.

A vida não é tão feia assim... nem os homens tão máos! Ha muita cousa bella neste mundo, e muito coração, excluidos mesmo os femininos, em condições de só por si nos justificarem a Deus! Estas as reflexões que, ainda agora, deverá estar fazendo essa jovem esposa e mãe salva das aguas, com o seu fruto. E' bem verdade que o companheiro não lhe merecia o grande amor... Mas, não menos certo será tambem que o seu louco desprendimento encontrou, na renuncia consciente dos que intervieram na tragedia do seu sacrificio, alguma cousa de bem maior! Jogar-se fóra a vida quando ella nos pesa por qualquer circumstancia, não chega a ser um acto de heroismo... Muitos vêm nisto apenas um acto de fraqueza. Outro tanto não se dará, porém, com aquelles que, estimando-a, embora, a compromettem, comtudo, num gesto de altruismo assim, profundamente honroso, não só para o individuo, como para a propria especie.

O DECLINIO DOS SPORTS NAUTICOS NO RIO DE JANEIRO

(FIM)

— Sem duvida — respondeu. Nossa educação já foi muito melhor. O apogeu do salutar sport durou até 1920.

— Dahi para cá vem declinando?

Depois de um segundo de hesitação, com um sorriso:

— Infelizmente não se póde negar isto.

"Chocolate" passou, em seguida, a falar sobre a figura do Brasil nas olympiadas de Antuerpia.

"Nós não vencemos na Belgica devido apenas a varias circumstancias que nos foram adversas. A começar pela alimentação, que além de não ser aconselhavel a athletas, era de paladar desagradavel. Quem nol-a fornecia era o Comité Olympico. E nós, julgando tratar-se de uma gentileza do paiz, cujo soberano nos visitava na occasião, não reclamámos. Entretanto, tivemos depois de pagar um dinheirão pelas batatas cozidas que nos mandavam... Além disto, estranhámos a agua, que se mantinha a tres gráos abaixo de zero, como depois nos informaram. Assim mesmo, num arranco de energia, vencemos os francezes, como venceriamos os suecos, se tivessemos jogado primeiro com elles. No segundo jogo, qualquer que fosse o nosso adversario, ter-nos-ia vencido.

— Mas com essa viagem a nossa turma não adquiriu novos conhecimentos?

— Na Europa, meu caro, joga-se um water-polo violento, cheio de trucs, que enfeiam a sua pratica e a torna perigosa para os contendores. Nós, que até então, praticavamos um water-polo limpo, leal, bello de verdade, começámos dahi por deante a usar os mesmos processos dos europeus. Hoje, esse sport não é o mesmo de outros tempos...

— Esse facto, talvez explique o declinio.

— Tambem o local em que se realizam as provas de campeonato — uma lagôa Rodrigo de Freitas. E' muito longe. E desiste de assistil-as, devido á distancia a percorrer. Além disso, meu amigo, a falta de criterio de alguns juizes contribue muito para arrefecer o enthusiasmo. Esses que não alcançam a nobreza da propria missão, aproveitam-se da autoridade que lhe confiam para fins indignos. E'-lhe indifferente o brilho da luta, pois não se pejam de sacrifical-o com as perseguições pessoaes, ou torcendo a victoria para os clubs de sua sympathia...

A NATAÇÃO

Quanto á natação, disse "Chocolate", seu progresso no Brasil depende da solução de dois problemas conhecidissimos: piscinas e technicos. Sem isto nada se póde conseguir de proveitoso. A agua do mar não deixa ver os movimentos do nadador e, por isto, não é possivel corrigir-se os seus defeitos Só se aprende a nadar em agua clara, crystalina e esta só em boas piscinas. Além disto, precisamos de technicos que nos ensinem os aperfeiçoamentos da natação.

"Vem-se verificando, agora, um movimento muito promettido no Brasil, cujos resultados, porém, só dentro de alguns annos poderão apparecer. Os novos processos só podem servir aos novos nadadores. Os velhos, estes, cheios de defeitos como estão, nunca mais alcançarão resultados de grande monta. Páo que nasce torto, não endireita mais...

"Em Buenos Aires ha, por exemplo, a piscina da Associação Christã de Moços, que é optima. Dali tem sahido nadadores de primeira ordem, como o famoso Zorrilla. A mesma associação aqui do Rio acaba, tambem, de construir uma piscina, de que se póde esperar muito. Vae dar grande incremento á natação. Por sua vez, o Club de Regatas Botafogo tambem se prepara para a construcção de uma, cujo projecto está em estudos com o architecto-constructor A. Memoria, antigo socio daquelle club. Dizem que a piscina do Paulistano é muito boa. E agora, já que falamos em cousas paulistas, elles vão fazer surpresas no proximo campeonato brasileiro. Possuem elementos de grande valor.

"Quem deu grande impulso á natação aqui no Rio foi Alcides Paiva, meu companheiro ou conjuncto, que jogou em Antuerpia. E' justo que se saliente isto: Alcides, na Europa, tomou algumas lições com um "amador", ao qual pagou e muito bem... Aqui chegando, Alcides distribuiu os seus novos conhecimentos, que até hoje se praticam.

O REMO

Quando tocámos esse assumpto, "Chocolate" foi logo dizendo que não era remador. Instado, porém, declarou que possuimos grandes remadores.

"Estamos em condições de não fazer má figura numa competição internacional. Temos gente de valor.

— Mas as ultimas regatas do rio Tigre...

— Eu não sei se os argentinos serão capazes de repetir aqui o que fizeram lá. Não me metto na parte technica, mas acredito que elles não sejam melhores remadores que os brasileiros. Dizem que ha certa differença entre a remada delles e a nossa. Qual será a mais efficiente? Não seria difficil estudar-se o caso para, então, empregarmos o melhor processo. Tudo evolue. O remo tambem deve ter sido aperfeiçoado em outros centros sportivos.

As victorias do esforço na imprensa

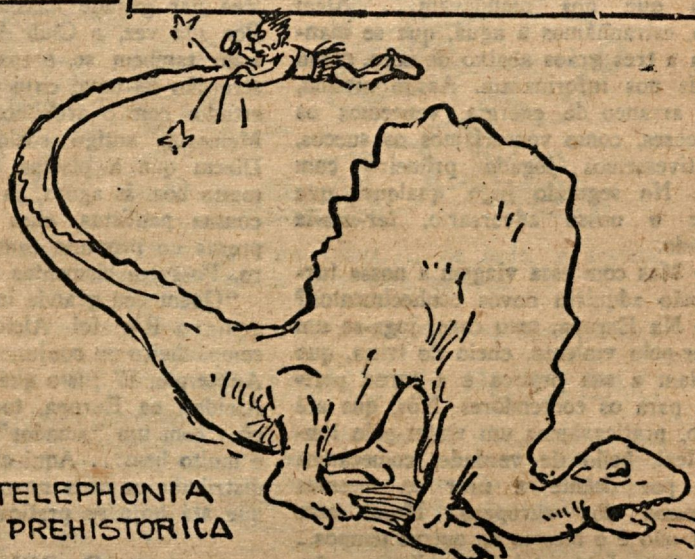
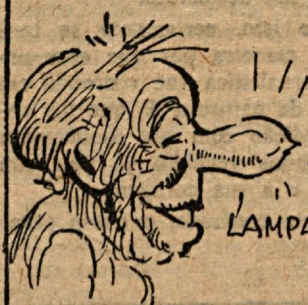
A "Actualidade", conhecido semanario politico desse magnifico pamphletario que é João Lima, acaba de festejar o seu 11º anniversario. E fel-o com uma edição especial que é o melhor attestado da sua victoriosa existencia em nosso meio, tão pontilhado de obices e incertezas, de ordinario, para os que enveredam pela carreira das letras, jornalisticas ou não. Por todas essas paginas de movimento e vibração profissionaes, a gente sente logo o espirito e o caracter forte que as animam e constituem de resto a phase do seu successo.

Effectivamente, só os animos dotados de uma energia incommum poderão no Brasil de ainda agora levar por deante uma empresa jornalistica, por mais modesta.

João Lima pertence, sem duvida, á classe dos lutadores para quem os embargos constituem apenas motivos de novas reacções ou esforços novos no caminho do seu desiderato.

Dizendo-se isto, certamente se terá explicado a maneira por que essa organização jornalistica vae vencendo em affirmações da natureza da que lhe vemos nessa edição com que commemora os largos annos vencidos já pela sua intelligencia e a sua coragem.

Ao distincto confrade, o nosso parabem.

INVENÇÕES ANTIGAS
A PRIMEIRA MACHINA DE ESCREVER
SYNCHRONISMO
A PRIMEIRA IMPRESSÃO DIGITAL
A TELEPHONIA E' PREHISTORICA
A PRIMEIRA IDEA DA LAMPADA ELECTRICA
ORIGEM DO PISTÃO
ORIGEM DO BARO-METRO
ANTIGUIDADE DA MACHINA DE COSTURA
PRIMEIRAS MANIFESTA-ÇÕES DO RADIO
Hantok

ALBVM DE EDIPO

6º TORNEIO — NOVEMBRO E DEZEMBRO

SECÇÃO CHARADISTICA, DIRIGIDA POR MARECHAL

TODA CORRESPONDENCIA DESTINADA A ESTA SECÇÃO, DEVE SER ENDEREÇADA A MARECHAL — TRAVESSA DO OUVIDOR, 21

CHARADA SEM ARTE, SEM O CAPRICHO DA FÓRMA, NÃO É CHARADA

RESULTADO DO 3º. TORNEIO DE 1929, APURAÇÃO FINAL DO TORNEIO L. C. P.

Mr. Trinquesse (S. Paulo), 85 pontos; Neptuno e Carlos Costa (ambos da Bahia), 84 cada um; Jubanidro (S. Paulo), 83; Conde Guy de Jarnac, Dapera, Etienne Dolet, Gavroche, Julião Riminot, Maloyo, Neo-Mudd, Paracelso, Sezenem II (todos do Bloco dos Fidalgos, de Santos), 80 cada; A Garota, Condessa Guy de Jarnac, Diana, Lakmé, Themis, Zelira (todos do Bloco dos Fidalgos, de Santos), 79 cada; Vasco Dias e Edipo (ambos de Lisbôa, Portugal), 78 cada; Barão de Damerales, Erre-Céos, Lago, Miravaldo, Nellius, Orlirio Gama, Ruhtra, Seneca, Sylma, Tiberio, Visconde de Adnim, Calpetus (todos do Bloco dos Fidalgos, de Santos), 73 cada; Alvasco, M. Lia (ambos de Recife, Pernambuco), 66 cada; Arthano (S. Paulo), 64; Euclides Villar (Recife), 54; Thalia (B. C. G. — Rio Grande), 53; Ave da Sorte e Aventureira (ambas da Bahia), 41 cada; Pompeu Junior (S. Paulo), 40; Pedro K. (Bom Jesus de Itabapoana, Estado do Rio), 30; Dama Verde (Bahia), 19; Spartaco e Lyrio do Valle (ambos de Belém, Pará), Olivares (Pomba, Minas), 11 cada; Aureo Marques Vidal e Pedro Canetti (ambos da Bahia), Roceirinha Nazarena (Nazareth, Pernambuco), 9 cada; Jovaniro (Nazareth, Pernambuco), Soldado e Sertaneja (ambos da T. P., Floriano, Estado do Rio), 8 cada; João da Roça (Nazareth), 7.

Foram vencedores: em 1º logar — *Mr. Trinquesse*; em 2º — Neptuno e Carlos Costa (empatados); em 3º — Jubanidro.

APURRAÇÃO FINAL DO TORNEIO B. C. G.

Mr. Trinquesse, 89 pontos; Carlos Costa e Neptuno, 88 cada um; Conde Guy de Jarnac, Dapera, Etienne Dolet, Julião Riminot, Maloyo, Neo-Mudd, Paracelso, Sezenem II, Jubanidro, 87 cada um; A Garota, Condessa Guy de Jarnac, Diana, Lakmé, Themis, Zelira, 86 cada; Lyrio do Valle e Spartaco, 85 cada; Edipo e Vasco Dias, 84 cada; Barão de Damerales, Erre-Céos, Gavroche, Lago, Miravaldo, Nellius, Orlirio Gama, Ruhtra, Seneca, Sylma, Tiberio, Visconde de Adnim, Calpetus, 79 cada; M. Lia, 78; Alvasco, 77; Scott Mallory e Strelitz (ambos de Belém, Pará), Violeta, 75 cada; Arthano, 64; Nemus Nulus, Phebo, Rublão Junior, Saturno, Thalia, Lyrio Branco (todos do B. C. G. — Rio Grande), 62 cada; Euclides Villar, 51; Aventureira e Ave da Sorte, 44 cada; Pan (S. Luiz, Maranhão), 41; Pompeu Junior, 40; Pedro K., 36; Dama Verde, 25; Olivares, 20; Jovaniro, 16; João da Roça, 12; Roceirinha Nazarena, 10; Aureo Marques Vidal, Pedro Canetti, Soldado, Sertaneja, 9 cada.

Foram vencedores: em 1º logar — Mr. Trinquesse; em 2º — Carlos Costa e Neptuno (empatados); em 3º — Conde Guy de Jarnac, Dapera, Etienne Dolet, Julião Riminot, Maloyo, Neo-Mudd, Paracelso, Sezenem e Jubanidro (empatados).

APURAÇÃO FINAL DO TORNEIO T. E.

A Garota, Conde Guy de Jarnac, Condessa Guy de Jarnac, Diana, Dapera, Etienne Dolet, Julião Riminot, Lakmé, Maloyo, Neo-Mudd, Paracelso, Sezenem II, Themis, Zelira, 84 pontos cada; Barão de Damerales, Erre-Céos, Gavroche, Lago, Miravaldo, Nellius, Orlirio Gama, Ruhtra, Seneca, Sylma, Tiberio, Visconde de Adnim, Calpetus, Carlos Costa, Neptuno, 83 cada; Edipo, Jubanidro, Lyrio do Valle, Spartaco, Mr. Trinquesse, Vasco Dias, 81 cada; Scott Mallory, Strelitz, 73 cada; Violeta, 66; Arthano, Alvasco, M. Lia, 65 cada; Lyrio Branco, Nemus Nulus, Phebo, Rublão Junior, Saturno, Thalia, 57 cada; Euclides Villar, 50; Pedro K., 46; Aventureira, Ave da Sorte, 40 cada; Pompeu Junior, 39; Pan, 38; Olivares, 23; Dama verde, 22; João da Roça, Jovaniro, 13 cada; Roceirinha Nazarena, 11; Soldado, 7; Sertaneja, Aureo Marques Vidal, Pedro Canetti, 6 cada.

Foram vencedores: em 1º logar — os 14 da frente desta lista, todos pertencentes ao Bloco dos Fidalgos; em 2º — os 13 seguintes, ainda do mesmo Bloco e mais Carlos Costa, Neptuno; em 3º logar — Edipo, Jubanidro, Lyrio do Valle, Spartaco, Mr. Trinquesse, Vasco Dias.

Os desempates serão feitos pela loteria desta Capital, a correr hoje, e pelo seu premio maior; e se ella não desempatar, valerá o segundo em valor, e assim por deante até um resultado definitivo. No caso de não haver loteria, hoje, valerá a que se lhe seguir.

No torneio L. C. P., Carlos Costa ficará com os finaes pares e Neptuno, com os impares. No torneio B. C. G., o primeiro ficará com os finaes 1 a 5, e o segundo, com os 6 a 0; Conde Guy de Jarnac, com o final 1; Dapera, com o 2; Etienne Dolet, com o 3; Julião Riminot, com o 4; Maloyo, com o 5; Neo-Mudd, com o 6; Paracelso, com o 7; Sezenem II, com o 8, e Jubanidro, com o 9. No torneio T. E., A Garota fica com as dezenas 01 a 07; Conde Guy de Jarnac, com 08 a 14; Condessa Guy de Jarnac, com 15 a 21; Diana, com 22 a 28; Dapera, com 29 a 35; Etienne Dolet, com 36 a 42; Julião Riminot, com 43 a 49; Lakmé, com 50 a 56; Maloyo, com 57 a 63; Neo-Mudd, com 64 a 70; Paracelso, com 71 a 77; Sezenem II, com 78 a 84; Themis, com 85 a 91; Zelira, com 92 a 98; Barão de Damerales, com 01 a 06; Erre-Céos, com 07 a 12; Gavroche, com 13 a 18; Carlos Costa, com 19 a 24; Lago, com 25 a 30; Miravaldo, com 31 a 36; Neptuno, com 37 a 42; Nellius, com 43 a 48; Orlirio Gama, com 49 a 54; Ruhtra, com 55 a 60; Seneca, com 61 a 66; Sylma, com 67 a 72; Tiberio, com 73 a 78; Visconde de Adnim, 79 a 84; Calpetus, com 85 a 90; Edipo, com 01 a 16; Jubanidro, com 17 a 32; Lyrio do Valle, com 33 a 48; Spartaco, com 49 a 64; Mr. Trinquesse, com 65 a 80; Vasco Dias, com 81 a 96.

Até 30 dias a contar de hoje receberemos reclamações a respeito desta apuração; esgotado este prazo a nada mais attenderemos.

RESULTADO DO Nº 1.416

Honra ao Merito

SEZENEM II

JULGAMENTO

Destacamos neste numero o *Paugaio*, de Sezenem II, que está feito com muita arte e espirito e que, por isso, fez jus á nossa preferencia.

A Enxampada, de Seneca, a *Descrime*, de Datrinde, o *Padre Conscripto*, de Julião Riminot, estão bons, mas pensamos que o trabalho de Sezenem II é um pouquinho melhor.

A Esbulhada, de Diana, esta da mesma fórma, uma bôa producção, na especie; pena é que a phrase seja um tanto prolixa. Entretanto, é logico o que encerra todo o periodo; não ha outra conclusão.

DECIFRADORES

TOTALISTAS

Chantecler, Roxane, N. Zinho, Marquez de Castiglione, Carlos Costa e Neptuno (todos da A. B. C., Bahia.

OUTROS DECIFRADORES

A Garota, Barão de Damerales, Calpetus, Conde e Condessa Guy de Jarnac, Dapera, Diana, Erre-Céos, Etienne Dolet, Gavroche, Julião Riminot, Lago, Lakmé, Maloyo, Miravaldo, Nellius, Neo-Mudd, Orlirio Gama, Paracelso, Ruhtra, Seneca, Sezenem II, Sylma, Tiberio, Themis, Visconde de Adnim, Yára, Zelira, (todos do Bloco dos Fidalgos, Santos), 27 cada um; Jubanidro (S. Paulo), 25; Dama Verde, Ave da Sorte, Aventureira, Aureo Marques Vidal, 21 cada; Anjoro (S. João d'El-Rey), 12; Pedro K. (Bom Jesus de Itabapoana), 10; Bisilva (Villa Velha), 9; Arthano (S. Paulo), 7; Thalia (B. C. G. — Rio Grande), 6.

DECIFRAÇÕES

61 — Arrêu; 62 — Amadorno; 63 — Chanfalhado; 64 — Cipolino; 65 — Almofada; 66 — Jornada; 67 — Muladar; 68 — Retirado; 69 — Esbulhada; 70 — Mascabado; 71 — Valedor; 72 — Atapulhado; 73 — Espinhêla; 74 — Vestiaria; 75 — Malacia; 76 — Pangaio; 77 — Nauplia; 78 — Belê; 79 — Nomeio; 80 — Reduzido; 81 — Enzampada; 82 — Discrime; 83 — Rajada; 84 — Penitenciaria; 85 — Rabeadura; 86 — Sagradamente; 87 — Aquecido; 88 — Não vale uma ataca; 89 — Padre conscripto; 90 — Gallo que fóra de horas canta, faca na garganta.

NOTA — Justificação, dentro do prazo regulamentar, de *Mohilev*, para 77 e *Gaba*, para 78.

6° TORNEIO DE 1929

TORNEIO SEM GRYPHO

PREMIOS

Para 1° e 2° logares

CHARADAS NOVISSIMAS 61 a 64

(Ao Jofralo)

2—2—Somente exerce influencia através do commercio a moeda que tem curso.

Jovaniro (Nazareth)

2—1—Todo o filho de ligeireza de caracter é um homem teimoso.

Moringa

1—1—Pelo apparelho que vou receber, quero um bom negocio propôr.

Olivares (Pomba)

2—2—Esta ave rara, a mulher trouxe da Macedonia.

Paracelso (do Bloco dos Fidalgos, Santos).

ENIGMAS CARADISTICOS 65 a 67

A parte prima do todo,
certo, existe na segunda,
pois ahi se encontra a rodo
e com profusão abunda.

Procure agora o conceito
deste trabalho tyranno
com muita cautela e geito,
pois que póde causar damno.

Jubanidre (S. Paulo)

(A' distincta confreira Clara Déa)

Si, do total sem extremos,
(Do Neptuno), ao que só resta,
Quando houver festa,
Fôres total sem primeira,
A tua linguinha travessa
E desinquieta,
(O' digna e linda patricia
Da Condessa de Barral,)
Faze o todo sem final
E sê discreta.

Julião Riminot (B. dos F. — Santos)

(Ao Nemus Nulus)

Divida o todo no meio:
No final, como diz prima,
De certo o total nós vemos,
Sabe onde?... Logo em cima...
Fique já bastante attento
Para ailhar o *complemento*.

Lyrio do Valle (Belém, Pará)

CHARADAS ANTIGAS 68 a 72

Pela praia, em plena fuga,—2
Sem destino ter seguro,—3
Vae, ligeiro, passo duro,
Um pedinte, desgraçado,
Da policia perseguido.
Anda o coitado *escondido*
Por um queijo ter furtado.

Valete de Espadas (Minas)

Eu que nunca alardeei importancia,—2
Pois causa-me pezar quem o faz,—1
Fiquei triste com tua jactancia,
Ostentado em distincções, rapaz.

Diana (B. dos Fidalgos — Santos)

(Ao collega Radio, sempre grata pelos seus bons trabalhos a mim dedicados).

Quando você fôr pescar
Fique de modo quieto,—1
Para o anzol só pegar
Peixe, mas de bello aspecto;
E se bem forças não tem,—2
Para os peixinhos iscar,
Jogue logo com desdem
Iscas de figado ao mar.

Violeta (A. C. L. B. — Recife)

Por preço muito elevado—1
Um bandolim eu comprei—2
Mas ficou todo rachado
E ao turco jamais paguei.

Bisilva (A. C. L. B. — Villa Velha).

Este signal de nascença—2
Que lá se vê, caro doutor,—1
Foi causa da desavença
Que houve a bordo do vapor.

Altivo Trindade (Formiga)

LOGOGRYPOS 73 e 74

Uma bailarina, de pouco valor.—1—2—7—4—10
Disse ao director, residente no Rio,—6—7—4—5
Que a estalajadeira desta bôa mulher—1—4—13—8
Vae para a freguezia fazer um banquete,—9—10—13—8
Depois seguirá p'ra villa d'Alemquer.

A minha querida irmã que gosta muito—9—8—11—14
De conhecer do mundo todo seu brio,
Foi comprar desta mulher a linda planta—1—5—4—3—6—7
Para presentear a uma pessoa do Rio.—12—14

Agora, eu vou levar a mulher na serra
P'ra ver a pedra de remate que a cerra.

Carlos Costa (A. B. C. — Bahia)

NO JURY

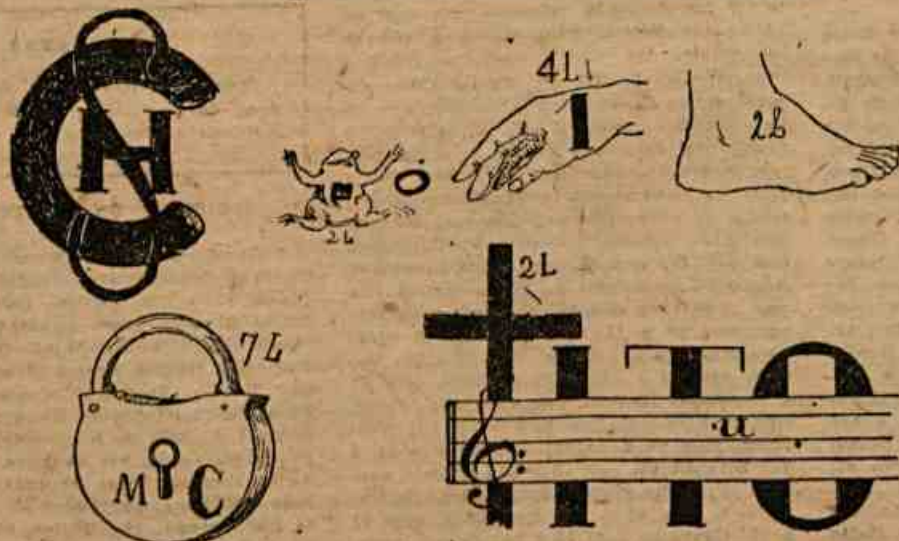
"Ao pronunciar, senhores, a defesa
Do accusado, eu desejo bem provar
Que elle, sendo colhido de surpresa,
Do perigo não poude recuar.

Sendo atacado, inopinadamente,
A's escondidas não podia agir.—4—6—5—10
(Tal procede dos autos) frente a frente—1—2—3—8
Contra o inimigo teve que reagir.

O nobre jury ha de notar, portanto,
Que eu não viso por força convencer.—5—6—9—10
E' necessario sem demora, emtanto,—3—9—7—4
Que este homem, que matou p'ra não morrer,

Volte ao seio da sua sociedade,
Reveja, emfim, o seu querido lar.
Pois que o seu coração soffre a saudade
Batido pelas vagas do pesar".

Pompeu Junior (São Paulo)

ENIGMA PITTORESCO 75 (T. SEM GRYPHO)

NOTA — Este enigma não tem assigna-tura.

PRAZOS

Os mesmos que os do "*Torneio Animação*".

TORNEIO ANIMAÇÃO

PREMIOS

Para 1º, 2º e 3º logares

CHARADAS NOVISSIMAS 61 a 67

2—2—Chegará o *tempo* e a minha *vez* para *falar alternadamente*.
Barbazul (S. Paulo)

1—2—*Offerece* duvidas, porque é voz *corrente* que tem medo esse *homem*.
Valete de Espadas (Raposos, Minas)

2—1—A *feiticeira* punha sempre em *difficuldade* o *mariola*.

2—1—*Reduz a pó, nota*, todo *bucho de ave*.

1—2—A *criminosa* por *boa* que seja, é sempre tratada como *malvada*.

1—2—*Consinto* que digam que o *professor* é *valoroso*.

2—2—Quando elle *rodeia* e *vira* sempre dá uma *cambalhota*.

* * *

ENIGMAS CHARADISTICOS 68 e 69

— Corria a vida... um maná!...
(Assim contou o Germano),
Foi bastante o amigo Sá
Metter-se entre a Leda e o mano,
Para que ella, sem ser má,
Se julgasse, de corrida,
Bastante mesmo *offendida* —.

* * *

Procuram por toda Igreja,
Pois diziam lá estar,
Um rei de fama sobeja
E, no governo, sem par.
Um *mensageiro* affirmava
Ter o dito ali entrado;
A todos até jurava
Que o monarca era barbado.
O que fizeram, não sei;
Nem isto é cá do meu fôro;
Acharam, por fim, o rei
Intromettido no côro.

* * *

CHARADAS ANTIGAS 70 a

Vi bem que, naquella *entrada*,—2
Era um *tecido* de fio,—1
Que embaraçava a chegada,
Como *entrada de navio*.

* * *

Se são *comidas bahianas*,—2
Mesmo com *porco*, eu acceito,—1
Embora sendo servidas
Num logar bastante *estreito*.
Violeta (A. C. L. B. — Recife)

" Commigo não, violão!"
"Não mette a *cara*, Machado"—2
Disse o Néca Seraphim,
Já dançando bem tocado.

O Machado, um valentão:
— "Commigo, sim, bandolim".
E faz de *leme* sem governo,—2
Planta o pé no Serafino!
Valete de Espadas (Minas)

— Eu não quero ir á *cidade*—2
Embora você me deixe —
A *mulher* de "seu" Trindade—2
Dizia, comendo peixe.

Caminhae rapidamente,— 2
Levae a *letra* ao Thesouro,—1
E trazei incontinente
Aquella *tira de couro*.
Tieno

Altivo Trindade (Formiga)

LOGOGRYPHO 75

Eu fui á festa da *Penha*"—2—7—5—6—4
No meio duma *torrente*—2—8—7
De povo e, *agora*, eu digo—6—7—2—4
Que jamais vi tanta gente.

Vi um velhinho *caduco*—1—2—4—5—7
Cahido e gritando em *vão*—1—7—1—7
A *praça* mais se apertava—5—7—2—2—
E o *tibio* velho no chão.

Bisilva (A. C. L. B. — Villa Velha)

PRAZOS

Terminarão: a 14, 19, 25, 27 e 29 de Dezembro proximo e a 3 de Janeiro seguinte. O primeiro prazo refere-se aos decifradores desta Capital e localidades proximas, servidas por linhas ferreas ou via maritima; o segundo, aos dos outros pontos mais afastados de S. Paulo, Minas e Estado do Rio, e bem assim os do Paraná e Espirito Santo; o terceiro, aos da Bahia, Santa Catharina e Rio Grande do Sul; o quarto, aos de Sergipe, Alagôas e Pernambuco; o quinto, aos da Parahyba até o Piauhy e bem assim os de Matto Grosso; o sexto, aos restantes e aos de Portugal, sendo que de Sergipe para o Norte, bem como para essa ultima nação européa, as listas de soluções que forem postas no correio no dia da terminação dos prazos, marcados mais acima, serão acceitas, sendo a nossa verificação feita pela data do carimbo postal.

As justificações relativas aos pontos recusados e toda outra reclamação referente ao presente numero, deverão vir dentro dos dois terços dos respectivos prazos.

DICCIONARIO DO CHARADISTA

Communica-nos o Sr. Antonio M. de Souza que já iniciou a reimpressão da 2ª parte do seu Diccionario do Charadista, tendo sido publicados, até agora, 9 fasciculos de 16 paginas cada um. Sahirá, regularmente, daqui em deante um por semana.

Sendo assim, dentro de pouco tempo teremos prompta a nova edição desta obra tão importante, principalmente para os charadistas e amadores das Palavras Cruzadas, a qual se apresentará, desta vez, correcta e mais augmentada.

Para informações mais positivas, dirijam-se os interessados ao seu autor, residente á rua Halfeld, 745, em Juiz de Fóra.

TAÇA "MARIA-FLÔR"

Recebemos dos charadistas lisboetas *Edipo* e *Vasco Dias* a lista das soluções da 1ª série, e trabalhos para a segunda.

BIBLIOTHECA DO ALBUM DE ŒDIPO

Está sobre a nossa mesa de trabalho o n. 485, de 31 de Outubro ultimo, da revista portugueza A. B. C.

CORRESPONDENCIA

Amir—O logogrypho fica para o proximo torneio, quando não haverá mais limite de letras, para essa especie. O artigo, porém, não será publicado, porque a "*De Janella*" é para assumptos humoristicos relativos ás coisas do charadismo e aos charadistas.

NOVAMENTE EXPOSTA A TAÇA "MARIA-FLÔR"

A Taça *Maria-Flôr* acha-se mais uma vez exposta e desde 13 do mez cadente, á rua do Ouvidor, 162, Companhia Dr. Sholl S. A.

ERRATA

Do n.º 1.419:

Taça Maria-Flôr, 2ª *série*: *rigorosamente* e não *vigorosamente* (linhas 60, 2ª columna); *despeza* e não *desprezo* (linhas 46, 3ª columna). *Enigma charadistico*, de João da Roça: a ultima palavra é — cabo — com c pequeno. *Enigma pittoresco* 60: escreva-se —3— antes do L do começo; é — s — a letra que está dentro do circulo na parte inferior do 2. Charada novissima 53: é de * * *. Enigma Charadistico 55: é — *sobretudo* — e não — *sabetudo* (15º verso); este enigma é de * * *. *Charada antiga* 56: — varrão e não varão. Charada antiga 57: — *olhava* — e não *olham* — (3º. verso); no fim desse verso deve haver o algarismo —2—. *Charada antiga* 58: depois de *barra* leia-se —2— e depois de — almanjarra — o algarismo 2 tambem; com semelhante — e não — som vermelhante — (2º. verso); embaixo do 4º. verso diga-se * * *. *Logogrypho* 60: o — *rogo* — do 8.º verso deve ser gryphado; este logogrypho é de * * *. *Taça Maria-Flôr*: tire-se o ponto virgula existente entre Nemus e Nulus (pag. 56, 1.ª columna). *De Janella*: — desejavas — e não — desejamos — (mesma columna, antepenultima linha). *Correspondencia a A. Carneiro* (Capital): antes de necessaria, leia-se — é —. *Errata do n.º 1.418*: — Decifrações e não descripções (linhas 6); os e não ou (linhas 12); 20 e não 19 (linhas 20); 8 e não 12 (linhas 26); 12 e não 16 (linhas 27).

Ha outros ao alcance do leitor.

MARECHAL

Imprensa carioca

A "Critica" vem de assignalar, com um successo admiravel o primeiro anno de sua existencia. Sua edição especial em commemoração do dia 21 — data de seu natal na imprensa deu-nos através de paginas sem conta, movimentadas e brilhantes, a medida exacta da pujança das forças que collaboram na obra do triumpho em nosso meio. Só uma folha de vitalicidade incontrastavel poderia com certeza lograr tanto.

Não nos admira aliás o facto. A simples circunstancia de ter o vespertino em questão, como bandeira, o nome de Mario Rodrigues só por si já nos garanteria de antemão esta victoria. O festejado jornalista, alem de ser um combatente formidavel, no terreno das pugnas jornalisticas, tem consigo o segrêdo do jornal popular, exercendo a força de sua penna sobre as vistas offuscadas das massas, um fascismo por vezes extranho. D'ahi lhe vem, para as campanhas que trava, em nome do seu proprio temperamento de luctador, essa perfeita adhesão que o povo lhe dá e sem o qual não lhe seria possivel vencer no terreno que escolheu para exercicio da sua exhuberante e desassombrada actividade.

Innumeros foram os cumprimentos que lhe chegou pelo auspicioso acontecimento, e a estes não temos senão que juntar os nossos, pelo duplo apreço que devemos ao brilhante confrade e afinal ao publico que o felicita com os seus applausos e o seu apoio.

O *Almanach d'O Tico-Tico* para 1930 sahirá em meiados de Dezembro

O CASO DA SUCCESSÃO

Cumpadre venho sabê
Qual a sua pinião
A respeito da famosa
Históra da sucessão.
Seu Uóxto pensa qui nois
Num semo mineiro não,
Elle tá fazeno as coisa
Sem consurtá a rezão,
Qué impô um candidato
De sua predileção.

Mais cumpadre, a iscôia
Não foi feita im cunvenção?
Num negoço damnado
Num foi 17 Estado
Qui truxero as adesão?
Cumo é qui apois agora
Tão fazeno confusão,
Num é assim qui si faiz
Toda a veiz de sucessão?

Mais cumpadre, Antonho Carro
E' a nossa sarvação,
Nois se deve confiá
Nos eixo de sua acção
Seu Uóxto no governo
Tá disgraçano a Nação.

Perdão, cumpadre, portesto,
Basta desta zangação,
O seu Chefe Antonho Carro
Num tem essa pinião,
Foi elle memo qui disse
Qui Uóxto é muito bão
E qui todo os feito delle
Tinha sua provação,
Qui'o mió de todos elle
Era a estabilização.
Cumo é qui elle agora
Cahiu im contradição?

Mais cumpadre, Uóxto qué
Metê nois na iscravidão,
Julio Preste é um homem
Qui num tem riligião.
O Brasil sem liberdade
E' cumo a gente sem mão,
Por isso é qui nois se deve
De sê contra a opressão
De ajudá Antonho Carro
Cum a nossa votação
Acabá co'as lei ruim
E' a sua pretensão.

Mais cumpadre, quem qui feiz
Tanta lei de opressão?
Num foi esse Antonho Carro
Qui tá cum a gritação?

Cumpadre, elle arrependeu
E qué nossa absorvição
E vae dá a nois liberdade
Im troca da iscravidão,
Elle já poiz o segredo
No meio das votação
E pirmitiu nas iscola
Insiná riligião.

Cumpadre, voto secreto
Foi só péra tapiação
Do farso liberalismo
De carco e de cazião
E pirmissão nas iscola
De insiná riligião,
Foi p'ra vê si consigu'a
Do crero a provação,
Pois elle sabe o valô
Qui o crero tem p'rum cristão,
Mais elle num consiguiu
E num consegui mais não,
Os bispo num compra bonde
Nem mesmo de prestação
De Mina os 3 principá
Num dissero sim, nem não.

Cumpadre, o Brasil pricisa
Dos home sero e bão
Qui nos dinhêro do povo
Sem a lei num tem a mão
Qui do Banco do Brasil
Num paiz caxa de inleição
P'ru candidato de peito
E de sua provação.
Por isso é qu'eu aqui vim
Sabê sua pinião.
Ispero qui na Liança
Hei de vê de coração
O meu cumpadre e amigo
Cum toda a famiação.

Cumpadre, qué qu'eu lhe diga
Minha pobre pinião,
Ispera inté qui acaba
Essa grande confusão
A qual poiz noiz tudo tonto
Mais qui a propra sucessão,
O caso dos 3.000 conto
Qui foi pago im comissão
Nesse negoço damnado
Dos navio ex-allamão
E num queira mal por isso
Seu cumpadre

BASTIÃO

(Diamantina)

O Presepe d'"O Tico-Tico"

A Companhia Dr. Scholl S. A., no seu luxuoso estabelecimento de artigos e para tratamento dos pés, na rua do Ouvidor, 162, continúa a expor o maravilhoso Presepe de Natal d'*O Tico-Tico*. Assim é que, numa de suas bem organizadas vitrines, o magestoso presepe constitue curiosidade, aliás justificada, de quantos transitam pela aristocratica via publica.

Espinafrorium
orgão do partido caradurista!!
CHA MINEIRO
PRATAFROMA LIBERRRAL
Seu Junico, a tuaia 'ta suja ....tuda rasguirada!
IMPOSTOS
BENEFICIOS
'ETA BICHO BEBEDÔ!
de U.S. Amaro Getulinho
Post scriptum
OPINIÃO PUBLICA EM CONSERVA
LIBERALIS
....fuga de baque
o salmão bonifacio subindo a Parahyba
Xexeu e virab...- cada qual do outro gosta
aqui d'El-Rey
Washing E GRANDE E ....quem será o seu prophta?
..De hoje em diante...a machina
Fantok

Já fui feliz

Já fui feliz!... tive tambem,
Amores, sonhos, illusões!...
E disso tudo só retem
Minh'alma, a dôr que se contem
No bojo das recordações!...

De poiso em poiso eu me vou indo
Na senda asperrima da vida!...
E aos poucos se vae consumindo
Esta minh'alma entristecida!...

Ai! já não tenho mais carinho!...
Sou como um passaro sem ninho!

Já fui feliz como ninguem!...
Teci mil sonhos côr de rosa.
E disso tudo só retem
Minh'alma, a dôr que se contém
Numa lembrança dolorosa!

Ai! já não tenho mais carinho!...
Sou como um passaro sem ninho!

HORACIO DE SOUZA COUTINHO
(Suzano)

ILLUSTRAÇÃO BRASILEIRA — Orgão da alta cultura literaria do paiz, publicando em cada edição quatro reproducções de pinturas de autores nacionaes.

Acondicionado de forma a conservar o seu sabor e qualidades nutritivas

QUAKER OATS vem acondicionado em latas á prova de humidade, com tampas selladas com um rebordo metallico especial.

Quaker Oats é introduzido nas referidas latas e submettido á formidavel pressão de 10.000 kilos. Dest'arte, todo o ar é virtualmente expellido, evitando-se o perigo da deterioração, tão frequente nas latas em que o cereal é acondicionado á larga. É por isso que Quaker Oats chega ao consumidor com todo o seu sabor original e incomparavel valor nutritivo.

Justamente pelo facto de Quaker Oats ser enlatado sob grande pressão, ficando muito comprimido, a sua lata é menor do que outras similares, mas não o seu conteudo, que é sempre algo maior.

O rebordo metallico da tampa fecha a lata hermeticamente, sem obstar, comtudo, a que possa ser aberta com a maxima facilidade. Conserve-a para seu uso, quando vasia, pois pode ser aproveitada como vasilha util e economica.

Exija a lata Quaker. Verifique a marca e a conhecida figura do Quaker, adquirindo assim a certeza de obter genuino Quaker Oats.

Quaker Oats

5069

Restitue as forças da juventude sem drogas

Um francez erudito descobriu um meio de produzir no organismo humano um importante desenvolvimento de energia, e tudo isto sem usar drogas internas, apparelhos especiaes nem exercicios gymnasticos. As indicações necessarias enviam-se gratis a qualquer pessoa que escrever pedindo-as. Milhares já têm seguido estas prescripções com excellentes resultados. Cada homem se pode aproveitar desta invenção. Ella se pode applicar em casa, sem interromper os trabalhos regulares nem os recreios de cada dia. Este methodo faz o que não têm feito as drogas para uso interno, nem outras prescripções. E' extraordinariamente simples, e não exige absolutamente nenhum trabalho nem esforço. Se parecer ao amigo que já não goza da mesma robustez que possuia antes, não ha coisa mais importante do que conhecer este regenerador de forças. A edade não importa; o effeito é bom para os mais ou menos velhos, como para os jovens. Arranjos especiaes têm-se feito para enviar pelo correio, franco de porte e de quaesquer outros gastos, informações detalhadas, illustradas, selladas, a cada homem que indique o seu nome e endereço á International Palmette Company, Depto D, 3104, Michigan Ave., Chicago; Illinois, E. U. A. Escreva-nos hoje sem demora, pedindo este methodo

LICENÇA N. 511, DE 26 DE MARÇO DE 906

Peitoral de Angico Pelotense

A verdade sempre triumpha, como se vê do attestado do cidadão Antonio Pereira Liberal, que só com um vidro do Peitoral de Angico Pelotense curou duas pessoas da familia:

"O abaixo assignado declara a bem da verdade que tendo sua senhora e um filho de 2 annos de edade feito uso do PEITORAL DE ANGICO PELOTENSE, ficaram completamente restabelecidos de uma tosse pertinaz, que tanto as affligia, sòmente com um vidro do maravilhoso peitoral. Por ser verdade, firmo o presente attestado. — Pelotas, 30 de Novembro de 1922. — *Antonio Pereira Liberal*".

OUTRO

"Attesto que consegui, com o uso do Peitoral de Angico Pelotense, a cura de uma bronchite rebelde que me atormentou por muito tempo, com o uso de varios medicamentos, a bem dos que soffrem, passo o presente, autorizando a sua publicidade. — Pelotas, 22 de Dezembro de 1922. — *Florencio Moglia*

O PEITORAL DE ANGICO PELOTENSE vende-se em todas as pharmacias e drogarias de todos os Estados do Brasil. Deposito geral: Drogaria Eduardo C. Siqueira — Pelotas.

Assaduras sob os seios, nas dobras de gordura na pelle do ventre, rachas entre os dedos dos pés, eczemas infantis, etc., saram em tres tempos com o uso do pó Pelotense. (Lic. 54, de 16—2—918). Caixa 2.000 rs. na Drogaria PACHECO, 43-47, Rua Andradas — Rio. E' bom e barato. Leia a bulla. Formula de medico.

L E I A M

ESPELHO DE LOJA

— DE —

Alba de Mello

NAS LIVRARIAS

Nas proximidades do Natal será posto á venda o ALMANACH D'O TICO-TICO para 1930, o melhor presente para as creanças.

Voluntarios da morte...

Os nossos aviadores devem ser ou os mais arrojados, ou os mais infelizes do mundo. Excluida, inicialmente, a hypothese da sua falta de geito para a coisa, — o que a propria historia da aviação não confirma, — a conclusão a tirar, do numero de desastres que registramos, não poderá ser outra. Nos poucos annos de pratica real da arte de voar, os sacrificios attingem a tal, que si formos comparal-os aos vôos realizados a porcentagem de mortes difficilmente encontrará, nas estatisticas, quem guarde com elle a mesma razão. E' um facto triste, sem duvida, este. Mas as verdades, mesmo dessa natureza, devem ser ditas. Do choque da sua revelação nasce muitas vezes a idéa de um remedio ao mal que deploramos. Neste caso doloroso da nossa pouca sorte em materia de aviação, sobretudo militar, quem nos garante que a insistencia do cammentario salientando-a não finda por levar as autoridades a quem interessa a descoberta de uma providencia, capaz de removel-a?

Explicam-se quase sempre os nossos insuccesso nesse dominio por repetidas "panner" do motor. Mas este facto representa apenas uma advertencia. Motores têm todos os apparelhos. Si só os nossos são constantemente tomados dessas paralysias subitas é que trazem consigo alguma desvantagem originaria. Alguma avaria talvez. Nesta hypothese, responsabilizar por ella os nossos malaventurados aviadores, seria uma offensa covarde ao desrendimento com que se sacrificam ao renome da Patria.

A vida de um é a morte de outro

O bobo do marquez de Ferrara, chamado Gonelle, tendo ouvido dizer que um grande susto era cura para a febre, resolveu tentar curar o amo d'um soffrimento que elle tinha.

Indo o marquez a passar por uma ponte estreita, empurrou-o e fel-o cahir ao rio.

O marquez foi tirado para fóra e curou-se effectivamente da sua doença, mas entendeu que o atrevimento de Gonelle merecia castgo e por isso condemnou-o a ser decapitado, sem comtudo, ter intenção alguma de permittir que a sentença fosse cumprida.

Chegou o momento da execução. Taparam os olhos ao bobo e levaram-o junto do cepo; mas em vez de um golpe com a espada, deram-lhe apenas uma pancada com um panno humido.

Immediatamente depois desvendaram-lhe os olhos, mas viu-se que o pobre homem tinha morrido de susto.

Felicidade

Busco-te em vão, ó sombra fugidia! Que estranho segredo encerras? Em que região fazes teu pouso? Felicidade, mar de rosas em que boia a não da vida. Por que te esquivas tanto á humanidade? Luz desejada, sonho sublime, aspiração por demais alta! E' bem difficil dizer em que consistes, ó eterno fogo fatuo da existencia!

E's tudo e, ao mesmo tempo, és nada! Quem póde definir-te? O artista dirá que és a gloria; o amante a conquista da mulher amada, e, o jogador te dará como um montão de ouro; para a mãe que tem o filho agonizante, a felicidade está em vel-o salvo.

Que és, pois, Felicidade? — E's sempre o que nos falta ter... és uma illusão fagueira, um bem inattingivel. E, é por isso, Felicidade, que só te vejo em sonhos...

ZILDA DA CUNHA BASTOS

Lagrima da saudade

Tantos segredos encerra
Uma lagrima pequena,
Que são bem poucos na terra
A quem não reflicta pena;

Ella se encontra no pranto,
Nas emoções e nas dôres,
A's vezes no Campo Santo
E mesmo nas proprias flôres;

Nos olhos de uma criança,
Quando vem o mundo ver,
Ella traz loira esperança
De uma alma a florescer!

Si treme nos olhos baços,
De alguem no findar da vida,
Ella quer prender os laços
De uma alma em despedida!

Mas, a lagrima que nasce
E que não tem egualdade
E' a que rola pela face
Vertida pela saudade!

Suzano, 1929

Horacio de Souza Coutinho

Futilidades

Sabbado de sol. Cinco horas. A Avenida transbordada de melindrosas que passam, em trajes leves, vaporosos, e almofadinhas, de calças largas, que se agrupam nas portas dos cinemas...

Ha em tudo uma miscellanea de cores vivas e de perfumes que se espalham.

A' porta do Alvear (sob pretexto de ouvir a musica que um metaphone executa) Mademoiselle, impaciente, espera o seu "flirt" da vespera. E olha de um lado e d'outro, applicando bem aquelles olhos negros, sombrtados a "crayon", na moldura de um fio de sombrancelhas...

Receia não reconhecer o seu eleito, e, receia igualmente perder occasião para um segundo "flirt". E, assim, todos que passam, são alvejados por um olhar curioso, incentivante... Mas, vão passando!

E Mademoiselle que há meia hora, não sae dos posto de observação, irrita-se desilludida dos homens e não querendo mais ouvir a musica, nem saber de fantoches deixa que seu lindo vestido vermelho se confunda nas cores berrantes da Avenida... E lá se vae ella...

Mais tarde, noto-a, entre as pessoas que saem da sessão chic do Odeon, toda risonha em seu vestidinho vermelho, que mais realce tem ainda, ao lado de um terno branco.

Madamoiselle aborreceu o Alvear; por isto, marca o encontro para o dia seguinte, na primeira porta da Colombo...

Zilda da Cunha Bastos.

VERSOS COLLABORAÇÃO

ANOITECER

Agonisa o crepusculo.
Cinge a concha do céo azul-violeta
Espesso manto de pesadas nuvens:
Que mudança completa
No lindo céo que, eu vi tão sorridente!
Cessa, então, de repente,
O gracil adejar da alegre passarada.
Calam-se as vozes, ermam-se os espaços,
Avançam sombras como grandes braços,
Envolvem-se na bruma os montes de além mar.
Na semi-obscuridade,
A bahia parece escuro e horrivel monstro
Dormindo socegado á sombra da cidade.
Aos poucos vão descendo os crêpes lutulentos
Da noite sem luar, profunda e mysteriosa.

....

Hora de nostalgia dolorosa
Actúas sobre mim
Como invencivel pesadello
Impiedoso, despotico, sem fim.

ELSA ROSALINO

(Bahia)

◆ ◆ ◆

TROVAS DA MINHA SAUDADE

Nas minhas horas de tédio,
de tristezas e amarguras,
busco em teu nome o remedio
para as minhas desventuras.

Quando recordo teus olhos,
olhos verdes côr do mar,
minh'alma em tristes refolhos
nelles começa a scismar.

MARIO JACQUES

◆ ◆ ◆

MEU CANARIO

E' um passaro esquisito esse canario
que, na gaiola, eu trago prisioneiro;
ás vezes solta um canto extraordinario
e outras, calado, pensa, no poleiro.

E' que o captivo, o meigo presidiario,
talvez tenha saudades do pinheiro
onde tinha seu ninho solitario,
onde, outr'ora, vivera prazenteiro.

E por estar tristonho, na prisão,
quiz dar-lhe a liberdade, certo dia,
para vel-o perder-se na amplidão;

mas elle começou a chilrear,
parecendo-me até que assim dizia:
— estou velho demais para voar!

HORACIO DE SOUZA COUTINHO

(Suzano)

◆ ◆ ◆

A PRIMA FRANCINEZA

De teus olhos o ciume faz sentir
O vibrar de teu seio, acostumado
Na caricia sem par do teu sorrir,
Que ameniza meu ser desventurado.

Dá-me teu collo, flor, onde encostado
Contra o meu peito, as rimas eximir,
Possa, calmo, feliz e aventurado
Ver no teu seio a luz, de sól luzir.

E, cantando queixosa, em singeleza,
A minh'alma de poeta em verso exprima
Tanto amor, tanta graça de princeza.

Propicio o céo te seja e em doce rima,
Hei de cantar-te, bella FRANCINEZA
Em versos, o teu nome, doce prima.

BENTO PEDREIRA DA COSTA

◆ ◆ ◆

ENLEVO

A você:

Penso... e o meu pensar na noite quieta,
Constellada e macia,
E' um chimerico sonho de poeta,
Feito de amor, volupia e fantasia.

Sinto... e o meu sentir na noite calma,
Noite morna estival...
E' um poema cantando dentro d'alma
Meu sentimentalismo tropical!

Penso em ti, meu amor, uma ansia louca
Ha no meu coração
De te beijar sofregamente a bocca,
Numa peccaminosa exaltação!

E pela noite calma, impenitente,
Continuo a sonhar,
Realizando, no sonho, finalmente,
O sonho que não posso realizar!

NELSON DE ARAUJO LIMA

◆ ◆ ◆

MEU IDEAL

Uma casa assim como esta,
De jardimzinho na frente
Que alegre aspecto lhe empresta,
Faz bem aos olhos da gente!

Chilreiam aves, em festa,
No jardim, constantemente...
Ah!... Uma casa como esta!...
O nosso lar innocente!...

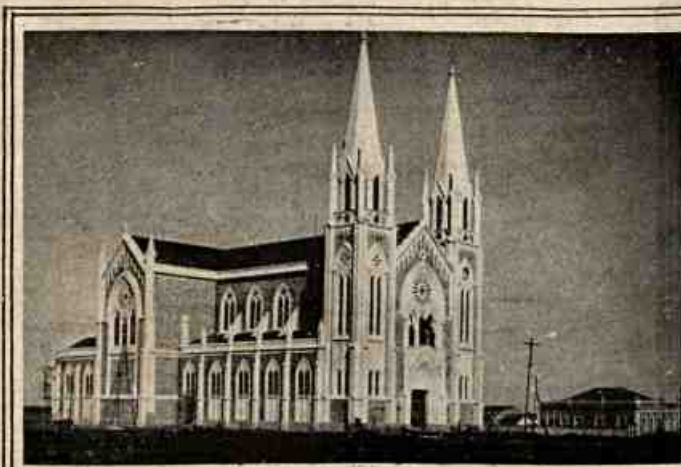
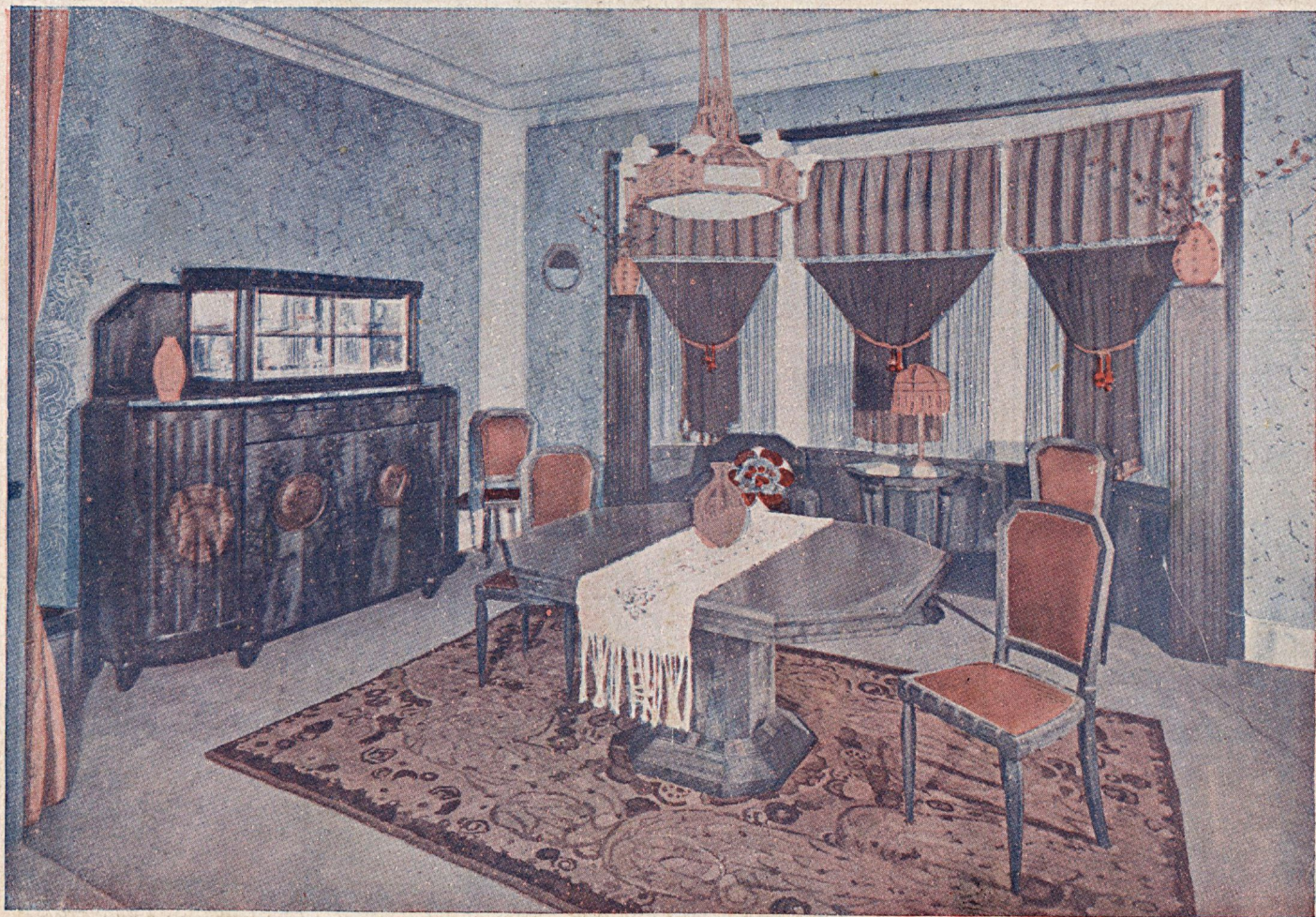
Si Deus quizer, algum dia...
Si eu ganhar na loteria,
— A "grande", amor, já se vê —

Hei de mandar — com que festa! —
Fazer u'a casa como esta
Para morar com você...

J. GAMBA

(São Paulo)

1) S. João d'El-Rey, Minas — Grupo Escolar Aureliano Pimentel. 2) Santos, S. Paulo — Monte Serrat, que ha tempos ruiu em grande parte.

3) Sant'Anna, Estado do Rio — Repreza da Cia. Industrial de Pirahy, vendo-se ao fundo as ruinas da antiga fazenda de São Felix, mais conhecida por capitão Matta-Gente (tradições do tempo do Imperio). 4) Santos, S. Paulo — Escola de Aprendizes Marinheiros.

5) Petrolina, Pernambuco — A linda cathedral daquella cidade nortista. 6) Ribeirão Preto, S. Paulo — Instituição dirigida pelo Dr. Mendonça Vasconcellos, grande clinico e auxiliada pelo Dr. Ladeira Marques e Dra. Aurora Conceição. 7) Curityba, Paraná — A fachada do Gymnasio Paranaense. 8) Victoria, Paraná — O 1º team do Santos F. C. (médio), campeão desta categoria nessa localidade.

Installações Elegantes de Interiores

Projectos e orçamentos de installações de casas, appartamentos ou dependencias

MOBILIARIOS DE ESTYLO
TAPEÇARIAS FINAS
DECORAÇÕES MODERNAS

65 -:- Rua da Carioca, 67 -:- Rio

Officinas Grapricas d'O MALHO